**Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação**

VALDIANA DO BOMFIM ALVES

**O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São
Bernardo do Campo: entre objetos ensinados e dispositivos didáticos**

VERSÃO REVISADA

São Paulo

2013

VALDIANA DO BOMFIM ALVES

O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo: entre objetos ensinados e dispositivos didáticos

Dissertação apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Educação

Área de concentração: Linguagem e Educação
Orientador: Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes-Santos

São Paulo
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

372.4 Alves, Valdiana do Bomfim

A474t O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo : entre objetos ensinados e dispositivos didáticos / Valdiana do Bomfim Alves ; orientação Sandoval Nonato Gomes-Santos. São Paulo : s.n., 2013.

133 p. : il, tabs.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Alfabetização 2. Ensino público – São Bernardo do Campo, SP 3. Cultura escolar 4. Currículos de ensino fundamental 5. Trabalho docente I. Gomes-Santos, Sandoval Nonato, orient.

ALVES, Valdiana do Bomfim. **O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo: entre objetos ensinados e dispositivos didáticos.** Dissertação apresentada à Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de concentração: Linguagem e Educação.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes-Santos (orientador)
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Assinatura: _____

Prof. Dra. Raquel Salek Fiad (titular)
Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
Assinatura: _____

Prof. Dra. Rita de Cássia Gallego (titular)
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Assinatura: _____

Prof. Dr. Émerson de Pietri (suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Assinatura: _____

Prof. Dra. Anna Christina Bentes (suplente)
Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas
Assinatura: _____

Prof. Dra. Neide Luzia de Rezende (suplente)
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Assinatura: _____

*Ao meu marido Paulo, sem ele não estaria onde estou, às minhas filhas Daniela e Gabriela
pelo apoio e dedicação, aos meus pais Valdir e Ana,
meus pilares nesta e em outras tantas caminhadas.
E à grande família de irmãos, cunhadas e cunhados, sogra que acompanharam mesmo de
longe meu caminhar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador pela generosidade, paciência e disposição, Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes-Santos, em compartilhar sua contagiante paixão e seu envolvimento com a pesquisa na área da metodologia e da didática da língua portuguesa;

À Prof.^a Dr.^a. Raquel Salek Fiad e Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Gallego pelas excelentes contribuições oferecidas no exame de qualificação da Dissertação de Mestrado;

À minha mãe, Ana, pela proteção e zelo em todas as horas. A meu pai, Valdir, por compartilhar sua sabedoria e afeto. Às minhas queridas filhas Daniela e Gabriela, por apoiar minhas escolhas;

Ao meu marido, Paulo, por me mostrar que o caminho pode ser mais suave quando se faz diferente;

Às amigas da Equipe de Orientação Pedagógica pelo estímulo a prosseguir caminhando nos estudos que me apresentaram uma verdadeira educação de qualidade para que eu me tornasse Orientadora Pedagógica;

Aos colegas do mestrado e do grupo LIPRE por compartilhar leituras, sugestões e opiniões sobre esta pesquisa;

À equipe escolar da rede municipal de São Bernardo do Campo e em especial à professora colaboradora pela solicitude e colaboração em abrir sua sala de aula à pesquisa.

ALVES, Valdiana do Bomfim. **O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo: entre objetos ensinados e dispositivos didáticos**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2013. 133 p.; anexos

RESUMO

Esta dissertação propõe descrever e analisar o trabalho de uma professora alfabetizadora no primeiro ano do ciclo inicial do ensino fundamental de uma escola da rede de ensino de São Bernardo do Campo, município da região metropolitana de São Paulo, enfocando dois aspectos que integram esse trabalho: os saberes eleitos como conteúdo ou objetos do trabalho de ensino e os recursos empregados no ensino desses objetos. Esses dois aspectos são considerados diante das recentes determinações da política pública oficial do ensino fundamental de nove anos que, ao instaurar novos modos de organização do trabalho escolar, afeta diretamente a atuação diária do professor alfabetizador. Do ponto de vista teórico, a concebe o trabalho docente como uma ação dinâmica que se utiliza de diferentes dispositivos didáticos para alcançar seus objetivos, com base no pressuposto de que a ação do professor se utiliza de meios capazes de promover o encontro do aluno com o objeto de ensino e, nesse processo, produzir transformações em seus modos de pensar, agir e falar (SCHNEUWLY; DOLZ 2009). A essa perspectiva didática do trabalho docente associa-se o pressuposto de que ele se constrói no quadro de uma cultura escolar, especialmente no que se refere aos tempos e espaços escolares como elementos que influenciam a seleção de objetos de ensino e o emprego de dispositivos didáticos, além da referência a estudos sobre alfabetização. Do ponto de vista metodológico, o *corpus* desta dissertação se constitui de dados gerados por meio de observação participante (OLIVEIRA, 2007). Trata-se de um conjunto de transcrições de gravações em áudio e vídeo realizadas em sala de aula, bem como de anotações em caderno de campo sobre situações diversas do trabalho da professora com seus alunos. Os documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo subsidiaram suplementarmente a descrição do *corpus* deste estudo. A reflexão sobre um caso particular de trabalho de alfabetização de crianças apontou dois fenômenos: 1) a multiplicidade de objetos ensinados, condicionada pela necessidade de implementar diversos dispositivos didáticos; 2) a flexibilidade da gestão em sala de aula, como dispositivo central que possibilita mudanças espaciais e temporais no agrupamento de alunos. A identificação desse dois fenômenos permite refletir sobre a diversidade e flexibilidade necessária nos materiais didáticos. Pode ainda fornecer elementos para se refletir sobre a elaboração de currículos, programas e livros didáticos que foram e estão sendo pensados para o primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: 1. Alfabetização 2. Ensino público – São Bernardo do Campo, SP 3. Cultura escolar 4. Currículos de ensino fundamental 5. Trabalho docente.

ABSTRACT

ALVES, Valdiana Bomfim. **The teaching in a literacy classroom in the municipal schools of São Bernardo do Campo: between taught objects and didactic devices.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Linguagem e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2013. 133 p.; anexos.

This research proposes to describe and analyze the work of a literacy teacher in the first year of the first cycle of basic education in a public school of São Bernardo do Campo, a town in the metropolitan region of São Paulo. The research focuses on two aspects of the teacher's work: which "knowledges" are elected as content or objects of educational work and which are the resources used in the teaching process of those objects. These two aspects are considered before the recent official public policy determinations of nine years basic education, that establishes new ways of organizing the work. That affects directly the daily teaching activities. This research conceives the teaching work theoretically as a dynamic action that uses different didactic devices in order to achieve its goals and it is based on the assumption that the teacher's action uses capable means of promoting the encounter between students and educational object. Therefore, on this process, it produces changes on the ways of the students thinking, acting and speaking (SCHNEUWLY; DOLZ 2009). To this perspective of the didactical teaching process is associated the assumption that the teaching work is built upon a school culture. Specially to a school time and space which are influential elements of used educational objects, didactics devices and the references to literacy studies. From a methodological point of view, this research *corpus* consists of data generated through participant observation (OLIVEIRA, 2007). This data consists on a set of transcriptions from audio and video recordings made in the classroom, as well as the field notes entries about various situations of the teacher's work with her students. The official documents that guided the pedagogical work on the municipal educational network of São Bernardo do Campo supported complementarily this study *corpus* descriptions. The reflection upon a particular case of children literacy work pointed two phenomenon: 1) the multiplicity of taught objects, which indicates the need of implementing various didactical devices; 2) the flexibility of classroom management as central device, which allows spatial and temporal changes on the students gathering. Identifying these two phenomenon allows the reflection about the diversity and flexibility required to the didactical material. This identification can also provide elements to think about the curriculum elaboration, in programs and books that have been and still are considered to the elementary school segment.

Keywords: 1. Literacy; 2. School Culture; 3. Didactical devices; 4. Teaching; 5. Teaching work.

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS	11
LISTAS DE SIGLAS.....	12
LISTAS DAS TABELAS.....	12
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - O TRABALHO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO COMO OBJETO DE PESQUISA: OPÇÕES TEÓRICAS.....	19
1.1. O TRABALHO DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA	20
1.1.1. O processo de construção de objetos ensinados no trabalho do professor ...	21
1.2. O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE ALFABETIZAÇÃO?	27
1.3. TRABALHO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR	29
CAPÍTULO 2 – CONTEXTO E MÉTODO DE PESQUISA	32
2.1. O CONTEXTO DE PESQUISA	32
2.1.1. O Ensino Fundamental em São Bernardo do Campo	32
2.1.2. A escola.....	36
2.1.3. A professora	37
2.1.4. Os alunos	39
2.1.5. A relação com a comunidade escolar	40
2.2. O TIPO DE PESQUISA.....	41
2.3. PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS E <i>CORPUS</i>	41
2.4. TRATAMENTO DOS DADOS	42
CAPÍTULO 3 – O TRABALHO DA PROFESSORA ALFABETIZADORA NO CICLO INICIAL	45
3.1. DE OBJETOS DE ENSINO A OBJETOS ENSINADOS – UMA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO	45
3.1.1. Os registros da alfabetizadora.....	54
3.1.2. A tarefa como dispositivo didático central no trabalho da alfabetizadora	58
3.2. OBJETOS ENSINADOS E DISPOSITIVOS DIDÁTICOS NA INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO	67
3.2.1. Implementação de dispositivos didáticos e sua relação com a diversidade de objetos ensinados	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXOS	83
ANEXO 1: TRANSCRIÇÕES ARQUIVO 0505A; ARQUIVO 0505B; ARQUIVO 0505C; ARQUIVO 0505D; ARQUIVO 1605A; ARQUIVO 1605B; ARQUIVO 1606; ARQUIVO 2306.....	83
ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES E IMAGENS.....	132
ANEXO 3: AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS DA PROFESSORA	133

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Materiais expostos em sala de aula para implementar dispositivos didáticos.

Figura 2 – Capa do caderno de registro do Plano de ação

Figura 3 – Plano de ação da professora - 1º trimestre (de Fevereiro a Abril de 2010)

Figura 4 – Registro da professora informando a organização das atividades

Figura 5 – Registro da professora sobre a organização de cantos para leitura

Figura 6- Registro da professora trazendo diferentes objetos ensinados

Figura 7 – Registro da professora com outros objetos ensinados

Figura 8 – Registro da professora sobre a aprendizagem dos alunos

Figura 09. Professora como escriba na tarefa em que os alunos elaboravam um texto para ser copiado no cartão de *Feliz Dia das Mães*.

Figura 10. Professora retomando ou reiterando a tarefa de escrita ou cópia de texto para o cartão de *Feliz Dia das Mães*.

Figura 11. Professora na lousa como escriba dos alunos na tarefa de produzir um texto para ser copiado no cartão de *Feliz Dia das Mães*.

Figura 12. Professora formulando perguntas sobre a organização textual do cartão para o *Feliz Dia das Mães*.

Figura 13. Alunos desenvolvendo a tarefa de escrita de palavras a partir de imagens

Figura 14. A professora formulando a tarefa de escrita de brincadeiras a partir de imagens das obras pintadas por Ivan Cruz.

Figura 15. Apresentação da tarefa de escrita de cinco brincadeiras a partir de imagens das obras pintadas por Ivan Cruz

Figura 16. Os alunos no laboratório de informática realizando a tarefa de reprodução de uma das obras de Ivan Cruz.

Figura 17. Professora formulando perguntas sobre a escrita das palavras a partir de imagens.

Figura 18 – Exemplificação de discussão em reunião com os professores

Figura 19 – Plano de ação da professora – 2º trimestre

Figura 20 – Plano de ação da professora – 2º trimestre - continuidade

LISTAS DE SIGLAS

PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores

HTPC – Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental

EOT – Equipe de Orientação Técnica

CENFORPE – Centro de Formação dos Profissionais da Educação

MEC – Ministério de Educação e Cultura

PIC – Projeto Intensivo no ciclo

CMED – Conselho Municipal de Educação

LISTAS DAS TABELAS

Tabela 1 - Normas de transcrição da fala (Projeto NURC/SP)

Tabela 2 – Organização geral dos dados gerados

Tabela 3 – Descrição geral dos dados gerados – Objetos ensinados e dispositivos didáticos

Tabela 4 – Objetos ensinados e dispositivos didáticos

INTRODUÇÃO

Durante os anos em que trabalhei como professora alfabetizadora, muitas situações que impulsionavam minha prática pedagógica ficaram mais evidentes para mim, mais tarde, como orientadora pedagógica¹ na Secretaria de Educação. Essas situações envolviam aspectos dos quais muitas vezes não tinha consciência, mas com certeza subsidiavam minhas decisões para a organização do trabalho pedagógico. Considerando que espaços e tempos em sala de aula são organizados, em grande medida, em função das decisões do professor, numa determinada instituição educativa, as questões que me inquietavam eram: de que forma o professor alfabetizador responde às exigências institucionais que regulam de fora seu trabalho e, ao mesmo tempo, às urgências que nascem da interação que estabelece com os alunos no trabalho de ensino? É possível observar mudanças nas práticas de alfabetização? Quais desafios são enfrentados tendo como finalidade o trabalho de alfabetização e quais alternativas estão sendo criadas neste processo? Estas questões acompanharam e ainda acompanham meu processo de profissionalização como alfabetizadora, motivo pelo qual busquei nos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, aqueles que tinham como foco os processos de alfabetização. Em 1998 cursei o Programa de Formação para Alfabetizadores (PROFA), iniciei minha formação em Pedagogia pelo Centro Universitário Fundação Santo André e busquei aperfeiçoar meus conhecimentos sobre alfabetização, incluindo cursos² que tratavam do assunto.

Nesse período, a Secretaria de Educação do município de São Bernardo do Campo iniciava o processo de municipalização do ensino fundamental e a escola em que trabalhava recebeu uma das turmas de 1º ano, trazendo para nossas discussões em HTPC³ (horário de trabalho pedagógico coletivo) os estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita. Desta forma,

¹ Atualmente, o cargo de Orientador Pedagógico na Prefeitura de São Bernardo do Campo é preenchido através de concurso público e atua no acompanhamento, orientação e supervisão das Unidades Escolares do Sistema de Ensino.

² Trabalhando com Projetos: Revendo a prática pedagógica (1998); Oficina de alfabetização (1999); Curso de Alfabetização - A Escrita e a Linguagem Escrita: aquisição e atividades didáticas (2000); Programa de formação de professores alfabetizadores (2001); Produção e Revisão de Textos (2003); Seminário Desafios do Ler e Escrever na Escola (2007); Congresso Brasileiro sobre Dificuldades de Aprendizagem e do Ensino (2008); XIII Congresso de Leitura (2009); Programa de professores Letra e Vida (2010); curso sobre Alfabetização oferecido pela FAFE (Fundação para apoio à Faculdade de Educação da USP). Alguns desses oferecidos pela Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo e outros subsidiados por mim em outras instituições.

³ HTPC eram as horas destinadas à formação continuada feitas na escola sob a responsabilidade da equipe de gestão.

os processos de aquisição da língua escrita permeavam meu trabalho com os alunos na educação infantil, impulsionando a busca por novos desafios no ensino fundamental. Em 2002, após a graduação, participei do processo de seleção para coordenar um grupo de professores numa escola de ensino fundamental. A partir dessa experiência como coordenadora, pude ter a certeza de que os conhecimentos sobre a aquisição da leitura e da escrita deviam fazer parte das discussões em formação continuada, pois estas contribuíam para a motivação dos professores, criando desafios no trabalho docente.

Nos HTPC, eram frequentes as discussões e questionamentos sobre as atividades realizadas e suas decorrentes conquistas, redefinindo continuamente o trabalho pedagógico, a partir do conhecimento dos alunos identificados na análise das atividades propostas, percebendo assim os desafios em alfabetizar no ensino fundamental.

Ao longo dos anos de trabalho com professores e alunos, a responsabilidade como coordenadora de professores, definida em conjunto sobre o trabalho a ser feito no processo de alfabetização, fez com que eu buscasse estudos para aprimorar meus conhecimentos sobre esse processo e a qualidade esperada na escola pública. A atuação como Orientadora Pedagógica aguçou ainda mais meu desejo de saber mais sobre o trabalho docente, em especial relacionado à alfabetização. Nesses anos pude perceber a diversidade de dispositivos didáticos utilizados e a necessidade de compreender a organização desse trabalho em sala de aula.

Em 2010, apresentei o projeto para o mestrado de que resulta a presente dissertação propondo descrever e analisar os modos nos quais se configuram o trabalho do professor que atua no ensino fundamental, em especial com alfabetização de crianças. Neste sentido, busquei descrever os objetos ensinados na alfabetização e por quais meios e recursos didáticos esse trabalho se manifesta. Assim, a hipótese construída ao longo da pesquisa é que a aprendizagem da leitura e escrita (e tudo o que ela representa em termos ideológicos, pedagógicos, administrativos) coloca para o trabalho de alfabetizar novas e diferentes dinâmicas, demandas, recursos e formatos. Historicamente, é possível considerar globalmente o trabalho de ensino como a conjugação de dois elementos que acompanham a invenção da escola: saber e método (LAHIRE, 2002 e GALLEG0, 2008). Assim, o objeto dessa dissertação reencontra a discussão sobre o que e como ensinar, mais especificamente sobre o trabalho de alfabetizar. Nesta dissertação a hipótese é a de que grande parte da compreensão

do trabalho docente passa pela consideração dos objetos selecionados para o ensino e dos dispositivos didáticos que auxiliam sua construção como objetos ensinados.

Procurei assim cursar as disciplinas⁴ que contribuíssem para a realização deste trabalho: i) estabelecer o foco da pesquisa; ii) definir a metodologia que melhor gerasse os dados; iii) buscar aportes teóricos que subsidiassem a análise e definir os procedimentos analíticos dos dados gerados.

Do ponto de vista teórico, a dissertação está relacionada à compreensão de que o trabalho docente é uma ação dinâmica que se utiliza de diferentes dispositivos didáticos para alcançar seus objetivos, tendo como fundamento o pressuposto de que a ação do professor se materializa em meios, produzindo transformações intencionais nos modos de pensar, agir e falar dos alunos (DOLZ e SCHNEUWLY, 2009). A essa perspectiva didática do trabalho docente associa-se o pressuposto de que ele se constrói no quadro de uma cultura escolar, especialmente no que se refere aos tempos e espaços escolares como elementos que influenciam a seleção de objetos de ensino e o emprego de dispositivos didáticos, como mostram os estudos de Frago (1993 e 1996), Escolano (1999), Julia (2001), Lahire (2002) e Gallego (2008). Encarar o “ensino como uma prática cultural que tem lugar no seio de determinados sistemas educativos” é considerar “uma prática submetida a modelos aprendidos implicitamente por cada professor, não por estudos intencionais, mas mediante a observação e participação”. As contribuições de Escolano (1999) e Gallego (2008) reafirmam que tempo e espaço configuram e são configurados pelo trabalho ali realizado. Aliados a esses, estão os aportes teóricos sobre alfabetização de Soares (2003), Mortatti (2010), Bertoletti (2010), Frade (2010) e Gontijo (2010).

Do ponto de vista metodológico, o *corpus* desta dissertação se constituiu de dados gerados por meio de observação participante em sala de aula, durante aproximadamente cinco meses, possibilitando a descrição geral das situações, auxiliando na delimitação dos objetos de pesquisa e finalmente na seleção dos eventos pesquisados (OLIVEIRA, 2007). Trata-se de um conjunto de transcrições de gravações em áudio e vídeo realizadas em sala de aula, em

⁴ As disciplinas, cursadas como exigência ao cumprimento de créditos para o curso de mestrado, foram as que se seguem: *Língua Escrita: Concepções, Processos Cognitivos e Implicações Pedagógicas*, ministrada pela Profa. Dra. Silvia M. Gasparian Colello; *Práticas de Linguagem em Contextos de Ensino-Aprendizagem*, ministrada pelo Prof. Dr. Sandoval Nonato Gomes-Santos; *A Etnografia Aplicada à Pesquisa Educacional*, ministrada pela Profa. Dra. Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno; *Cultura Escolar e organização dos tempos de ensinar e aprender: tradições e imperativos de mudanças no ensino brasileiro*, ministrada pela Profa. Dra. Rita de Cássia Gallego.

situações diversas do trabalho da professora com seus alunos. Foram utilizados como materiais secundários registros em caderno de campo, os quais propõem a reconstituição de eventos gerados que não foram gravados. Recorreu-se ainda, aos materiais oficiais que orientam o trabalho pedagógico na escola através da equipe de gestão até a professora, constituindo-se assim uma triangulação de instrumentos para suporte da análise dos dados: i) gravações em áudio e vídeo; ii) registros em cadernos de campo; iii) materiais oficiais (Proposta Curricular, Plano de ação da professora, Projeto Político Pedagógico).

Portanto, a relevância da reflexão sobre um caso particular de trabalho de alfabetização de crianças se dá no fato de poder fornecer elementos para reflexão na elaboração de currículos, programas e livros didáticos que foram e estão sendo pensados para o Ensino Fundamental e, principalmente, nos dá a possibilidade de aprofundar o conhecimento no trabalho docente que está acontecendo, com suas nuances, particularidades e desafios.

Esta dissertação apresenta três capítulos que pretendem discutir alguns dos elementos fundamentais. O primeiro deles visa apresentar os aportes teóricos que fundamentam a pesquisa, relativos à uma perspectiva teórica – teoria didática do trabalho docente – na qual *objeto ensinado e instrumentos didáticos* são categorias de análise, um breve estado das pesquisas realizadas sobre o trabalho docente com alfabetização no ensino fundamental e as contribuições da perspectiva da cultura escolar relacionada aos tempos e espaços que são configurados e que configuram o trabalho.

O segundo capítulo trata das questões metodológicas da pesquisa, situando contexto e tipo de pesquisa, trazendo informações sobre o ensino fundamental em São Bernardo do Campo, sobre a escola com a professora e alunos, assim como a relação com a comunidade escolar. Também o segundo capítulo trata dos procedimentos de geração de dados e *corpus*, além do modo de tratamento e dos dispositivos analíticos.

O terceiro e último capítulo apresenta a análise dos dados a partir dos objetos ensinados: o sistema de escrita e o uso dos textos no trabalho docente. A análise incide sobre os objetos ensinados na alfabetização, a implementação dos dispositivos didáticos da professora, considerando o trabalho com a alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental relacionado às tarefas implementadas, movimento que concorre na produção de uma didática da alfabetização. Neste sentido, descrever e analisar o trabalho docente

buscando compreender os desafios em alfabetizar, no contexto das recentes determinações da política pública oficial do ensino fundamental, significa observar novos modos de organização do trabalho escolar, que afetam diretamente a atuação diária do professor.

Capítulo 1 - O trabalho docente na alfabetização como objeto de pesquisa: opções teóricas

A reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria se torna verbiagem e a prática ativismo (FREIRE, 1996). Existem saberes fundamentais à prática educativa, os quais são construídos ao longo da experiência, vivência profissional, através da formação inicial e continuada empreendida por si ou com outros profissionais. Conforme Freire (1996), os saberes necessários à prática educativa exigem do professor: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos alunos, criticidade, estética e ética, corporificação das palavras como exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural. Neste sentido apresentarei neste capítulo os aportes teóricos convocados para análise do trabalho docente; um breve estado da arte relacionado ao trabalho docente com alfabetização no ensino fundamental, trazendo algumas discussões realizadas neste âmbito e a perspectiva da cultura escolar, mais especificamente sobre tempos e espaços que configuram e são configurados pela escola. Para compor esse quadro teórico é necessário convocar a questão teórica relativa a esta pesquisa, que passa pela discussão sobre o que é alfabetizar e que, nesse caso, reafirma a necessidade de conhecer o trabalho docente da alfabetizadora, pressupondo, portanto, a análise e descrição dos objetos de ensino e a maneira de ensiná-los.

Serão apresentados neste capítulo, em consonância com os objetivos de descrever e analisar o trabalho docente na instância de sua realização efetiva, os aportes teóricos que permitem qualificar a teoria desse trabalho. Tais aportes estão aqui convocados de maneira a fundamentar as seguintes categorias de análise: i) os objetos de saber selecionados e ensinados; ii) os meios e recursos de ensino que permitem responder de modo satisfatório (conforme o Projeto de dizer/Projeto didático da alfabetizadora) ao ensino destes objetos de saber.

1.1. O trabalho docente em uma perspectiva didática

Para entender o trabalho docente, é importante explicitar a teoria do trabalho implicada nesta dissertação. Na esteira da teoria marxista, o conceito de trabalho está relacionado à ação intencional e transformadora sobre um objeto, sendo que “no processo de trabalho, a atividade efetua, com o auxílio de meios de trabalho, uma modificação voluntária de seu objeto” (SCHNEUWLY, 2009, p. 30). Esse trabalho é realizado em sala de aula pela mediação do professor, mesmo havendo contribuições de outros espaços e pessoas. É deste lugar que se considera, com base em Schneuwly (2009), que a ação do professor se materializa em meios produtores de transformações intencionais nos modos de pensar, agir e falar dos alunos. Entre as questões decorrentes desse pressuposto teórico estão: quais os objetos ensinados no trabalho da alfabetizadora? Por quais meios e recursos de ensino esse trabalho se manifesta?

Ancorada nas pesquisas de Schneuwly (2009, p.33) sob a perspectiva do materialismo histórico e a contribuição sociocultural vigotskiana, na qual o trabalho docente se utiliza de diferentes “meios”, “formas” e estratégias que permitem a transformação da relação dos alunos com o objeto ensinado, tornando-o assim, objeto aprendido, mas que não será aqui objeto de estudo, adentrarei no âmbito das condições criadas pela professora para que o aluno aprenda determinado objeto ensinado e indagarei quais instrumentos e dispositivos didáticos são utilizados, para construir um ambiente alfabetizador.

A partir disso, pode-se afirmar que o trabalho docente é constituído de fazeres, retratando culturalmente experiências e vivências que constituem os conhecimentos ou saberes utilizados em função das finalidades definidas pelos sistemas escolares. Por isso, apresenta-se a necessidade de reafirmar a importância das questões já apontadas por Schneuwly (2009) e retomá-las significa compreender como o trabalho docente é constituído e reconstituído como produto histórico, em uma dada sociedade e num dado momento. A discussão sobre essa questão será aprofundada nos itens posteriores, com base em uma perspectiva didática.

1.1.1. O processo de construção de objetos ensinados no trabalho do professor

Chevallard (2011) conceitua o processo da transposição didática apontando que este está entre o “conhecimento acadêmico”, como emana da pesquisa, e o “conhecimento ensinado”, como é observado nas práticas em sala de aula. Essa transposição pode ser compreendida como adaptação para transformar um conhecimento acadêmico em um saber destinado à finalidade de instrução em um contexto social e histórico (CHEVALLARD, 2011, p.1)⁵.

O pesquisador indica que há duas esferas de transposições didáticas:

1. A transposição didática externa é feita com o que Chevallard chamou de noosfera, que inclui acadêmicos, autores de livros didáticos, inspetores, inovadores e educadores. Eles escolhem o conteúdo que deve ser ensinado ou divulgado; definem e analisam os programas e estratégias de todos os envolvidos na transposição didática. É chamada de externa porque ocorre fora do sistema educacional e o passo crucial é feito fora do ensino, quando o professor intervem para definir o que será ensinado, mesmo que a tarefa de ensinar já tenha começado (CHEVALLARD, 2011, p.2)⁶.
2. Na transposição interna ele analisa como os programas são implementados em livros didáticos e nos próprios ensinamentos. É nesta fase que ocorrem as adaptações específicas para cada instrução e no modo como os conhecimentos de referência (sujeito a ensinar) são convertidos em objetos de ensino de manuais escolares e do professor em sala de aula (CHEVALLARD, 2011, p.2)⁷.

Dessa forma, o termo transposição remete ao processo de extrair o conhecimento (saber) de seu contexto e recontextualizá-lo em sala de aula. Portanto, há uma diferença entre o objeto de saber (conhecimento acadêmico) e o objeto de ensino (conhecimento a ensinar). O conceito de objeto ensinado baseia-se na teoria da transposição didática, que articula a forma

⁵ Traduzido do original em francês: “Pour Yves Chevallard (1982), la transposition didactique est la distinction entre le « savoir savant » tel qu’il émane de la recherche, et le « savoir enseigné » qu’on observe dans les pratiques de la classe.

La transposition didactique permet d’adapter, de transformer un savoir savant en objet d’enseignement dans un contexte social et historique.”

⁶ Traduzido do original em francês: La transposition didactique externe est effectuée par ce que Chevallard appelle la noosphère qui regroupe les universitaires, les auteurs des manuels, les inspecteurs, les innovateurs et les didacticiens, ces derniers choisissent les contenus qui doivent être enseignés ou médiatisés (Clément, 1998), ils définissent les programmes et analysent les stratégies de tous les acteurs de la transposition didactique.

La transposition didactique est dite externe puisqu’elle se fait en dehors du système didactique, ainsi, comme l’a suggéré Chevallard, l’étape cruciale de la transposition didactique se fait en dehors de l’enseignement « lorsque l’enseignant intervient pour écrire cette variante locale du texte du savoir qu’il appelle son cours, il y a longtemps déjà que la transposition didactique a commencé ».

⁷ Traduzido do original em francês: Elle analyse comment les programmes sont mis en oeuvre dans les manuels scolaires et dans les enseignements eux même. C’est pendant cette étape que se produisent les adaptations particulières à chaque enseignement.

La transposition didactique interne analyse la façon dont les savoirs de référence (objet à enseigner) sont transposés en objets d’enseignement dans les manuels scolaires et par l’enseignant en classe.

e o funcionamento do processo de transposição no sistema escolar pelos quais, antes de tudo, esse processo se realiza.

Schneuwly e Dolz (2009) partem da formulação original proposta por Chevallard (1985) para definir objeto ensinado como o resultado de processos que ocorrem em um nível específico de transposição didática: exatamente o nível da prática de ensino efetiva, do trabalho docente. Assim, a cadeia de transformações em que se processa a transposição didática conforme a proposta de Chevallard (1985) é ampliada por Dolz e Schneuwly (2009) na direção de consideração do nível da ação de ensino de um dado objeto pelo professor, nível no qual esse objeto adquire o estatuto de objeto ensinado, como mostra o esquema a seguir:

Na representação proposta, cada seta indica um processo profundo de transformações em função de determinações de diferente natureza. Esta dissertação preocupa-se com o quarto elemento do esquema acima apresentado, o objeto ensinado, assim definido por Schneuwly; Dolz:

Aquilo que está em jogo na interação didática entre professor e alunos, o que consideramos do ponto de vista de seu resultado, *post-hoc*, podemos dizer: o objeto ensinado, o resultado constantemente transformado desta interação (SCHNEUWLY; DOLZ 2009, p. 18).

Ao entrar no espaço escolar, o processo de transposição didática é condicionado pela forma escolar, forma social específica cujas finalidades são definidas historicamente, social e culturalmente. Para os autores,

Esta relação estabelecida na forma escolar é constituída por dimensões espaciais, temporais⁸ e didáticas. Reafirmando que encarnando de maneira particularmente visível a instituição escola, a turma como lugar físico, o prédio escolar e o mobiliário delimitam e dão forma ao espaço escolar em que se movem atores cuja relação é definida pela função de ensinar e de aprender [...] (DOLZ e SCHNEUWLY, 2009, p. 18)

Quanto à relação didática, pode-se distinguir dois sistemas em estreita interação, externo e interno (SCHNEUWLY; DOLZ 2009):

- O primeiro sistema, externo, engloba os princípios de seleção dos conteúdos de ensino e concorre na definição social e política das finalidades da escola, podendo-se manifestar nas tensões entre concepções opostas (escola privada ou pública; educação e instrução).
- O segundo sistema, interno, é constituído pelo processo de disciplinarização, pelo qual os conteúdos são organizados de maneira sistemática para se tornarem ensináveis.

Ainda que a seleção, a construção e a organização destes conteúdos no interior das disciplinas não dependam unicamente da adequação à realidade de referência, mas igualmente de sua eficácia em um dado contexto social e histórico, as disciplinas representam os meios para introduzir, fazer compreender e fixar os conteúdos a serem aprendidos, ou seja, um conjunto de discursos, situações, atividades e exercícios que permitem confrontar os alunos com os conteúdos, ensinar-lhes a manipulá-los, replicá-los e a automatizá-los para, enfim, apropriarem-se deles.

O processo de disciplinarização ou modelização dos saberes é uma condição necessário para a própria ação de ensino. Nesse processo, é a função desses saberes que se reconfigura: como saber conceitual para produzir novos saberes; como saber experiencial para realizar múltiplas tarefas (SCHNEUWLY; DOLZ 2009). Nas palavras dos autores,

⁸ A propósito especificamente do tempo escolar, Gallego (2008) diz que “Os principais aspectos que o compõem não foram só delineados dos anos 40 aos fins de 1880 como também os professores assumiram um papel essencial na estruturação do tempo, mais do que cumpridores de tarefas, demandavam iniciativas legais às autoridades para regularizar o fluxo de suas escolas. Fundamentais nas negociações do que se queria efetivar e o que havia na realidade assim como na (re)invenção do tempo escolar.” (GALLEGO, 2008, p. 27).

O saber é, assim, sustentado em outras formas de discurso e proposto em situações que rompem com o uso habitual, ele se torna precisamente objeto de ensino e de aprendizagem, conjuntamente com outros objetos de ensino, formando um sistema que funciona como um todo e dá a cada objeto de ensino, em um domínio, em uma disciplina escolar, em um sistema de disciplinas, um sentido que difere daquele que o saber tem, na instância de seu uso prático, para além do âmbito de ensino (DOLZ e SCHNEUWLY, 2009, p. 21).

Nesse processo, o saber aparece como um objeto de duas faces: novo para ser desafio de aprendizagem e, ao mesmo tempo, antigo para poder ser religado ao já conhecido. A contradição entre novo e antigo define a topogênese (relação entre o novo e o antigo) e a cronogênese (antecipação do que ainda será feito e introduz o novo a ensinar em função do antigo).

Há muito o que pesquisar sobre esse processo de transformação e sobre como o trabalho docente medeia essa transformação, com base em ações ou gestos globais com finalidade de ensino.

Schneuwly (2009, p. 36-43) descreve quatro gestos didáticos fundamentais no trabalho docente. Na formulação⁹ de Gomes-Santos (2012), trata-se de:

- *Implementar dispositivos didáticos*: implica mobilização de uma série de meios e de recursos para a instanciação do contexto (*milieu*) de ensino e para a criação das condições de ingresso do aluno na atividade escolar proposta;
- *Regular*: implica tomada de informações e interpretação dos efeitos da implementação dos dispositivos didáticos, com base na avaliação dos obstáculos e dos aportes (saberes já apropriados) dos alunos no processo de construção do objeto. O gesto de regulação pode-se configurar como *regulação interna* – situada no início, durante ou ao final de um dispositivo didático, permitindo ajustes na sequência de ensino com base em movimentos de retorno aos dispositivos implementados – e como *regulação local* – situada durante a realização de uma atividade escolar, permitindo trocas interacionais do professor com um aluno em particular ou com o grupo e criando modos de se referir ao objeto de ensino comum à turma (uma metalinguagem comum);
- *Institucionalizar*: implica a fixação de maneira explícita e convencional do *estatuto cognitivo* de um saber para construir a aprendizagem, permitindo ao aluno utilizar este saber em circunstâncias novas e garantindo ao professor a possibilidade de

⁹ Formulação durante orientação para elaboração da presente dissertação.

exigi-lo como saber *oficial*, comum à turma; daí que a institucionalização “se dirige ao coletivo” e é legitimada pela “autoridade do professor ou de uma fonte externa reconhecida” (p. 40).

- *Criar a memória didática*: implica a reconstituição, em uma matriz integral, dos diferentes elementos em que o objeto de ensino foi decomposto. Trata-se, assim, de um gesto transversal aos demais gestos e à sequência de ensino, uma vez que busca restabelecer a totalidade do objeto, fragmentada pelo trabalho de ensino. Funciona, portanto, conforme uma lógica retrospectiva (“Como vimos na aula passada...”), guardando, ao mesmo tempo, um caráter provisório e prospectivo (*antecipação didática*) – já que pressupõe que a totalidade do objeto ainda não foi construída, que o objeto continua em construção (“Na próxima aula vamos estudar...”). (GOMES-SANTOS, 2012).

Nesta dissertação, o esforço está centrado no primeiro dos gestos didáticos fundamentais, *implementar dispositivos didáticos*, visando compreender como se constitui o trabalho docente no processo de construção do objeto ensinado e de que modo o uso de um conjunto complexo de dispositivos permite criar o contexto no qual a interação didática se materializa.

Estes instrumentos didáticos são definidos por Schneuwly (2009) conforme três categorias:

A primeira compreende os instrumentos constitutivos do ambiente institucional e material da escola, não sendo determinados por uma disciplina escolar em particular: o tempo e o espaço da aula (incluído o mobiliário), a lousa, o giz e a caneta-piloto, o retroprojeto e o projetor de slides (*data show*), as fichas de exercícios, os livros, o caderno, o computador etc.

As outras duas categorias de instrumentos didáticos vinculam-se ao funcionamento das disciplinas escolares. Trata-se de instrumentos que permitem a implementação dos dois processos: a presentificação – o encontro e a interação do aluno com o objeto de ensino – e a elementarização – o direcionamento da atenção do aluno para determinadas dimensões (elementos, pontos) constitutivas deste objeto (GOMES-SANTOS, SEIXAS, 2012, p. 4).

Essas duas categorias de instrumentos didáticos que se particularizam por se vincularem ao funcionamento específico das disciplinas escolares compreendem tanto instrumentos de ordem material, o que inclui o conjunto do material escolar – livros didáticos, registros em áudio e vídeo, cadernos de exercícios, apostilas, textos xerocopiados etc. –, quanto instrumentos didáticos de ordem discursiva, ou seja, o conjunto de discursos

elaborados pela escola sobre o objeto de ensino, o modo como é exposto verbalmente em aula e como se configura na interação entre professor e aluno.

Entre os múltiplos instrumentos de que pode se servir o trabalho de ensino, o autor destaca a tarefa, definida pelo professor ou autores dos livros didáticos, desencadeada através de uma ou mais instruções, podendo ser eventualmente retomada ou reiterada. A tarefa sempre consiste em um problema a ser resolvido pelo aluno, delimitada no espaço e no tempo e que se traduz num produto ou resultado a ser avaliado e validado. Nos termos de Schneuwly (2009, p. 35),

- a tarefa escolar operacionaliza e materializa os conteúdos de ensino;
- ela é definida pelo professor ou pelos autores de programas e livros didáticos;
- ela é desencadeada por uma ou mais instruções, eventualmente retomadas e reiteradas;
- ela consiste em um problema a ser resolvido pelo aluno;
- ela é delimitada no espaço e no tempo;
- ela visa a um objetivo específico que se traduz em um resultado ou produto;
- seu produto ou seu resultado são objeto de uma avaliação ou validação;
- ela pressupõe a execução de um ou vários procedimentos, em número limitado;
- ela é prescritiva na medida em que engaja o professor e o aluno em um contrato didático (SCHNEUWLY, 2009, p. 35).

A tarefa pode ganhar diferentes formulações e se associar a outros instrumentos didáticos; por exemplo, no caso da alfabetização, o uso de diferentes textos, a leitura em voz alta, a escrita ditada ao professor (TEBEROSKY, 2004, p.63), o uso da lousa, de cartazes e livros para leitura, o preenchimento de lacunas em um texto, a escrita de uma lista de objetos, a criação de um contexto de perguntas e respostas sobre o conteúdo, entre outros.

Como se observa na foto abaixo, alguns destes materiais ficam expostos e são retomados com os alunos seja para lhes servirem de suporte de aprendizagem, seja para servirem de referência da professora nas formulações e reformulações das tarefas.

Figura 1¹⁰. Materiais expostos em sala de aula para implementar dispositivos didáticos.

Essa contribuição teórica de base didática pode auxiliar a compreensão do trabalho docente em diferentes contextos e, no caso desta dissertação, no contexto alfabetizador. Para compreender esse contexto específico, vale apresentar um breve estado da arte da pesquisa sobre alfabetização.

1.2. O que dizem as pesquisas sobre alfabetização?

As pesquisas sobre a alfabetização vêm incrementando as discussões sobre o que significa esse momento, tanto para os professores quanto para as crianças. Grande parte da produção sobre este tema traz diferentes contribuições para a compreensão do trabalho docente e para a política pública, uma vez que algumas pesquisas analisam materiais elaborados a fim de subsidiar a prática dos professores que atuam no ciclo inicial do ensino fundamental.

¹⁰ Todas as imagens e informações apresentadas nesta pesquisa foram autorizadas pela professora, pela escola e pelo município de São Bernardo do Campo.

Tendo como parâmetro a quantidade e a diversidade de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado defendidas nos diversos programas de pós-graduação, é possível afirmar que o aprofundamento em torno dessa temática vem se constituindo com maior intensidade nas quatro últimas décadas.

Assim, ao fazer uma pesquisa no banco de teses do sistema da Universidade de São Paulo, não foi surpresa encontrar um número muito expressivo de trabalhos sob o termo alfabetização (o mesmo acontece com letramento¹¹). Poder-se-ia pensar que o tema alfabetização pudesse estar saturado pelas pesquisas, porém, apesar das quase cinco mil pesquisas encontradas, ainda há muito o que compreender sobre esta questão. Os estudos encontrados trazem como conteúdo o trabalho docente, as aprendizagens dos alunos, a formação de professores e os aspectos da implantação do ensino fundamental de nove anos. Abordam a alfabetização em sentido amplo, as relações com outras áreas de conhecimento, assim como os processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiências, de jovens e adultos.

O procedimento utilizado para pesquisa no banco de teses e dissertações, na biblioteca da Faculdade de Educação, foi busca simples a partir dos termos *alfabetização*, *letramento* e *trabalho docente* para observar que trabalhos poderiam ser informados. Foram encontradas cerca de duas mil e seiscentas dissertações e duas mil e novecentas teses, em sua grande maioria a partir da década de 1980. Ao buscar no sítio da CAPES¹² (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), encontraram-se duas mil, novecentos e sessenta e uma teses/dissertações com o termo alfabetização. Sobre trabalho docente, a quantidade de teses/dissertações amplia-se significativamente para aproximadamente oito mil e novecentos. Já o termo letramento traz cerca mil e duzentas teses/dissertações. É importante ressaltar que os termos podem sobrepor-se e por vezes se associarem, o que significa que, ao proceder a busca por *assunto*, algumas pesquisas reaparecem. Não será possível abordar cada uma das pesquisas localizadas, mas sim os focos por elas apresentados.

¹¹ Os resultados obtidos na busca simples indicam que parte da pesquisa trata do conceito de alfabetização associado a outros conhecimentos em diferentes áreas, tais como os estudos sobre a alfabetização cartográfica, matemática, tecnológica e científica. Nesse caso, os artigos e teses tratam do modo como crianças, jovens e adultos iniciam as aprendizagens em cada área, além de tratar das práticas e formação dos professores.

¹² <http://www.capes.gov.br/>

A busca confirma a suposição de que as pesquisas sobre alfabetização passam por uma diversidade de aspectos, entre os quais: a escolha das coleções de letramento e alfabetização linguística do Programa Nacional do Livro Didático (BISOGNIN, 2010); a língua materna, língua nacional e processos de identificação na alfabetização (SOUZA, 2010); as práticas alfabetizadoras no contexto da escola organizada em ciclos (TASCA, 2010); as práticas de alfabetização de duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental (SOUZA, 2010); o estudo em teses e dissertações (BITTENCOURT, 2010); o trabalho em grupo na alfabetização sob um enfoque histórico-cultural (SATIN, 2010); a ontogênese dos gêneros discursivos escritos na alfabetização (GIOVANI, 2010); a investigação a partir das necessidades de formação docente (VIEIRA, 2010). Com apenas esta seleção, pode-se identificar a diversidade e complexidade que está posta para o trabalho docente com alfabetização de crianças.

Outros aspectos de que tratam as pesquisas remetem aos processos escolares de transmissão/apropriação da tecnologia da escrita, a sua manifestação no contexto de instituições as mais diversas; aos métodos para sua transmissão; aos materiais que estão em jogo em sua apropriação; às práticas empreendidas pelos sujeitos e grupos sociais em torno do processo de aquisição inicial da escrita e de seus efeitos sociais e culturais na sociedade (FRADE, 2010, p. 180). No que se refere especificamente à questão do método, os estudos buscam problematizar os métodos de ensino de cunho mais organizativo (simultâneo), o método como paradigma mais amplo de conhecimento e os métodos de alfabetização (sintéticos ou analíticos).

Na esteira dessa multiplicidade de estudos sobre alfabetização, esta dissertação enfoca o trabalho docente na alfabetização segundo uma perspectiva didática, considerando que tal trabalho deve ser compreendido sobre o pano de fundo do contexto específico em que ele se desenvolve, a cultura escolar, aspecto de que se ocupa a próxima seção deste estudo.

1.3. Trabalho docente e cultura escolar

O conceito de cultura escolar¹³ conforme proposto por Vinão Frago (1996) contribui para qualificar o “ensino como uma prática cultural que tem lugar no seio de determinados sistemas educativos” (p.139). Trata-se de “uma prática submetida aos modelos aprendidos implicitamente por cada professor, não por estudos intencionais, mas mediante a observação e participação” (p.139). Assim, considera que o trabalho de ensino assenta-se em um conjunto de crenças estáveis e tácitas do professor sobre a natureza de sua atividade e das diferentes disciplinas ou matérias, sobre como os alunos aprendem e sobre qual o papel que aluno e professor devem desempenhar em aula (FRAGO, 1996, p. 139).

Para o autor, entre os elementos organizadores que definem e conformam a cultura escolar encontram-se o espaço e o tempo. Esses componentes da cultura escolar são determinados, em parte, pelas funções mais gerais atribuídas à escola. Um exemplo disso é a função a que se refere a Proposta Curricular para o Ensino Fundamental de São Bernardo do Campo:

Nesse contexto, a escola tem uma função importantíssima no que se refere à inserção social das novas gerações, porque pode oferecer instrumentos de compreensão da realidade e favorecer a participação dos educandos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2007, p.15)

Conicionados pelas funções atribuídas à escola, tempo e espaço são reconfigurados no trabalho do professor¹⁴, especialmente no que se refere aos saberes eleitos como objetos de ensino e aos instrumentos usados para mediar o acesso do aluno a esses saberes.

Admitindo-se que tempo e espaço podem ser reconfigurados no trabalho de ensino, em uma dada instituição escolar, parece ser mais apropriado se falar, como propõe Frago (1996), que esses elementos (tempo e espaço) se constroem não na cultura escolar, no singular, mas em culturas escolares:

Parece, portanto, preferível falar, num plural de culturas escolares. Há, por exemplo, uma cultura de gestão escolar, os gerentes e supervisores de ensino, que envolve

¹³ O conceito de cultura escolar, também pesquisado por outros autores, tais como os franceses Chervel (1990) e Julia (2001), e os brasileiros Azanha, Vidal (2005), entre outros, permite aprofundar os conhecimentos sobre a constituição desse conceito. Neste estudo optou-se por trabalhar com as considerações apontadas por Vinão Frago em que o conceito de cultura escolar é baseado nas mudanças, reformas e tradições, constituindo culturas em diferentes instituições.

¹⁴ Gallego (2008) assinala que o professor tem papel importante na organização e no estabelecimento dos usos, espaços e métodos de trabalho, incluindo os tempos de saber. A relação entre tempo de saber e tempo de ensinar tem sofrido modificações ao longo da história da prática de ensino.

uma forma particular de ver – todo o desenvolvimento em termos de custódia e controle – os professores das instituições. Há também, por exemplo, traços culturais específicos, atitudes e modos de fazer, tornando-se possível distinguir entre as universidades, do ensino secundário, de formação profissional, a educação primária e a educação das crianças. Cada centro tem também sua própria cultura específica, as suas próprias características. (FRAGO, 1996, p. 23).

Esta dissertação sugere que a descrição e a análise dos modos de fazer da professora alfabetizadora podem ajudar a compreender alguns aspectos do processo de construção das culturas escolares, no contexto específico de uma rede municipal de ensino e, no interior dela, em práticas de alfabetização da criança.

Capítulo 2 – Contexto e método de pesquisa

Neste capítulo serão apresentadas as opções metodológicas da pesquisa, explicitando-se o contexto e o tipo de pesquisa, os procedimentos de geração dos dados e o *corpus*, além do modo de tratamento dos dados.

2.1. O contexto de pesquisa¹⁵

Nesta seção, aborda-se o contexto de pesquisa, o Ensino Fundamental de nove anos em São Bernardo do Campo. Para tanto, coletou-se informações no Projeto Político Pedagógico da escola na qual foram gerados os dados, nos documentos para orientações do Ensino Fundamental e no estatuto do magistério.

2.1.1. O Ensino Fundamental em São Bernardo do Campo

Em São Bernardo do Campo, a municipalização do Ensino Fundamental¹⁶ iniciou-se em 1998, através de convênio firmado com o Governo do Estado de São Paulo, criando um sistema de ensino com autonomia. Atualmente são cento e oitenta e duas escolas municipais, sendo setenta e duas unidades que oferecem Ensino Fundamental e as demais Educação Infantil.

O atendimento aos alunos no Ensino Fundamental I é de competência do município, incluindo a Educação Infantil, sendo que a orientação do trabalho docente tem como

¹⁵ Dados retirados do Projeto Político Pedagógico de 2010.

¹⁶ Neste momento o Ensino Fundamental tinha a duração de oito anos, somente em 2010 o Município amplia para os nove anos de duração.

particularidade a existência de uma única equipe responsável pelo acompanhamento do conjunto das escolas da rede¹⁷.

Esse acompanhamento das escolas municipais se faz através da Equipe de Orientação Pedagógica, tendo suas atribuições apontadas no Estatuto dos Profissionais da Educação, mais especificamente no quadro do Magistério. Até 2009, essa equipe era nomeada Equipe de Orientação Técnica (EOT) e composta de orientadores pedagógicos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. A partir de 2009, a EOT desmembrou-se em duas equipes: uma composta de orientadores pedagógicos e outra com os demais profissionais, inclusive tendo-se alterado seus locais de trabalho. A Equipe de Orientação Pedagógica está instalada no Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CENFORPE) e a Equipe de Orientação Técnica está instalada no Complexo Padre Aldemar Vieira. A organização do trabalho dessas equipes funciona distintamente: a EOT atende a partir da demanda solicitada pela escola e os orientadores pedagógicos fazem a ação supervisora e o acompanhamento semanalmente nas unidades escolares.

A equipe de orientadores pedagógicos tem, entre outras, as seguintes atribuições¹⁸:

- Acompanhar, orientar e supervisionar as unidades escolares do Município, com base nas diretrizes do Departamento, considerada a importância social do conhecimento no desenvolvimento dos alunos;
- Acompanhar a elaboração do Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, emitir parecer e fazer os encaminhamentos e orientações necessárias;
- Articular o processo de ensino e aprendizagem acompanhando os programas, material didático, procedimentos de ensino, avaliação, recuperação e contextualização do processo e estudo de seus fundamentos;

¹⁷Em outros municípios da região o atendimento ao Ensino Fundamental I é compartilhado entre os Sistemas Estadual e Municipal.

¹⁸Em 2010 foi iniciada, pela Secretaria de Educação e pelo Sindicato dos Servidores em São Bernardo do Campo, nova discussão sobre o Estatuto dos Profissionais da Educação com a perspectiva de adequações conforme as indicações da Legislação Federal. Ainda em 2011 não havia sido encerrada essa discussão, sendo que as atribuições da equipe não foram alteradas, permanecendo como ação supervisora nas escolas municipais.

- Diagnosticar as necessidade de aperfeiçoamento e atualização dos professores e propor medidas para atendê-las, garantindo a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar e participar da elaboração de currículo, sua prática e sua avaliação nas escolas, considerando o compromisso dos educadores com a garantia de que todos os alunos alcancem o conhecimento;
- Apresentar relatórios periódicos das atividades executadas, com análise dos resultados obtidos.

A Equipe de Orientação Pedagógica produz definições e orientações que, em consonância com as Diretrizes da Secretaria de Educação, são traçadas a partir das discussões que ocorrem sobre a ação supervisora e o acompanhamento nas Unidades Escolares.

Em 2005, com a aprovação da lei de ampliação do ensino fundamental para nove anos, a Equipe de Orientação Pedagógica indicou a reorganização das turmas e apenas ampliação dos anos para o ensino fundamental, por entender que a legislação municipal¹⁹ atendia à proposição de atendimento de crianças com idade de seis anos. Nesse momento, a Secretaria de Educação optou por aguardar orientações sobre a referida legislação, apesar desta indicação.

Somente em 2009, com a nova administração municipal e com a iminência da expiração do prazo para implantação da ampliação do ensino fundamental, prevista para 2010, foi retomada a discussão sobre a situação das escolas municipais.

A indicação na legislação de que os alunos que completariam seis anos no primeiro dia letivo deveriam ser matriculados no ensino fundamental de nove anos trazia diferentes entendimentos, visto que vários pareceres sobre a questão foram emitidos pelo Conselho Nacional de Educação.

A primeira legislação municipal aprovada refere-se à organização do Sistema de Ensino, alterando a nomenclatura e a organização dos ciclos, conforme Deliberação do Conselho Municipal de Educação 04/2009 de 17 de dezembro de 2009, garantindo aos alunos

¹⁹Em 2005 para matrícula dos alunos no Ensino Fundamental de oito anos, na rede municipal, permitia-se que o aluno fizesse sete anos até 31 de dezembro, ou seja, os alunos iniciariam com seis anos, completando sete até o final do ano. Esta situação já era considerada normal nas escolas municipais de Educação Infantil, que encaminhavam todos os alunos para matrículas.

já matriculados a terminalidade em oito anos, o que gerou a coexistência de dois sistemas de funcionamento. A mesma deliberação indica a organização da escolaridade em ciclo inicial, com duração de três anos, e ciclo II, com duração de dois anos, perfazendo o total de cinco anos no Ensino Fundamental I e de quatro anos no Ensino Fundamental II²⁰. Além disso, a orientação foi de que as Unidades Escolares elaborassem seus Projetos Políticos Pedagógicos em função das alterações.

No ano de 2009, a Equipe de Orientadores Pedagógicos organizou um caderno de orientações iniciais para subsidiar as discussões a respeito da proposta curricular do Ensino Fundamental e auxiliar as Unidades Escolares nas alterações necessárias para implantação do Ensino Fundamental de nove anos.

Até 2010, os ciclos no Ensino Fundamental I de oito anos se organizavam da seguinte forma: ciclo I, com duração de dois anos, e ciclo II, com duração de dois anos. Ao final do ciclo I, o aluno poderia ser classificado para o ciclo posterior ou permanecer no ciclo, sendo indicado para realizar apoio pedagógico a fim de superar as dificuldades de aprendizagens. Para a classificação no ciclo posterior eram utilizadas as aprendizagens imprescindíveis indicadas no Compêndio de Gestão – Ensino Fundamental, organizado pela equipe da Secretaria de Educação.

O documento estava organizado da seguinte forma:

- Breve histórico do processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos;
- Orientações a respeito da atribuição de classes do 1º ano do ciclo Inicial aos professores, ressaltando a importância do acolhimento e da adaptação dos alunos;
- Indicação de discussão da proposta curricular para o Ensino Fundamental de nove anos, orientando para que o trabalho pedagógico tivesse como referência a proposta curricular do município;
- Indicação da necessidade de consideração das orientações sobre a proposta curricular do Ensino Fundamental de nove anos e da proposta curricular do

²⁰ Ainda nesta data sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação.

município, além de aspectos como: a cultura de infância; a organização do recreio; a importância do brincar no espaço escolar e a abordagem das diversas áreas de conhecimento.

Por fim, o documento orienta que fossem reafirmadas as discussões sobre avaliação já ocorridas com as unidades escolares de Ensino Fundamental e que as orientadoras pedagógicas acompanhassem e sistematizassem as discussões, com o objetivo de construir novas orientações²¹ para a rede municipal.

Em 2011, no segundo ano de implantação do Ensino Fundamental de nove anos, a preocupação não esteve na estrutura física das unidades escolares, mas nas orientações a respeito do currículo concebido a partir da Proposta Curricular Municipal.

Portanto, esse processo de ampliação modifica o cotidiano da escola em que foram gerados os dados, onde os alunos com seis anos completos, ao iniciar o ano letivo, passaram a ser matriculados no primeiro ano do ciclo inicial, acentuando a discussão nos HTPC sobre o que ensinar e como alfabetizar essas crianças.

Também em 2011, a Equipe de Orientadores Pedagógicos que acompanhavam as Unidades Escolares de Ensino Fundamental, em reuniões na Secretaria de Educação, discutia as expectativas de aprendizagem para cada ano/ciclo em todas as áreas de conhecimento, tendo como parâmetro a Proposta Curricular Municipal, por compreender a oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos ali apontados. Nesse momento, em que se apresentavam desafios considerados novos para o trabalho com a alfabetização de crianças, geraram-se os dados desta dissertação.

2.1.2. A escola

Para a caracterização da escola eleita como campo desta dissertação, vale considerar um pouco da história de sua constituição desde o final da década de 60, em região próxima ao

²¹Em 2011 a Equipe de Orientadores Pedagógicos que acompanham as unidades escolares de Ensino Fundamental, em reuniões na Secretaria de Educação, discutiam as expectativas de aprendizagem para cada ano ciclo em todas as áreas de conhecimento, tendo como parâmetro a Proposta Curricular Municipal, por compreender a oportunidade de aprofundamento dos conhecimentos ali apontados.

Riacho Grande em São Bernardo do Campo, quando uma família cedeu um galpão da chácara situada à Estrada Martim Afonso de Souza para a instalação da primeira escola do bairro Botujuru, local em que funcionou por quatro anos, sendo transferida em 1971 para um novo prédio, onde hoje funciona uma escola estadual. O prédio antigo foi recuperado e suas instalações adaptadas para o atendimento de crianças de 4 a 6 anos, iniciando-se assim a educação infantil no bairro.

Com o processo de municipalização do Ensino Fundamental, a escola passou a atender também os alunos do 1º ano do ciclo I e sofreu outras mudanças, inclusive de espaço, pois o local onde estava construída foi desapropriado para construção de um dos acessos do Rodoanel Mário Covas. O principal acesso ao bairro se dá pelo quilômetro 27 da rodovia Anchieta. Localizado na periferia e em área de manancial, são três vilas pequenas compostas de três ou quatro ruas principais, demarcadas por uma associação de bairro. As casas, em sua maioria, foram construídas em madeira e algumas em alvenaria sem acabamento, formando as vilas Lulaldo e Balneária, que compõem o bairro Botujuru, onde está localizada a escola.

A precariedade dos recursos públicos na região é visível: não há asfalto em todas as ruas; falta saneamento básico; a água é, em grande parte do bairro, provinda de poços artesianos e a rede elétrica não está acessível a todos, fato que demonstra a vulnerabilidade social a que esta população está submetida até os dias atuais.

Desde 2009, a escola atende aproximadamente 480 alunos organizados em classes de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos. As turmas são organizadas em três períodos (manhã, tarde e noite) com a média de 25 alunos em cada turma, em 19 classes.

Além das salas de aula, a escola possui laboratório de informática, biblioteca, ateliê de artes e banheiros masculino e feminino no andar superior; no andar inferior, uma quadra esportiva, refeitório, pátio com banheiros (masculino e feminino), secretaria, sala da coordenação pedagógica e sala da diretora.

2.1.3. A professora

Para a escolha da professora a ser acompanhada, minha primeira iniciativa foi marcar uma reunião com a Equipe de Gestão²² da unidade escolar para explicitar o que buscava e para discutir alguns critérios gerais que pudessem auxiliar aquela escolha. Entre esses critérios, foi apontado como importante que a professora tivesse um perfil geral assim:

- atuante no 1º ano do ciclo inicial do Ensino Fundamental;
- considerada uma professora cujo trabalho fosse reconhecido pela equipe de gestão e outros professores;
- predisposta à participação da pesquisa, pois seria o centro das observações, disponibilizando os materiais utilizados com e para os alunos;
- conhecedora das orientações oficiais (materiais elaborados pelo MEC e pela Secretaria Municipal de Educação) para o trabalho no Ensino Fundamental de nove anos.

Com base nesse perfil, foi sugerido o nome de uma professora. Solicitei à Equipe de Gestão que marcássemos uma reunião com ela, com intuito de fazer o convite para a participação. Discuti também com a Equipe sobre a coleta de outras informações necessárias à pesquisa, como por exemplo, sobre a formação oferecida pela unidade escolar em HTPC.

Portanto, o trabalho para a dissertação gerou dados das ações da professora a partir de diversas fontes, a saber: em sala de aula, nos espaços da escola, no planejamento das atividades através da análise do seu plano de trabalho para os alunos e da análise das atividades realizadas com os alunos a partir da organização de uma pasta com estas atividades²³.

Na conversa com a professora procurei averiguar quais os materiais referentes ao Ensino Fundamental de nove anos ela conhecia, o motivo dela ter sido indicada pela equipe de gestão para a pesquisa e se haveria algum problema quanto à possibilidade de acompanhamento de seu trabalho em sala de aula. De imediato a professora prontificou-se em

²²Em São Bernardo do Campo a Equipe de gestão é composta de Diretor escolar, Coordenador Pedagógico e Professor de Apoio a direção.

²³A organização dessa pasta de atividades será organizada da seguinte forma: de todas as atividades que a professora realizar com os alunos, será feita uma cópia do material; nesta pasta deverá ter a data de realização da atividade; poderá ter atividades de diferentes áreas do conhecimento; a pasta deverá estar identificada com o nome da Professora e ano/turma.

disponibilizar seu plano de ação, apenas solicitando que aguardasse uma semana para a reorganização de sua turma, pois ela seria dividida em duas. Assim, eu poderia acompanhar um grupo mais fixo.

A professora K. tinha 34 anos na época da pesquisa e trabalhava nesta escola há oito anos, o mesmo tempo como efetiva na Prefeitura de São Bernardo do Campo, no período da manhã. Já havia atuado na Educação Infantil e Ensino Fundamental, totalizando onze anos de experiência como professora, sendo três anos na Educação Infantil em escola particular, quatro anos no 1º ano do ciclo I, dois anos no 2º ano do ciclo I e dois anos no 1º ano do ciclo II.

Sua formação profissional deu-se no Magistério, concluído em 1999, e, posteriormente, em Pedagogia, pela Universidade Metodista de São Paulo, no ano de 2007, tendo como tema de monografia “A influência dos desenhos infantis na formação educacional da criança”. No ano de 2009 fez pós-graduação em Pedagogia Hospitalar e sua monografia teve como tema a importância dos contos de fadas para a criança hospitalizada. Participou dos seguintes cursos oferecidos pela Prefeitura: Ampliando o olhar para o ensino da arte; Educação Inclusiva – Saberes e práticas; Estudar pra valer – leitura e produção de textos; Alfabetização e Gestão em sala de aula; Alfabetização e letramento I e II. Nos anos de 2008 e 2009 fez o curso Ler e Escrever, dentro do horário de trabalho, tendo sido obrigatório para os professores do ciclo I e salas de PIC (Projeto Intensivo no Ciclo).

Com as informações sobre seu processo de formação foi possível levantar a hipótese de que a professora K. estudou as teorias mais recentes sobre ensino e aprendizagem. Estes conhecimentos foram apresentados em seus registros de aulas, disponibilizados para a pesquisa. Neles havia informações sobre as hipóteses de escrita dos alunos (FERREIRO, 1979), sobre os projetos que estavam sendo desenvolvidos e as formas de acompanhamento da aprendizagem de cada aluno. Talvez isso também justifique a indicação desta e não de outra professora pela equipe de gestão da escola.

2.1.4. Os alunos

A turma era composta por vinte e três alunos, todos com idade de seis anos completos, fato esse que atende à Deliberação CMED Nº 4/2009 em seu artigo 3º:

O acesso ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração será a partir dos 6 (seis) anos de idade, completados até o dia 28 de fevereiro do ano de ingresso, ou 29 de fevereiro, quando for o caso.

Em sua maioria, os alunos haviam frequentado a educação infantil na mesma escola, sendo que apenas dois ou três alunos não o fizeram. Com o intuito de conhecê-los melhor, solicitei à professora que me informasse o que havia percebido de cada aluno no início do ano que julgasse importante para a pesquisa. A professora mantinha registros sobre os alunos: seus conhecimentos sobre o sistema de escrita, contagem numérica e sua autonomia para realizar as atividades. Nesse material, a professora apontava também em ter uma classe heterogênea para o planejamento das atividades, ao mesmo tempo que assinalava diferentes estratégias para lidar com esses desafios.

Durante minha observação em sala de aula, pude perceber os fatos relatados pela professora: tratava-se de alunos interessados em aprender, curiosos. Alguns buscavam saber o que eu estava fazendo, enquanto outros não se aproximavam de mim.

2.1.5. A relação com a comunidade escolar

Ao entrar na escola, localiza-se o portão de grades pelo qual entram os estudantes e professores e, na continuidade deste, logo encontra-se a quadra esportiva coberta, passando-se, em seguida, por um pequeno pátio, não muito diferente do existente em muitas escolas, que funciona como local de encontro dos alunos com os professores e de trânsito dos membros da comunidade escolar em geral.

A relação com a comunidade aparece na rotina da escola. Os pais entravam pelo portão principal deixando seus filhos no pátio, no horário de entrada, e subiam até as salas de aula para reencontrar seus filhos e conversar com a professora, tendo acesso a todos os espaços da escola. Esse acesso incluía a possibilidade de utilizar a biblioteca, situada no andar superior e aberta para pesquisa e leitura.

No período em que gerei os dados, pude acompanhar esse processo de entrada e saída dos alunos, mas não observei a utilização de outros espaços pela comunidade.

2.2. O tipo de pesquisa

Sobre o tipo de pesquisa, pode-se dizer que tem um caráter etnográfico, tendo-se utilizado no processo de geração dos dados principalmente a técnica de observação participante (OLIVEIRA 2007). A indicação de caráter etnográfico, no caso desta dissertação, é considerada por entender que os dispositivos de geração de dados permitiram um contato direto, por um período delimitado, com o cotidiano da escola.

André (2000) afirma que o que caracteriza uma pesquisa do tipo etnográfico é, antes de tudo, o contato direto e prolongado do pesquisador com o campo de pesquisa. Assim, considerando-se que esta dissertação se utilizou parcialmente das técnicas da etnografia para a geração dos dados, não pode ser considerada propriamente etnográfica, e sim possuindo características etnográficas. Pode-se tratá-la como um estudo de caso, já que a geração de dados ocorreu na sala de uma única professora. O processo de geração dos dados consistiu em observação direta com registro em caderno de campo, gravação das aulas em áudio-vídeo e coleta dos materiais utilizados pela professora no contexto da sala de aula.

Vários autores, como Rodríguez et al. (1999), Stake (1999) e Yin (1993 e 2005), consideram que um caso pode ser algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas também pode ser algo menos definido ou definido num plano mais abstrato, como decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais.

2.3. Procedimentos de geração de dados e *corpus*

Ao iniciar as observações em sala de aula, lancei mão de um caderno que possibilitasse fazer anotações para posterior ampliação e clarificação do registro em áudio e vídeo. Quanto a esse último procedimento, inicialmente aguardava que os alunos se sentassem nas carteiras e que a professora iniciasse a aula, posicionando, em seguida, a câmera sempre com o foco na professora e movendo-a eventualmente para acompanhar seus movimentos em sala de aula, na explicação das tarefas e nas intervenções que fazia com os alunos.

Com o interesse em gerar o conjunto mais amplo possível de dados sobre o trabalho da professora, incluí entre os procedimentos a coleta de materiais disponibilizados pela professora: plano de ação, atividades dos alunos e registros sobre os mesmos.

Os dados foram gerados de março a julho do ano de 2011, com aproximadamente uma a duas observações de duas horas por semana, em diferentes dias da semana, buscando-se recobrir a organização semanal apontada pela professora em seu plano de ação.

O *corpus* gerado compreende gravações em áudio e vídeo e registros em caderno de campo, ambos relacionados a episódios do trabalho de diferentes objetos da alfabetização, incluindo ainda episódios de outras áreas de conhecimento tais como Matemática e Arte, que não serão alvo de descrição e análise, em função da opção desta dissertação pelo foco no trabalho da professora com componentes curriculares da área de linguagem.

2.4. Tratamento dos dados

Após a geração de dados gravados em áudio e vídeo passei à sua transcrição com o auxílio do programa *Media player*, além do programa *Excel*, usado para organização das transcrições, tendo como referência as normas do projeto NURC²⁴, conforme tabela 1:

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras ou segmentos	()
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/
Entoação enfática	Maiúscula
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais
Silabação	-
Interrogação	?
Qualquer pausa	...
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	-- --

²⁴PRETI, Dino e URBANO, Hudinilson (Org). A Linguagem falada culta na cidade de São Paulo. São Paulo: T. A. Queiro, Fapesp, 1990. V.4.

Superposição, simultaneidade de vozes	{ ligando as linhas
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	" "

Tabela 1 - Normas de transcrição da fala (Projeto NURC/SP)

A tabela 2, a seguir, sistematiza o conjunto de dados áudio-gravados, com base nas datas de registro dos episódios, além das informações sobre o tempo total de gravação, a duração de cada episódio diário registrado e objetos ensinados nesses episódios.

Título da Pesquisa: O trabalho docente em uma turma de alfabetização na rede municipal de ensino de São Bernardo do Campo: entre objetos ensinados e dispositivos didáticos		
Pesquisadora: Valdiana do Bomfim Alves		
Turma: 1º ano ciclo inicial - Ensino Fundamental de nove anos		
Ambiente: Escola Municipal em São Bernardo do Campo		
Formato de mídia: Áudio-vídeo/registro manuscrito	Total de gravação: 13h15m08s Total transcrito: 05h15m27s	
Data	Duração	Objeto ensinado
29/03/2011	00.25.31	Sistema de Escrita
05/05/2011	00.38.20	Produção e recepção de texto
	00.03.40	
	00.18.10	
12/05/2011	00.25.00	Leitura e ordenação de textos
	00.00:22	
	00.02.23	
	00.12.04	Resolução de problemas em matemática
	00.44.23	
	00.17.42	
16/05/2011	00.45.45	Uso da tecnologia para desenhar
	00.24.41	
	00.00.23	
15/06/2011	00.15.05	Sistema de Escrita
16/06/2011	00.17.48	Sistema de Escrita
23/06/2011	00.26.18	Resolução de problemas em matemática

Tabela 2 – Organização geral dos dados gerados

A sistematização do conjunto de dados permitiu um olhar panorâmico sobre o trabalho da alfabetizadora e a seleção de determinados componentes desse trabalho para um tratamento descritivo e analítico, conforme apresentado no próximo capítulo.

Capítulo 3 – O trabalho da professora alfabetizadora no ciclo inicial

Neste capítulo, propõe-se descrever e analisar dois aspectos do trabalho da alfabetizadora no conjunto de episódios de ensino registrados: i) quais são os objetos ensinados e ii) quais dispositivos didáticos são utilizados no trabalho com estes objetos.

3.1. De objetos de ensino a objetos ensinados – uma organização do trabalho de alfabetização

Os objetos ensinados no trabalho docente têm existência anterior à prática de ensino efetiva, constituindo-se por meio da seleção do conjunto de conteúdos curriculares previstos e prescritos nos documentos oficiais de cada sistema de ensino. No município de São Bernardo do Campo, a Proposta Curricular publicada em 2007 é o parâmetro que orienta a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esse, por sua vez, serve como subsídio para a elaboração do plano de ação do grupo de professores e, mais especificamente, o projeto didático em que se configura o trabalho da alfabetizadora colaboradora desta pesquisa.

Assim, a alfabetizadora reconfigura as indicações feitas no PPP, pela seleção de objetos a serem ensinados para os alunos, por sua distribuição trimestral e por sua *presentificação* e *topicalização* (SCHNEUWLY; DOLZ 2009) nas atividades e tarefas. Essa organização feita por ela é registrada em um caderno que tem como título Planejamento e Registros, no qual discrimina objetivos, conteúdos, estratégias e procedimentos de avaliação, como ilustra o exemplo abaixo, relativo ao planejamento do 1º. trimestre:

Figura 2 – Capa do caderno de registro do Plano de ação

PLANO DE AÇÃO (1º TRIMESTRE)			
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	AValiação
Oralidade <ul style="list-style-type: none"> Interagir com os grupos com os quais se relaciona. 	<ul style="list-style-type: none"> Relato de experiências, idéias e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura diária feita pelo professor; Leitura coletiva, em grupo e individual; Momentos para ouvir histórias, contos e recontos; Roda de conversa; Roda de história; Narração de acontecimentos e fatos conhecidos; Jogos (Loto leitura, bingo de letras); Cruzadinhas; Trabalho com listas; Atividade individual, em dupla e grupo; Agrupamento produtivo; Interpretação oral de diferentes textos; Reescritas coletivas, individuais e em duplas; Atividades de leitura e escrita; Pesquisas e reflexão sobre a norma culta da Língua Portuguesa; Elaboração de textos coletivos em grupo e individuais; Textos para leitura e discussão oral; Atividades de alfabetização; Intervenções individuais e coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> Sondagens; Análise de portfólio; Participação e realização das atividades propostas; Registros e observações constantes do professor; Ficha de rendimento.
Leitura <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a leitura literária como fonte de apreciação e prazer; Demonstrar interesse no empréstimo de livros do acervo da classe e da biblioteca escolar, apropriando-se da utilização das regras da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> Interesse por ouvir textos literários e informativos, emitindo opiniões e indicando preferências. Utilização e empréstimos de livros da biblioteca da escola para ler e informar-se, ainda que com ajuda. Conhecimento do sistema de escrita em Língua Portuguesa; Observação e análise de textos impressos de diferentes autores utilizados como referência ou modelo. 		
Escrita <ul style="list-style-type: none"> Compreender as diferenças entre a escrita e outras formas gráficas. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto. Escrever seu próprio nome e utilizá-lo como referência para outras produções. 			

Figura 3 – Plano de ação da professora - 1º trimestre (de Fevereiro a Abril de 2010)

Observa-se na figura 3 que o plano de ação da área de conhecimento Língua Portuguesa, conforme o planejamento da professora, propunha três agrupamentos de objetivos relativos a três práticas de linguagem: oralidade, leitura e escrita. A cada um desses agrupamentos corresponde um conjunto de objetos de ensino (conteúdos), a saber:

- Relatos de experiências, ideias e opiniões;
- Interesse por ouvir textos literários e informativos, emitindo opiniões e preferências;
- Utilização e empréstimos de livros da biblioteca da escola para ler e informar-se, ainda que com ajuda;
- Conhecimento do sistema de escrita em Língua Portuguesa;
- Observação e análise de textos impressos de diferentes autores utilizados como referência ou modelo.

A esses mesmos agrupamentos correspondem ainda instrumentos de ensino (estratégias) e de avaliação, a saber:

- Leitura diária feita pelo professor;
- Leitura coletiva, em grupo e individual;
- Momentos para ouvir histórias, contos e recontos;
- Roda de conversa;
- Roda de história;
- Narração de acontecimentos e fatos conhecidos;
- Jogo (Loto leitura, bingo de letras);
- Cruzadinhas;
- Trabalho com listas;
- Atividade individual, em dupla e grupo;
- Agrupamento produtivo;
- Interpretação oral de diferentes textos;
- Reescritas coletivas, individuais e em duplas;
- Atividades de leitura e escrita;
- Pesquisas e reflexão sobre a norma culta de Língua Portuguesa;
- Elaboração de textos coletivos em grupo e individuais;
- Textos para leitura e discussão oral;
- Atividades de alfabetização;
- Intervenções individuais e coletivas.

Como materiais para avaliar:

- Sondagem;
- Análise de portfólio;
- Participação e realização das atividades propostas;
- Registros e observações constantes do professor;
- Ficha de rendimentos.

A tabela 3, a seguir, resultado da sistematização dos dados gerados no acompanhamento do trabalho da alfabetizadora durante o primeiro e parte do segundo trimestre, apresenta a descrição geral do conjunto de objetos ensinados e dispositivos didáticos (instrumentos de ordem material e de ordem discursiva, além do espaço interacional) empregados pela alfabetizadora. Entre esses dispositivos didáticos, destacamos (em coluna independente) as tarefas propostas, além de observações decorrentes de anotações feitas no caderno de campo.

Data	Objeto ensinado	Dispositivos didáticos			Tarefa	Observações
		Instrumentos de ordem Material	Instrumentos de ordem Discursiva	Espaço interacional		
18/03/2011	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização dos alunos em grupo; ✓ folha com cruzadinhas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); ✓ formulação da tarefa. 	Próximo à lousa, depois circula pela sala.	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever os nomes das histórias já lidas; - Preencher a cruzadinha a partir de desenhos e banco de palavras. 	Atividade de grupo de estudo (Escrita de nomes das histórias conhecidas; preencher cruzadinhas) descrita no caderno de anotações.
29/03/2011	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização de agrupamentos; ✓ letras móveis 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); ✓ formulação da tarefa. 	Professora circula pela sala solicitando que cada aluno leia e justifique sua escolha.	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever as palavras solicitadas pela professora com as letras móveis; - Ler as palavras escritas quando solicitado pela professora; - Justificar como escreveu a palavra. 	A professora distribuiu várias caixas com letras móveis para cada dupla de alunos
06/04/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Livros diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Formulação da tarefa. 	Biblioteca escolar onde circula pelas mesas em que os alunos estão lendo.	<ul style="list-style-type: none"> - Ler de livros diversos. 	A professora incentiva quem ainda não escolheu um livro.

Data	Objeto ensinado	Dispositivos didáticos			Tarefa	Observações
		Instrumentos de ordem Material	Instrumentos de ordem Discursiva	Espaço interacional		
06/04/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	✓ Escrita coletiva da parlenda “O cravo e a rosa”; Caderno, lousa e giz.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	Próximo à lousa, depois circula pela sala.	- Ditar para a professora a parlenda “O cravo e a rosa”; - Copiar no caderno a parlenda ditada.	A professora solicita que ditem a parlenda depois acompanha como cada aluno está copiando no caderno.
05/05/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	✓ Lousa para escrever; ditado à professora; cartão para escrever.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	Professora em frente ao quadro negro de pé realizando a interação com toda a turma.	- Produzir um texto para um cartão do dia das mães; - Escrever no cartão o texto escolhido ou elaborado por eles, copiando no cartão; - Pintar o cartão para as mães.	Alguns alunos poderiam escrever o próprio texto e outros tinham que copiar no cartão para as mães.
12/05/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	✓ Tarjetas com as estrofes do poema, tubo de cola, folha de sulfite.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	Professora circula pela sala solicitando que cada aluno leia e justifique sua escolha.	- Ler em duplas do poema “A foca”; - Colar as estrofes do poema “A foca”.	Apesar da organização da atividade ser em dupla a professora faz intervenções individuais com os alunos, alternando entre as duplas.

Data	Objeto ensinado	Dispositivos didáticos			Tarefa	Observações
		Instrumentos de ordem Material	Instrumentos de ordem Discursiva	Espaço interacional		
12/05/2011	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	✓ Placa de madeira com desenhos; letras móveis em madeira; organização dos alunos em duplas.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	Professora circula pela sala solicitando que cada aluno leia e justifique sua escolha.	- Escrever os nomes de imagens	Apesar de a atividade estar organizada em duplas, as solicitações de leitura da professora são mais individualmente.
16/05/2011	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	✓ Folha com desenhos das brincadeiras; giz; lousa.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	A professora circula pela sala de aula passando de aluno a aluno.	- Escrever na folha os nomes das brincadeiras pintadas por Ivan Cruz; - Alguns alunos escreverem na lousa cinco brincadeiras; - Comparar sua escrita com a lousa.	Continuidade da atividade de escrita das brincadeiras.
15/06/2011	SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	✓ Folha com desenhos das obras de Ivan Cruz; folha com imagens.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	No início próximo à lousa depois circula pela sala.	- Escrever os nomes das brincadeiras pintadas por Ivan Cruz; - Ler o que foi escrito.	A proposta era para escrever uma lista de brincadeiras a partir de desenhos.
15/06/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	✓ Folha com nomes de personagem;	✓ Leitura silenciosa e individual	Próximo a lousa depois circula pela sala	- Ler a lista de palavras	A professora solicita que alguns leia para ela.

Data	Objeto ensinado	Dispositivos didáticos			Tarefa	Observações
		Instrumentos de ordem Material	Instrumentos de ordem Discursiva	Espaço interacional		
16/06/2011	PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS	✓ Computador; organização em duplas, antecipação de atividade.	✓ Interação a partir de Pergunta e resposta (P-R); Formulação da tarefa.	Professora em frente ao quadro negro de pé realizando a interação com toda a turma.	- Reproduzir uma das obras de Ivan Cruz usando o Paint; - Levar e fazer a atividade em casa.	Professora inicia a atividade na sala de aula informando a Atividade para casa. Organiza a atividade as duplas para desenhar usando programa paint (Obras de Ivan cruz) na sala de aula.

Tabela 3 – Descrição geral dos componentes do trabalho da alfabetizadora

Observa-se, na tabela 3, que os objetos ensinados distribuem-se em onze dias, envolvendo sistema de escrita, produção e recepção de textos. Em cinco desse total de onze dias, os objetos ensinados relacionam-se às características e aos conhecimentos necessários para apropriação do sistema de escrita alfabético. Em outros seis dias estão relacionados à produção e recepção de textos. Assim, os objetos ensinados são de dupla natureza: de natureza grafofônica (aqueles ligados à aquisição do sistema de escrita alfabético) e de natureza textual (aqueles ligados ao desenvolvimento das práticas de leitura e compreensão).

No trabalho efetivo da alfabetizadora, essa dupla natureza dos objetos não está, de modo geral, independente ou desmembrada, mas aparece combinada nas tarefas propostas aos alunos com a finalidade de promover seu acesso a esses objetos.

Com relação aos dispositivos didáticos, observa-se, na tabela 3, que são de natureza material ou discursiva (DOLZ; SCHNEUWLY, 2009). Ainda na tabela 3, foram considerados dispositivos didáticos os diferentes modos de configuração do espaço interacional, o que remete à postura e aos deslocamentos da professora quando em interação com o grupo de alunos, a saber:

- Professora próxima à lousa, depois circula pela sala;
- Professora circula pela sala solicitando que cada aluno leia e justifique sua escolha;
- Na Biblioteca escolar, a professora circula pelas mesas em que os alunos estão lendo;
- Professora circula pela sala solicitando que cada aluno leia e justifique sua escolha;
- Professora em frente ao quadro negro, em pé, realizando a interação com toda a turma;
- A professora circula pela sala de aula passando de aluno a aluno;
- No início, a professora posiciona-se próximo à lousa e depois circula pela sala;
- Professora em frente à lousa, em pé, realizando a interação com toda a turma.

Ao confrontar os dados da tabela 3, uma reflexão possível sobre os objetos ensinados e os dispositivos didáticos empregados no trabalho da alfabetizadora seria que eles se caracterizam pela diversidade necessária ao enfrentamento do desafio de alfabetizar crianças, o que remete às reflexões de Frago (1993) e Mortatti (2000), para quem a alfabetização se relacionaria diretamente com a cultura de uma dada sociedade. No caso em questão, o trabalho de alfabetização parece dever considerar uma diversidade relacionada não somente ao conhecimento das características do sistema de escrita alfabética, mas também ao uso desse sistema em práticas de linguagem socialmente significativas.

Nos termos em que trata essa questão Soares (2003, 2011), pode-se dizer que alfabetizadora *desinventa* e *reinventa* a própria prática de alfabetização, pela combinação de objetos e dispositivos de ensino de natureza diversa. Essa diversidade aparece nos registros feitos por ela, conforme apresentados a seguir.

3.1.1. Os registros da alfabetizadora

Alguns registros da alfabetizadora se ocupam do andamento do trabalho de ensino e dos conhecimentos de que se vão apropriando os alunos, como ilustra o registro da Figura 4, a seguir:

REGISTRO DA SEMANA:

<p>1ª "Estou organizando as atividades de acordo com as hipóteses de escrita. Também estou montando uma sequência com os nomes das crianças. Os alunos Jefferson, Sarah, Vitória e Kaique são os alunos que encontram mais dificuldade, sem conseguir copiar a lição da lousa. Eles estão realizando algumas atividades diferenciadas, menos o Kaique que só veio 1 dia para a escola. Estou com dificuldades em planejar a semana, pois ainda não terminei o planejamento trimestral."</p>	<p>mas passam a reconhecê-los. Já observei que alguns alunos já estão identificando seu nome e de alguns colegas. Pró Karen, os próximos HTPCs são destinados para a elaboração dos planos trimestrais que irão compor o plano anual.</p>
<p>2ª Todos os dias estou realizando alguma dinâmica com os alunos utilizando os crachás com nomes, para que os mes-</p>	

Profª Dr.ª Vivian
Coordenadora Pedagógica
Mau 35.04.8
17/05
2

Figura 4 – Registro²⁵ da professora informando a organização das atividades

Abaixo, no registro da figura 5, pode-se observar a referência ao emprego de dispositivos didáticos – a organização de um cantinho de leitura na sala de aula – para o desenvolvimento da prática de recepção de textos.

²⁵ Estou Organizando as atividades de acordo com as hipóteses de escrita. Também estou montando uma sequência com os nomes das crianças. Os alunos Jefferson, Sarah, Vitória e Kaique são alunos que encontram mais dificuldade, sem conseguir copiar a lição da lousa. Eles estão realizando algumas atividades diferenciadas, menos o Kaique que só veio 1 dia para a escola. "Estou com dificuldades em planejar a semana, pois não terminei o planejamento trimestral". Todos os dias estou realizando algumas dinâmicas com os alunos utilizando os crachás com nomes, para que os mesmos passem a reconhecê-los. Já observei que alguns alunos já estão identificando seu nome e os de alguns colegas." Pró Karen os próximos HTPCs serão destinados para elaboração dos planos trimestrais que irão compor o plano anual.

REGISTRO DA SEMANA:	
Os alunos Kaique e Rafael tem dificuldade para fazer o cabeçalho no caderno. Assim como o Jefferson que não fez o infantil.	
Organizei um cantinho da leitura onde disponibilizei vários livrinhos, revistas e gibis para os alunos.	
Hoje os alunos usaram quase toda a aula para realizar uma atividade de matemática, que consistia em recortar os numerais de 1 a 9 e colar a quantidade de sorvetes em ordem crescente. Fiz a atividade na lousa com eles, mas mesmo assim eles não conseguiram realizar a atividade com facilidade. SOCORROOOO... OS...	

Figura 5²⁶ – Registro da professora sobre a organização de cantos para leitura

Nas figuras 6 e 7 registra-se a multiplicidade de instrumentos didáticos propostos pela alfabetizadora: leitura individual pelos alunos, leitura pela professora, leitura de poemas, circular palavras, escrita de texto coletivo, todos em um mesmo dia.

PLANEJAMENTO SEMANAL: DE 02 / 05 A 06 / 05	
LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDOS / ESTRATÉGIAS:	
<ul style="list-style-type: none"> * Leitura diária feita pela prof^a * Leitura individual feita pelos alunos. * Recorte as palavras e cole de acordo com as figuras. * Poema: Comete (ler e circular as palavras que a prof^a ditar) * Escrita coletiva (papel pardo) de início da história: Chapeuzinho Vermelho. * Escrita coletiva de títulos de histórias conhecidas. * Poema: A foca (ler e circular as palavras que rimam). * Cruzadinha "A foca". 	
MATEMÁTICA	
CONTEÚDOS DA SEMANA / ESTRATÉGIAS:	
<ul style="list-style-type: none"> * Atividade de calendário. * Quantos sorvetes? (Contagem dos alunos) * Bingo. * Situações-problemas. * Contagem e registro * Odisseia com desenho 	

Figura 6- Registro²⁷ da professora trazendo diferentes objetos ensinados

²⁶ **REGISTRO DA SEMANA** – Os alunos Kaique e Rafael tem dificuldade para fazer o cabeçalho no caderno. Assim como o Jefferson que não fez o infantil. Organizei um cantinho da leitura onde disponibilizei vários livrinhos, revistas, gibis para os alunos. Hoje os alunos usaram quase toda a aula para realizar uma atividade de matemática, que consistia em recortar os numerais de 1 a 9 e colar a quantidade de sorvetes em ordem crescente. Fiz a atividade na lousa com eles, mas mesmo assim eles não conseguiram realizar a atividade. SOCORROOOO...OS.

REGISTRO DA SEMANA:	
Iniciamos o trabalho de reescrita individual. Os alunos que estão alfabetizados a mais tempo já estão conseguindo fazer as reescritas.	que sei que o artista queria mostrar?" As brincadeiras de sua infância ou a expressão das crianças? O que vocês acham?
	O aluno André respondeu: "Eu acho que mesmo sem elas terem rosto, dá pra saber que elas estão felizes, porque brincar é legal."
Na roda de conversa sobre o artista plástico "Ivan Cruz", as crianças disseram que não conheciam o artista. Também acharam muito estranho ele retratar as brincadeiras de infância com crianças que não tinham um rosto.	Vários alunos disseram que o artista estava mostrando suas brincadeiras de infância e concordaram com o André.
A aluna Daniella perguntou: "Como eu vou saber se as crianças estão alegres?"	
Então levantei a questão: "O	

Figura 8 – Registro²⁹ da professora sobre a aprendizagem dos alunos

Nesses registros pode ser identificada a combinação de diversos objetos com o emprego de diferentes dispositivos didáticos como traço central dos gestos didáticos (SCHNEUWLY; DOLZ 2009) do trabalho da alfabetizadora.

3.1.2. A tarefa como dispositivo didático central no trabalho da alfabetizadora

Para aprofundar a reflexão sobre esse traço do trabalho da alfabetizadora, apresenta-se, a seguir, uma descrição das tarefas propostas aos alunos ao longo do período de acompanhamento do trabalho da alfabetizadora.

²⁹ **REGISTRO DA SEMANA** – Iniciamos o trabalho de reescrita individual. Os alunos que estão alfabetizados a mais tempo estão conseguindo fazer as reescritas. Na roda de conversa sobre o artista plástico "Ivan Cruz", as crianças disseram que não conheciam o artista. Também acharam muito estranho retratar as brincadeiras de infância com crianças sem rosto. A aluna Daniela perguntou "Como eu vou saber se as crianças estão alegres?" Então levantei a questão: O que será que o artista queria mostrar? As brincadeiras de sua infância ou a expressão das crianças? O que vocês acham? O aluno André respondeu " Eu acho que mesmo sem elas terem rostos dá pra saber que elas estão felizes, porque brincar é legal. Vários alunos disseram que o artista estava mostrando suas brincadeiras de infância e concordaram com o André.

Tarefa 1 - Ler livros diversos ao terminar atividade proposta, podendo assim escolher um dos livros para leitura.

Essa tarefa era recorrente nas aulas da professora, nas quais disponibilizava uma caixa com vários livros, de dentro da qual os alunos que terminassem suas atividades poderiam escolher um dos livros para leitura. Não havia por parte da professora nenhuma intervenção em relação à escolha do livro ou mesmo ao procedimento de leitura dos alunos. Apenas quando iam à biblioteca da escola a professora circulava entre os alunos, ora lendo para um ou para um grupo, ora incentivando aqueles que não haviam pegado nenhum livro para que escolhessem ao menos um para leitura.

Tarefa 2 - Ditar para a professora a parlenda “O cravo e a rosa” e copiar no caderno a parlenda ditada.

Com os alunos sentados em carteiras individuais, a professora em frente à lousa solicita aos alunos que cantassem a música da parlenda “O cravo e a rosa” com o intuito de se certificar se os alunos tinham a letra de memória. Em seguida, solicita-lhes que lhe ditassem a parlenda, para que ela a escrevesse na lousa. Conforme os alunos “cantavam”, a professora escreve, mas antes formula perguntas como: “o que eu escrevo primeiro?”, “como começa a palavra ‘rosa’?”, “e depois de “O cravo brigou com a rosa?”. Também, até o final da tarefa de produção de texto, realiza pausas na escrita e lê o que já havia escrito. Ao finalizar a escrita do texto na lousa, a professora solicita que os alunos copiem-no em seus cadernos e façam um desenho sobre a parlenda.

Tarefa 3, 4 e 5 - Escrever o texto escolhido ou elaborado por eles no cartão de felicitação, decidindo o que ditar para a professora escrever na lousa, além de pintar o desenho do cartão.

Figura 9. Professora como escriba na tarefa em que os alunos elaboravam um texto para ser copiado no cartão de *Feliz Dia das Mães*.

Essas tarefas possuem características diferentes das outras observadas. Alguns alunos deviam elaborar um texto para ser escrito no cartão. Ao mesmo tempo, a professora foi a escriba para outros alunos. Apesar da natureza textual da atividade, a professora utilizou os aspectos notacionais com os alunos que ainda não escreviam convencionalmente, centrando a atenção em como escrever as palavras escolhidas para o texto.

Com os alunos sentados em carteiras individuais, a professora em frente à lousa solicita a quem já sabia escrever que fizesse a tarefa sozinho e que, quem ainda não soubesse, copiasse o texto produzido coletivamente. A professora entrega então para cada aluno uma folha de papel cartão, informando passo a passo como realizar a dobradura do cartão e os orienta a colar o desenho feito por ela. Após esses procedimentos, ela informa que quem já sabia escrever poderia escolher entre elaborar o texto sozinho ou ajudar a elaborar o texto para o cartão e depois copiar. Nesse momento não há uma divisão rígida dos alunos, ficando a critério participar ou não da atividade com ela. A professora formula os seguintes tipos de pergunta: “como se escreve mamãe?”; “com qual letra começa a palavra beijo?”. Simultaneamente formula perguntas relacionadas ao modo de escrever determinadas palavras e sobre o discurso escrito.

Figura 10. Professora retomando ou reiterando a tarefa de escrita ou cópia de texto para o cartão de *Feliz Dia das Mães*.

Durante a atividade a professora era interrompida por outros alunos para mostrar o que já haviam escrito.

Figura 11. Professora na lousa como escriba dos alunos na tarefa de produzir um texto para ser copiado no cartão de *Feliz Dia das Mães*.

A professora solicita aos alunos que já sabiam escrever que produzissem seu próprio texto para o cartão do dia das mães, formulando lhes perguntas do tipo “como começar o texto do cartão?”; “o que querem escrever para a mamãe?”; “como

terminamos um cartão?”. Ao final da elaboração do texto solicita que os alunos o copiassem no cartão.

Figura 12. Professora formulando perguntas sobre a organização textual do cartão para o *Feliz Dia das Mães*.

Ao mesmo tempo, a professora formula perguntas relacionadas à natureza textual e outras aos conhecimentos metalinguísticos dos alunos, procurando fazer com que eles explicitassem o que sabiam sobre o modo como deveriam escrever as palavras e as características do gênero escolhido por eles, o que ocasionava uma dupla tarefa para eles.

Tarefa 6 - Ler em duplas o poema “A foca” e organizar a letra do poema “A foca” a partir de tarjetas com as estrofes

Sentados em carteiras individuais, os alunos recebem da professora uma folha de sulfite em branco e um jogo de tarjetas com as estrofes do poema “A foca”. Eles deveriam ler as tarjetas, selecionar qual a primeira estrofe do poema, a segunda, a

terceira, distribuindo-as conforme a configuração gráfica do poema. Enquanto os alunos realizavam a atividade, a professora circula pela sala solicitando que os alunos lessem as estrofes selecionadas por eles e formulando as perguntas seguintes: “como começa o poema?”; “qual você já colou?”; “depois dessa aqui, o que está escrito?”. No caso de selecionarem a estrofe não prevista, a professora solicita que eles a descolassem e escolhessem outra a partir da leitura da estrofe anterior, além de entregar outras estrofes que os alunos haviam rasgado ou perdido durante a atividade.

A questão que se coloca quanto a essa tarefa é a seguinte: por que a professora escolhe um poema para a tarefa de leitura? Uma possibilidade de resposta está relacionada ao fato de que era necessário saber o texto de cor, o que Chartier (2010, p. 62) aponta como uma grande vantagem pedagógica:

[...] permite aos principiantes se exercitarem sozinhos, já que conhecem o texto oralmente. Saber bem a sua lição é ser capaz de coordenar, sem erro, nem hesitação, os olhos, o dedo e a voz. Cada recitação consolida a correspondência letra-som.

Tarefa 7 - Organizar as letras escolhidas para escrever o nome dos desenhos e decidir quais letras utilizar para a escrita de palavras a partir de imagens.

Figura 13. Alunos desenvolvendo a tarefa de escrita de palavras a partir de imagens

Organizados em duplas, os alunos recebem uma placa de madeira com desenhos e uma caixa com várias letras do alfabeto. A tarefa informada pela professora era que escolhessem as letras que fizessem parte do nome do desenho e para isso deveriam discutir com o colega quais letras seriam selecionadas.

Conforme os alunos "escrevem", a professora circula pela sala solicitando que um dos membros da dupla realizasse a leitura. Se a escrita da dupla não corresponde à forma convencional, a professora formula perguntas para os alunos responderem, como: “com qual letra começa?” ou “como termina a palavra?”.

Tarefa 8 - Identificar quais são as imagens de brincadeiras pintadas por Ivan Cruz e escrever os nomes de algumas delas.

Figura 14. A professora formulando a tarefa de escrita de brincadeiras a partir de imagens das obras pintadas por Ivan Cruz.

Esta atividade fazia parte de um projeto didático em desenvolvimento pela turma. Os alunos, sentados em carteiras individuais, recebem da professora uma folha contendo imagens das brincadeiras que foram pintadas por Ivan Cruz.

Ela então inicia a atividade fazendo perguntando aos alunos sobre quais eram as brincadeiras pintadas pelo artista e solicitando que eles escrevessem cinco brincadeiras por eles escolhidas.

A professora circula pela sala e solicita para alguns alunos informarem quais brincadeiras haviam escolhido. A partir daí, solicita a leitura dos nomes das brincadeiras e pergunta: “qual foi a brincadeira que escolheu?” ou “como se escreve bolinha de gude?”.

Tarefa 9 – Escrever na folha os nomes das brincadeiras pintadas por Ivan Cruz e escrever na lousa o nome de cinco brincadeiras.

Figura 15. Apresentação da tarefa de escrita de cinco brincadeiras a partir de imagens das obras pintadas por Ivan Cruz

Com os alunos sentados em suas respectivas carteiras, a professora solicita que falem quais são as brincadeiras contidas nas imagens e solicita que escrevam seus nomes. Enquanto os alunos escrevem, a professora circula pela sala solicitando que

leiam o que escreveram e lhes pergunta: “quantas letras você usa para escrever a palavra bolinha de gude?” ou “o que você escreveu aqui?”. Ao perceber que alguns alunos já haviam terminado, solicita que escrevam na lousa os nomes das brincadeiras e então pede que comparem os registros escritos.

Tarefa 10 – Escolher e reproduzir uma das obras de Ivan Cruz usando o programa de computador *Paint*.

Figura 16. Os alunos no laboratório de informática realizando a tarefa de reprodução de uma das obras de Ivan Cruz.

Esta atividade foi realizada em dois espaços diferentes e com duas professoras: a professora da sala de aula e a professora de apoio aos programas educacionais (PAPE)³⁰. Primeiramente, em sala de aula, onde a professora retomou quais foram as obras do pintor conhecidas por eles e o que haviam combinado de realizar naquele dia. Depois organiza os alunos em duplas para a realização da atividade no laboratório de informática da escola.

³⁰ Na rede municipal de São Bernardo do Campo há em cada laboratório de informática uma professora que assume o papel de apoio aos programas educacionais. Nestes locais, as professoras de sala de aula podem realizar trabalhos em parceria com a PAPE (Professora de Apoio aos Programas Educacionais).

Ao chegarem ao laboratório, os alunos já sabendo com quem iriam realizar a tarefa, sentam-se em frente aos computadores e aguardam que a segunda professora retome a atividade. A professora propõe que escolhessem uma obra para ser desenhada por eles. Por fim, duas obras foram escolhidas – uma para as meninas (Amarelinha) e outra para os meninos (Futebol). As duas professoras circulam pelos computadores, auxiliando os alunos no uso das ferramentas do programa: salvar a imagem, utilizar a borracha, utilizar o carimbo, utilizar o preenchimento de cores etc.

A próxima seção é complementar à anterior, no sentido em que busca observar como as tarefas descritas (e os objetos nelas implicados) ganham corpo nas interações entre a alfabetizadora e os alunos.

3.2. Objetos ensinados e dispositivos didáticos na interação entre professor e aluno

A intenção desta seção é refinar as considerações de natureza descritiva apresentadas nas duas subseções anteriores, buscando contemplar o nível das interações entre a alfabetizadora e os alunos. Uma abordagem da interação permite estudar as relações interpessoais considerando não apenas o que está sendo dito, mas as formas de dizer, em conjunto com outros recursos dessa maneira de dizer: a gestualidade, as expressões faciais etc. Assim, a interação caracteriza-se por situar-se em um contexto que estabelece um campo de ação comum no qual os sujeitos envolvidos entram em contato entre si (FAVERO, ANDRADE, AQUINO, 1998, p. 2).

3.2.1. Implementação de dispositivos didáticos e sua relação com a diversidade de objetos ensinados

No conjunto das tarefas descritas anteriormente, três delas enfatizam características do sistema de escrita alfabética, cinco estão relacionadas à produção e recepção de textos e uma utiliza a tecnologia como objeto de ensino. Percebe-se nelas que um dos instrumentos didáticos mais frequentes no trabalho da alfabetizadora é o par pergunta-resposta (P-R).

Em uma das tarefas, os alunos receberam uma placa de madeira com alguns desenhos, na qual deveriam encaixar as letras correspondentes à palavra que nomeava os desenhos. Como os alunos estavam em atividades individuais, a professora circulava pela sala questionando o modo de um ou outro fazer a atividade:

Figura 17. Professora formulando perguntas sobre a escrita das palavras a partir de imagens.

“Professora pede que P leia a próxima palavra PIPA (escrito PAIP), P lê PIPA, usando PAI, a professora pergunta se para fazer PI ele usa as três letras, P responde que sim. Professora pede que J leia, ao ler J altera coloca I na frente do A, e lê PIPA. A professora pergunta como se faz o PA, o PA de Paulo, então P responde o P e A, então J coloca o A no final, na frente do P”.

(Arquivo Notas de Campo 29.03.2011)

Assim, a professora busca contextualizar o acesso dos alunos a um conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética promovendo jogos de memória ortográfica, por exemplo. Percebe-se como é grande a preocupação da professora para fazê-los entender que existe uma ordem e uma quantidade de letras na escrita das palavras.

Tarefas como essa integram as orientações para a organização do Ensino Fundamental de nove anos da Secretaria de Educação³¹ apresentadas pela Equipe de

³¹ Documento elaborado pela Equipe de Orientação Técnica com o intuito de orientar o trabalho com o Ensino Fundamental de nove anos no município de São Bernardo do Campo.

Gestão da escola em reuniões com os professores. Entre essas orientações, temos as seguintes:

- Consideração de saberes das crianças sobre o que é a escrita, como se escreve e sobre sua função social por meio de situações didáticas em que os alunos precisem escrever segundo suas hipóteses e ler mesmo que ainda não o faça convencionalmente.
- Presença de escrita nas ações cotidianas da escola (cartazes de indicação de lugares, cardápios, organização da rotina e de materiais, murais de informação, escrita de bilhetes, empréstimo de livros e outros portadores de texto).
- Promoção de situações em que ler e escrever sejam necessários. (SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2010, p. 8).

As discussões sobre essas orientações eram realizadas em HTPC, em cursos ou em reunião com outras professoras, nas quais se discutiam as diretrizes postas na Proposta Curricular e como afetariam a definição dos objetos de ensino considerados pelas professoras ao organizarem seu trabalho pedagógico com os alunos, como ilustra o registro da pauta de uma das reuniões pedagógicas, abaixo:

Figura 18 – Tópicos de pauta de reunião dos professores

Considerando-se tais indicações, muitos são os desafios com os quais a alfabetizadora precisa lidar em seu trabalho real; entre os quais, a heterogeneidade de

graus de aquisição do sistema de escrita do conjunto de alunos e a diversidade de objetos de ensino. Para responder a esses desafios, a professora lança mão da diferenciação das atividades de escrita: solicita a quem já sabe escrever sozinho que formule o que quer escrever para sua mãe, enquanto aos que não sabem que produzissem junto com ela e depois copiassem no cartão, como ilustra o trecho de transcrição a seguir:

0:36:37.	P: olha só a pro trouxe um desenho para vocês colocarem na frente do cartão, tá? (...) primeiro vocês só vão pintar (...) quando terminar de pintar traz pra pro recortar aqui certinho o: ((apontando para o desenho na folha)) a pro vai ver se tem tesoura de picotar a pro corta aqui pra ficar bem bonitinho (...) a pro vai pegar cartolina para gente dobrar o cartão tá bom? (...) a mensagem cada um pode escrever a sua e a gente pode fazer uma na lousa coletiva tá bom? (...) prestou atenção Ryan (...) a mensagem quem já sabe escrever pode escrever o que quiser (...) quem ainda não sabe a gente vai fazer uma coletiva na lousa e pode copiar tá bom?
0:37:10.	A1: pro vou fazer assim o:
0:37:14.	A2: é pra escrever () (pra mãe)
0:37:15.	P: a pro ajuda ()
0:37:20.	A3: vou escrever mamãe ()

(Arquivo vídeo 0505b)

Como instrumento didático de ordem discursiva, a professora formula a tarefa pela descrição de suas próprias ações e das ações a serem realizadas pelos alunos, descrevendo passo a passo o que deve ser feito.

No trecho de transcrição a seguir, o instrumento didático utilizado pela professora lhe possibilita desenvolver três tipos de atividades com os alunos: i) incentivar os alunos a se lançarem sozinhos em uma produção de autoria³² e ii) coordenar as ideias e sugestões sobre o que e como se elabora um texto para um destinatário real, além de iii) mediar o conhecimento sobre o sistema de escrita alfabética:

0:06:06.	A: (pro eu tô escrevendo outra coisa) ((lembrando que a proposta da professora era de que quem já sabia escrever poderia escrever o que quisesse))
0:06:10.	P: pode escrever mais, tá bom? ((aponta a lousa indicando para continuarem a dizer como escreve adoro))
0:06:11.	A2: o a

³² O conceito de produção de autoria ao qual me refiro está pautado na ideia de que toda produção é de autoria, porém algumas produções são mediadas pela professora, produzindo um texto não com as ideias de um só, mas com a organização de diferentes sugestões discutidas e definidas por um grupo de alunos.

0:06:14.	P: agora o a, depois?
0:06:15.	A2: d e o
0:06:17.	P: d e o ((escrevendo na lousa))
0:06:18.	A1: pro como escreve ()?
0:06:19.	P: a-do
0:06:20.	A1: erre o
0:06:23.	P: ((balança a cabeça concordando e acrescentar o a escrita da palavra))
	{
	A2: pro ()
0:06:26.	P: vou escrever agora embaixo, aqui ó: (...) mamãe você é meu amor te adoro ((a professora lê o que já escrito na lousa)) (...) o que você quer por Pedro?
0:06:36.	A1: amor
0:06:38.	P: amor te amo te adoro? Vai escrever tudo? (...) te amo? (...) te adoro te amo, então tá bom
	{
0:06:42.	AA: é:::

(Arquivo vídeo 0505d)

Os diferentes níveis ou graus no processo de aquisição do sistema de escrita em que se encontram os alunos exige da professora uma flexibilidade na gestão em sala de aula:

00:20:29.	P: vamos lá ((retorna ao aluno que havia deixado para atender aos alunos ao seu redor)) (...) façam a lição não vai dar tempo (...)o que vocês está escrevendo? ((olhando a atividade de outro aluno)) (...) perna? Como é o p? (...) volta aqui o/ o que você escreveu? ((retorna para o aluno))
00:20:56.	A: ()
00:20:57.	P: espera aí kA (...) bola? ()(...)o que você escreveu aqui na frente?
00:21:30.	A: o -fu
00:21:31.	(...) o -fu, depois? (...) o que você quis escrever aqui? Só bola?
00:21:54.	A: ()
00:21:55.	P: só bola, cadê a borracha? (...) pode sentar () José, ()(...) (estão sempre sem borracha, né?) (...) não tem ou esqueceu em casa? (...) esqueceu (...) aqui é o -fu, -fu? (...) psiu: senta kA (...) o/ quem já escreveu...o/ Wiliam?
00:22:38.	P: quem já escreveu, ju... Com as dez brincadeiras, podem completar com as brincadeiras que não apareceram aqui embaixo, tá? (...) lembra... lembra que lá na informática a gente () o desenho? (...) a pro Ana Lúcia colocou o desenho e vocês completaram? (...) pode completar aqui embaixo, tá bom? (...) pode fazer outras brincadeiras que apareceram aí (...) só quem já acabou de escrever tá?
00:23:02.	A: eu já acabei
00:23:08.	P: agora (sim) tá certo

(Arquivo vídeo 1606)

Observa-se nesta transcrição que o par pergunta-resposta (P-R), como principal dispositivo didático, é usado em diferentes situações, proporcionando que a professora obtenha respostas que indiquem como os alunos refletem sobre a escrita das palavras, como ocorre, por exemplo, na atividade em que solicitou aos alunos a escrita de nomes de brincadeiras que fazem ou fizeram parte da cultura infantil e local:

00:03:44.	P: o que você escreveu aqui? Qual brincadeira?
00:03:46.	A:()
00:03:47.	P: pião () tem dois (l) (...)pi-ão, qual que é a última? (...)final a última letrinha? (...) é a (), qual que é a última letra? (...)é o o? pião? (...)qual que você acha que é?
00:04:40.	A: ()
00:04:42.	P: qual brincadeira que você escreveu?
00:04:46.	A: ()
00:04:47.	P: patinete, lê pra pro o que você escreveu? (...) esse é o ti? (...)qual que é o ti? ((apaga o que o aluno escreveu))
00:05:14.	A: esconde-esconde, né pro?
00:05:17.	P: patinete (...)não apareceu esconde-esconde aí? (...) com e (...) e agora?
00:05:36.	A: pa- PA
00:05:38.	P: () não é ti é te (...)t com e dá o que? (...)t com e?

(Arquivo vídeo 1606)

O trecho de transcrição, a seguir, remete ao trabalho com um objeto de natureza textual: a produção de um texto para o cartão de felicitações do dia das mães. A tarefa pressupõe a necessidade de estabelecimento de um interlocutor real: a alfabetizadora propõe que os alunos escrevam um cartão para as mães, mas que quem não tivesse mãe poderia entregar para quem fazia o papel de mãe, o que coloca em destaque uma questão cultural muito próxima aos alunos. Um dos alunos brinca perguntando se poderia abrir o caixão e entregar para a pessoa morta; a professora não entra na brincadeira e diz que não poderia. Explica que ninguém gosta de ganhar um cartão feio e que, então, teriam que caprichar. Perguntando o que poderia ser escrito no cartão, muitos alunos respondem "*feliz dia das mães*". Nestas interações, constata-se a riqueza de soluções e propostas encontradas pelos alunos ao responderem ao desafio de escrever proposto pela professora.

Nos momentos em que formula a tarefa, a professora sincroniza aquilo que os alunos falam com o que ela escreve na lousa. Inicia perguntando para quem iriam

entregar o cartão e como eram escritas as palavras indicadas pelos alunos: MAMÃE, VOCÊ, TE, ADORO, BEIJO E BEIJOS. Isto demonstra que além do objeto produção de texto havia outro envolvido, o sistema de escrita alfabético e, para realizar a tarefa, solicita que decidissem como se escrevia cada palavra ditada.

0:01:03.	P: pra quem vocês vão mandar o cartão? pra quem que é?
0:01:03.	AA: pra mãe
0:01:05.	A: eu vou mandar pra minha mãe
0:01:07.	P: mamãe então como é que vamos começar escrever?
0:01:09.	A: mamãe
0:01:12.	P: mamãe como que eu escrevo mamãe? ((em frente à lousa))

(Arquivo vídeo 0505d)

Nesta situação, a professora utiliza o instrumento didático par pergunta-resposta (P-R), para que os alunos escrevessem convencionalmente o texto para o cartão:

0:01:07.	P: então como é que vamos começar escrever? (...) mamãe (...) como que eu escrevo mamãe? ((em frente à lousa))
0:01:13.	AA: ()
0:01:14.	A1: em e a
0:01:18.	P: em e a
0:01:19.	A1: em e a
0:01:22.	A2: ene e o e
0:01:25.	P: ene e o e? aqui mamãe? o ene e o e? (...) aqui o: ene e o e? assim o:?
0:01:29.	A2: é
0:01:30.	P: assim o: ene e e?

(Arquivo vídeo 0505d)

A professora também utiliza a própria articulação da fala pelos alunos, incentivando frequentemente a silabação. Nesse procedimento parece haver o pressuposto de que se o aluno pronunciar de forma correta, ele também escreverá corretamente:

0:01:12.	P: como que eu escrevo mamãe? ((em frente à lousa))
0:01:13.	AA: ()
0:01:14.	A: em e a
0:01:18.	P: em e a
0:01:19.	A1: em e a
0:01:22.	A2: ene e o e

0:01:25.	P: ene e o e? aqui mamãe? o ene e o e? (...) aqui o: ene e o e? assim o:?
0:01:29.	A2: é
0:01:30.	P: assim o: ene e e?
0:01:32.	A2: agá e e
0:01:33.	P: agá aqui? (...) o agá é aqui?
0:01:37.	A2: ene agá e
0:01:38.	P: ene agá e assim o: ((apagando a letra e e escrevendo o h e o e novamente na lousa) (...)) assim?
0:01:44.	A2: é mamanhe
0:01:46.	P: mas a gente fala mamanhe e? (...) ou mamãe? e?
0:01:49.	A2: () o e
0:01:50.	A2: ()
0:01:51.	P: () (...) só (mamãe)
0:01:55.	A2: o e
0:01:56.	P: qual e então?
0:01:57.	AA: ()
0:01:58.	P: tem ene agá? ((apontando para a escrita na lousa))
0:02:00.	AA: não::
0:02:01.	P: nã::o ((apagando as letras da lousa))
0:02:02.	A1: como escreve mamãe?
0:02:03.	A1: ene e o e
0:02:04.	P: olha aqui tô escrevendo
0:02:05.	A1: ene e
0:02:08.	P: mamãe senão fica mamanhe
0:02:10.	A: ()

(Arquivo vídeo 0505d)

Para incentivar seus alunos a formularem mais frases para o cartão, a professora usa a leitura, de modo a controlar o que já estava escrito na lousa, parando com o giz no ponto em que a escrita do texto havia sido interrompida e questionando.

O instrumento didático par pergunta-resposta (P-R) guia as ações da professora e dos alunos sobre uma dimensão específica do objeto ensinado sistema de escrita: a dimensão grafo-fônica da escrita. É como se a escrita, neste momento, fosse colocada sob uma lupa e que fossem sendo decompostos e recompostos seus elementos (letras e fonemas). Situado em uma atividade que visava a produção de um texto (um cartão de felicitação), a função metalinguística que adquire o instrumento parece motivar-se no pressuposto da reflexão como procedimento de estudo da língua pelos alunos, o que se opõe à tradição de memorização pressuposta em diferentes métodos de alfabetização.

0:03:56.	P: como vou escrever você é meu amor? (...) Como escrevo você?
0:03:59.	AA: v o
0:04:00..	P: v o
0:04:01.	A1: c e
0:04:02.	A2: s com e
0:04:05.	P: s com e assim o:? ((escreve na lousa vose))
0:04:07.	A1: c e o e
0:04:09.	P: c você é com c ((apaga o s e coloca o c))
0:04:12.	A1: você
0:04:13.	P: você que mais () falou
0:04:15.	A2: te amo
0:04:17.	P: Você é meu amor (...)é como é o é?
0:04:21.	A1: o e
0:04:22.	P: o e?
0:04:23.	A1: o e com acentinho
0:04:24.	P: muito bem o e com acentinho (...) você é?
0:04:28.	A1: o me
0:04:29.	P: meu amor você falou não é vi? (...)você é o ((escreve o o na lousa)) (...) depois? (...) meu? (...) como escrevo meu?
0:04:37.	A1: em e
0:04:38.	A2: e o l
0:04:41.	P: o l? (...) meu assim o:? Não vai ficar mel?
	{
0:04:44.	A1: u () é u
0:04:45.	P: u né?
	{
	A: mel
0:04:49.	P: se não vai ficar mel você é meu mel? ((apagando o l e escrevendo o u)) (...) também não ia ficar feio né? Você é meu mel (...)você é o meu ((leitura pausada pela professora)) o quê?
0:04:55.	A: amor
0:04:56.	P: como escrevo amor?
0:04:58.	A1: a e o EME
0:04:59.	P: a
0:05:00.	A1: em e o erre
0:05:01.	P: mo mor como escrevo mor?
0:05:02.	A1: m o
0:05:03.	A2: em e o erre
0:05:04.	P: mor
0:05:05.	A2: em e o erre
0:05:06.	P: o r no final igual o gú falou amor (...)e aí que mais?
0:05:56.	P: como escreve te adoro?
0:05:58.	A1: t e o i
0:06:01.	P: t e o i? é ti: adoro? Ou te?
0:06:02.	A2: t e o e

(Arquivo vídeo 0505d)

No emprego do conjunto de dispositivos didáticos é possível perceber o procedimento utilizado pela professora de circular por todos os espaços da sala de aula, instaurando em seu trabalho a necessidade de intervir sobre os conhecimentos que os alunos apresentam sobre o sistema de escrita: ora ela ia até a lousa escrever, chamando a atenção sobre como escrever determinada palavra, ora solicitava que os alunos fossem até a lousa, flexibilizando a gestão das interações com os alunos, como na reconstituição abaixo:

A professora coloca os números das brincadeiras na lousa e pede para cinco alunos escreverem o nome da brincadeira e outros cinco para corrigirem como eles escreveram.

1 BOLINHA DE GU DE

2 CABO DE GUERA ((aluno diz que tem algo errado, falta um R))

3 FUTEBOLO ((o aluno diz que está certo, mas o grupo diz que está errado, a professora pede para outro vir dizer o que está errado, pede para todos lerem e pergunta como termina e arruma a palavra))

4 ESCOMDE ESCOMDE ((o aluno diz que está certo, mas a professora pergunta para o grupo se alguém acha que está errado, apenas um aluno diz que no lugar do M é N))

5 PERNADEPAU ((aluno diz que está certo, a professora diz da falta de espaço entre as palavras)) (Arquivo Notas de campo 15.06)

Assim, a sala de aula de alfabetização em questão pode ser considerada espaço que propicia possibilidades de organização em função das intenções definidas pela professora com relação aos objetos que pretende ensinar e dos meios de que dispõe para esse ensino.

Considerações finais

Esta seção final de nossa dissertação tece considerações sobre o trabalho de alfabetização com base nos dois componentes desse trabalho descritos e analisados (objetos ensinados e dispositivos didáticos empregados).

Conhecer o modo como a professora ensina os objetos selecionados para o trabalho com a alfabetização da criança permite inferir os sentidos que estão sendo dados ao conceito de alfabetização e dar indícios das transformações que estão ocorrendo com os objetos de ensino e com formas de ensinar. O fato de a professora transitar por diferentes objetos de ensino e, na ação de ensiná-los, articular diferentes dispositivos didáticos pode estar indicando dois fenômenos gerais que caracterizam a sala de aula de alfabetização (e não apenas de alfabetização) na atualidade.

O primeiro fenômeno refere-se à multiplicação e ao redimensionamento dos objetos de ensino. A diversidade de objetos ensinados identificados, descritos e analisados no trabalho da alfabetizadora colaboradora desta dissertação – letras escolhidas para escrever o nome dos desenhos; nomes das brincadeiras pintadas por Ivan Cruz; uso de gêneros textuais (parlendas, listas, poemas e contos de fada); leitura de gêneros diversos e em diferentes portadores textuais (folhetos, livros, bulas, rótulos e gibis) etc. – pode ser um sinal desse fenômeno de ampliação do trabalho de alfabetização no que se refere ao eixo do saber.

O segundo fenômeno refere-se à multiplicação dos dispositivos didáticos e à flexibilização da gestão da interação no tratamento dos objetos de ensino. A diversidade de instrumentos didáticos utilizados pela alfabetizadora, com destaque para o par Pergunta-Resposta, é indicativa desse segundo fenômeno, além do modo como se constrói a postura da alfabetizadora no espaço interacional da sala de aula. Espaço que, historicamente, esteve limitado à frente dos alunos e próximo à lousa, ele passa a abranger de maneira sistemática o todo da sala de aula e exige o deslocamento constante da alfabetizadora: na frente ao explicar coletivamente uma tarefa; ao lado de cada dupla de alunos, ao perguntar somente para eles; na carteira do aluno, ao auxiliar

individualmente a realização de uma tarefa. Esse segundo fenômeno pode ser sinal de reconfiguração do trabalho de alfabetização no que se refere ao eixo do método.

Esses dois fenômenos são interdependentes, sendo apresentados separadamente apenas para efeito de sua melhor identificação. Assim, da mesma maneira que a multiplicação e o redimensionamento dos objetos de ensino forçam a multiplicação de instrumentos didáticos e a flexibilização da gestão da interação, essas últimas, por sua vez, vão definindo e dando uma configuração específica ao conjunto de objetos visados e passíveis de serem efetivamente ensinados em uma turma do primeiro ano no ensino fundamental.

Dessa forma, a descrição e análise dos dados apresentados anteriormente, podem subsidiar a construção de novos empreendimentos de pesquisa, de outras tarefas, considerando-se problemas que não foram tratados porque fugiam ao objetivo da pesquisa, tais como: seria possível delimitar que este ou aquele objeto de ensino, no campo da alfabetização, é mais ou menos importante? Qual o impacto da implementação de determinados dispositivos didáticos na aprendizagem dos alunos? Qual organização do tempo para ensinar tem interferido na implementação de determinados dispositivos didáticos? O que o professor alfabetizador faz para responder às exigências institucionais que regulam de fora seu trabalho e, ao mesmo tempo, às urgências que nascem da interação que estabelece com os alunos no trabalho de ensino? Quais desafios são enfrentados no trabalho de alfabetização na escola pública brasileira da atualidade?

Para melhor formular essas questões e, principalmente, para construir respostas a elas parece imprescindível conhecer a prática do professor que atua no ciclo inicial, principalmente no trabalho com a alfabetização. É primordial acompanhar o trabalho docente em diferentes contextos socioculturais e em diferentes culturas escolares, tarefa para novos estudos.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Portugal: Porto., 3 ed., 2000.

BERTOLETTI, Estela N. M. **Lourenço Filho, alfabetização e cartilhas: percurso e memória de uma pesquisa histórica**: in Alfabetização no Brasil: uma história de sua história, pp. 95-108, 2010.

BITTENCOURT, Eliane de Oliveira. **AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA: UM ESTUDO EM TESES E DISSERTAÇÕES DE SANTA CATARINA - 1999/2008..** 01/02/2010. Acesso em <http://www.capes.gov.br/> em 25/03/2013.

BISOGNIN, Andrea Guida. **O processo de escolha das coleções de letramento e alfabetização linguística do Programa Nacional do Livro Didático**. 1v. 144p. Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE. 01/08/2010. Acesso em <http://www.capes.gov.br/> em 25/03/2013.

CARVALHO, José S. F. **Azanha, José Mário, 1931-2004**. José Mário Azanha / José Sérgio Fonseca Carvalho. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 176 p.: il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7019-518-01.

CHARTIER, Anne-Marie. CLESSE, C., HÉBRAD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Tradução Carla Valduga. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHERVEL, A. **La culture scolaire – une approche historique**. Paris: Belin, 1998.
_____, A. (1990). **A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n. 2, Porto Alegre, 1990.

CHEVALLARD, Y. **Pourquoi la transposition didactique?** Communication au Séminaire de didactique et de pédagogie des mathématiques de l'IMAG, Université scientifique et médicale de Grenoble. Paru dans les *Actes* de l'année 1981-1982, pp. 167-194.

_____. **La transposition didactique**. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1985.

_____. **Les concepts didactiques**. Extrait du master soutenu à l'ISEFC en cotutelle avec l'université Claude Bernard à Lyon mabrouk aloui, 2011.

ESCOLANO (1999)

FAVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da C. V. de O.; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Discurso e Interação: a Reformulação nas Entrevistas**. DELTA, São Paulo, v. 14, 1998. pp. 00-00. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo> Acessado em 28/07/12.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1979.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FRADE, Isabel C. A. da S. **História da alfabetização e da cultura escrita: discutindo uma trajetória de pesquisa**: in Alfabetização no Brasil: uma história de sua história, pp. 177-200, 2010.

FRAGO, Antônio Viñao **Alfabetização na sociedade e na história – vozes, palavras e textos**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Alvaro Moreira Hypolito e Helena Beatriz M. de Souza. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

_____. **Espacio y Tiempo, Educación e Historia**. Morelia/México: IMCED, 1996.

_____. **Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición e el cambio**. VIII Jornadas Estatales – Fórum Europeo de Administradores de la Educación. Murcia:Compobell,1996b.

_____. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Trad. Alfredo Veiga Neto. 2ª ed. RJ. DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

FURTADO, Mônica Teresinha Colsani. **A infância no processo de reorganização curricular do Ensino Fundamental de nove anos na escola: Um estudo de caso**. 1v. 139p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale Do Itajaí – Educação, 2009.

GALLEGO, R. C. **Tempo, temporalidades e ritmos nas escolas primárias em São Paulo: heranças e negociações (1846-1890)**. Dissertação de Doutorado, orientação Denice Barbara Catani, s.n., 2008.

GIOVANI, FABIANA. **A ontogênese dos gêneros discursivos-escritos-na alfabetização**. 1v. 249p. Doutorado. Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara - linguística e língua portuguesa, 01/06/2010. Acesso em <http://www.capes.gov.br/> em 25/03/2013.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. SEIXAS, Caroline. **Gêneros textuais da formação docente inicial: o projeto de ensino de língua portuguesa**. 15p. [no prelo], 2012.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização no Espírito Santo: o método mútuo ou monitorial/ Reading and writing teaching in Espírito Santo: the mutual instruction or monitorial system**. Educ. rev.:(40): 141-158, ILUS, 2010.

_____. **O método de ensino da leitura e da escrita concretizado no método lição de coisas/** The method of teaching reading and writing concretized in the object lesson method/ La méthode enseignant à lire et à écrire concrétisée dans la leçon de choses. Educ. Soc.;32(114): 103-120, ND, 2010.

_____. **Alfabetização no ciclo inicial do ensino fundamental de nove anos: reflexões sobre as proposições do ministério da educação.** Cad. Cedes, Campinas, v. 33, n. 89, p. 35-49, jan.-abr. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, 2013.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural: determinantes da ação.** Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORTATTI, M. R. L. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular.** Cadernos Cedes, ano XX, no 52, novembro/2000.

_____. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história.** São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília. Oficina Universitária, 2011.

_____. **Alfabetização no Brasil: Conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados.** Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** – Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PRETI, Dino e URBANO, Hudinilson (Org). **A Linguagem falada culta na cidade de São Paulo.** São Paulo: T. A. Queiro, Fapesp, 1990. V.4.

RODRÍGUEZ, G. G., FLORES, J. G., & JIMÉNEZ, E. G. **Metodología de la investigación cualitativa.** Málaga: Ediciones Aljibe, 1999.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental. Caderno 3 – Vol. II, SEC, 172 pp.** São Bernardo do Campo – São Paulo, 2007.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ações Educacionais. **Orientações para Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos.** São Bernardo do Campo – São Paulo, p. 15, 2010.

SATIN, Etelvina Aparecida Garcia. **O trabalho em grupo na alfabetização: um enfoque histórico-cultural.** 1v. 141p. Mestrado. Centro Universitário Moura Lacerda – educação. 01/07/2010. Acesso em <http://www.capes.gov.br/> em 25/03/2013.

SCHNEUWLY, B. **Le travail enseignant.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs). **Des objets enseignés en classe de français – Le travail de l’enseignant sur la rédaction de texts argumentatifs et sur la subordonnée relative.** Rennes, FR: Presses

Universitaires de Rennes, 2009, p. 29-43. Tradução Sandoval Nonato Gomes Santos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011 [Uso restrito].

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6º edição, 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, 1999.

TEBEROSKY, A., SOLER G. M. [et al.] **Contextos de alfabetização inicial**. Trad. Francisco Settineri. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas, SP:Autores Associados, 2005.

YIN, R. **Applications of case study research**. Beverly Hills, CA: Sage Publishing. 1993.

YIN, R. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman.2005.

ANEXOS

ANEXO 1: Transcrições Arquivo 0505a; Arquivo 0505b; Arquivo 0505c; Arquivo 0505d; Arquivo 1605a; Arquivo 1605b; Arquivo 1606; Arquivo 2306.

Arquivo 0505a	
0:00:10.1	((Esta é a primeira filmagem, a professora já havia entregado aos alunos algumas apostilas, que ela chama de calendário, para serem preenchidas pelos alunos.))
0:00:13.6	((Antes de iniciar a próxima atividade a professora recolhe o calendário que os alunos usaram para preencher os dias. Percorre a sala observando que já havia terminado e auxiliando quem ainda não havia terminado. Há duas atividades sendo feitas ao mesmo tempo por diferentes alunos: o calendário e pintar os quadradinhos de acordo com a quantidade solicitada.))
0:00:24.0	((ela está com um aluno recolhendo os lápis que caíram))
0:00:25.1	A: olha só (...) o lápis
0:00:32.	P: ()
0:00:37.	A: eu tenho ó/
0:00:38.1	((apresenta a sala de aula que tem Números, textos, desenhos e os nomes das crianças pendurados))
0:00:39.8	A: um lápis desse tamanho é maior NÉ?
0:00:44.	P: ()
0:00:49.	A:() ...lápis aí ó/
0:00:55.	A: claro né/
0:00:59.	P: () (...) pronto? ((recolhe o calendário, folheia e devolve ao aluno)) (...) terminô/ posso (pegar)? (...) ((passa de carteira em carteira olhando os alunos fazendo a atividade)) (...) () ((recolhe a atividade do aluno e coloca em sua mesa)) (...) (deixa que aponto pra você) (...) Jorge senta se não vai ficar atrasado. ((enquanto aponta um lápis para um aluno)) (...) () ((fala baixinho com o aluno algo sobre o lápis)) (...) () ((vai até o cesto de lixo)) (...) senta direito Ju! (...) tá feito o calendário? (...) posso pegar? ((pega a atividade de um aluno olha e devolve))
0:03:16.	A: ()...amarelo, amarelo
0:03:26.	A: A, A,A...
0:03:29.	P: () ((olha a atividade de um aluno, parece corrigir o que foi feito)) (...) conseguiu? (...) esse é seu?
0:04:01.	A: não, NÃ:::O
0:04:03.	P: Juliana vira pra frente (...) () deixa a prô olhá/?
0:04:10.	A: ()
0:04:11.	P: não precisa (...) () (...) está escrito embaixo ()(...)cadê a data? () (...) Tá vendo óh/... ()...o calendário (...) ()(terminó/) o calendário?

Arquivo 0505a	
0:04:34.	A: prô... ()...o calendário junto
0:04:42.	A: ()...calendário...()
0:04:46.	P: ()..não...(),((pega a a atividade do aluno e coloca na mesa))
0:04:49.	A:posso apagar isso tudo
0:05:17.	A: () ((conversa com a professora))
	[
	P: () (...)tá bom (...)() ((continua andando pela sala olhando as atividades dos alunos)) ()(...)termina aqui ó/ ()(...)certinho (isso mesmo) (...) (pinta dentro) (...) (conseguiu) ()(...)que número esse aqui (...) dois? (...)calendário no chão ()(...)ali ó/
0:06:43.	A: o prô... ()terminá/ primeiro ()
0:06:58.	P: pronto? (...)jú,(29, 30)... ()(...)dexa te ajudá/ (...) ()(...) (fazer) (...) () ((segura na mão da aluna e escreve com ela)) (...) vinte(...) ()(...)olha lá (...)senta direitinho Jorge
0:08:09.	P: (...)trinta e um ((observa a aluna fazer os números)) (...)isso(...) pode pegar () terminó/ (...)o calendário? (...)() ((mostra para o aluno o que fazer)) (...) () (aponta algo para o aluno))
0:08:58.	A: o prô(...) ()(...)
	[
	P:()
0:10:10.	A1: dani..dani... dani...
0:10:19.	A2: dani o Pedro tá de chamando
0:10:34.	P:() (...)isso(...)na linha...(cadê a borracha)
	[
	A: vou pintar de cinza
0:11:15.	P: ()(...)agora continua aqui embaixo (...) (faz o S aqui sozinho pra eu vê) (...)aqui óh/ ((apontando)) (...) (dexa te ajudar) (...) ((pega na mão do aluno)) ()(...)agora do lado(...) ()(...)o N(...)aqui óh/ (...)embaixo (...)o T...o U... e o S (...)perai...()...faze/ de novo ((apaga o que o aluno fez e pega na mão do aluno para ajudar a fazer)) (...)((pega um dos calendários e folheia)) não é do outro Kaíque, neh? (...)aqui o seu
0:13:07.	C: vai retomar com ele? vai retomar com ele a atividade? vou filmar só para depois...
0:13:11.	A:() ...vou pintar ()
0:13:16.	P: ()depois você pinta (tá bom) (...)
0:13:19.	P:() esse aqui ó/ o um e o dois...arrumar () tá bom ((apaga)) tudo viradinho prá cá ó/...pra lá (...)
0:13:27.	P: você tinha feito viradinho pra láóh/...viradinho prá lá tá? ((pega na mão do aluno aponta a direção)) (...)
0:13:35.	P: vamos fazer o dois direitinho? bem bonitinho(...)
0:13:38.	P:()dexa te ajuda ((pega na mão do aluno)) (...)

Arquivo 0505a	
0:13:48.	P: vamos contá/ óh/ um, dois, três
	[
	A: () três, quatro, cinco, seis, sete...
0:13:57.	P: sete, falta por o sete aqui óh/...(vamos olha no seu caderno como é o sete) (...aqui óh/ ((apontando)) sete, esse aqui óh/ sete, vamos arrumar o sete?...depois você pinta... deixa eu te ajudar ((pega na mão do aluno)) assim óh/ (...tá bom, sete...agora oito...vamos arrumar o oito...ficou tortinho, néh/? (...)(óh/ o oito aqui ((apontando, pega na mão do aluno)) já sabe? então vai lá (...isso ficou melhor e agora depois do oito óh/? ((apontando)) (...um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... nove... você pulou você colocou o dez...pulou um vamos arrumar? ((apagando a atividade))
0:14:50.	A: um, dois, três, quatro, cinco
0:14:53.	P: óh/ nove faz o nove bonitinho((apontando)) (...)vi/ senta lá no seu lugar vai terminá/ a sua (...)óh/ nove prá lá ou prá cá?((apontando)) (...)(
0:15:06.	A: () pra baixo?
	[
	P: como você tem que fazer ()o nove? ((apontando)) (...)dez, faz aqui óh/ ((apontando))... ()...zero ((apontando)) (...)aqui você pulou... Pulou três quadradinhos, óh/ ((apagando a atividade)) vamos arrumar?... Se viu o da prô lá no cantinho? (...)quer ir lá vê? atrás da porta...()
	[
	A: quero
0:15:46.	P: vamos lá ver traz seu lápis... vem aqui (...)s:::: muita conversa aí (...aqui óh/ você fez até o treze, tá vendo? ((apontando)) um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove dez e agora vem qual? (...)onze...tem que por o onze aqui óh/ (...)doze, treze, cartorze... quer fazer aqui óh/? senta aqui (...)() depois () vai voltar... onze, doze...como eu mostrei, óh/ (caminhando para o local onde está o calendário)...aqui óh/ o um e o dois (...)o um e o dois...assim como eu peguei na mão pra fazer (...)perai que vou te ajudar...((pegando uma borracha de outro aluno)) a fazer o dois ((apagando a atividade)) tá parecendo um quatro (...)um, dois, três, quatro,cinco, seis,sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze... você pulou quatro quadradinhos...dez, onze, doze...treze, aqui óh/ ((apontando no calendário da porta)) o um e o três (...)aqui óh/ ()tem que terminar os quadradinhos... o um e o três ((apontando no calendário)) (...)--ju vira pra frente -- onze, doze, treze... catorze ((apontando na atividade e depois apontando no calendário)) --senta Dani senta Gabriel -- aqui óh/ ((apontando a atividade))
0:18:43.	A: Giovani... começa com G e termina com ()
0:18:58.	A: ()
	[

Arquivo 0505a	
	P:oi?()isso --Jú vira pra frente – () já pintou o calendário? Olha aí óh/ não colocou a data no caderno...tá conversando mais do que fazendo lição ((olhando a atividade da aluna)) já pintou o calendário? coloca a data (...)pronto? (...)esse aqui não pode ser aqui tem que ser no cantinho óh/ ((apontando)) () ((apagando a atividade))isso...quinze (...)isso depois? Dez, onze,doze, treze, catorze,quinze...dezesesseis ((apontando no calendário)) um e o seis (...)s:::: vinicius senta direito...Vinicius senta direito ((arrumando a carteira)) só fez dois até agora (...)s::::tá muita conversa viradinhos pra frente (...)pra contar tem que se concentrar senão vai perder (a contagem) e vai errar --pronto?--
0:20:24.	A: ()
	[
	P:então termina não fica mexendo na canetinha...não é pra fazer nada de canetinha (...)Gabriel óh/ falta metade da lição vira pra frente
0:20:40.	A: prô ()
	[
	P: () tem que fazer (...)pronto cá/? Já te mostrei o dezesesseis óh/ ((apontando no calendário)) um e seis (...)isso... um e seis aqui...igual esse ((apontando na atividade)) (...)onze,doze, treze, catorze, quinze, dezesesseis...dezesete ((apontando no calendário))aqui cá/ dezessete (...)isso aqui óh/ um e sete aqui óh/ ((apontando na atividade))-- pronto jú? Já aí ver sua lição-- o um e o sete ((apagando a atividade)) (...)aqui um primeiro ()sete, isso... (...)onze, doze, treze, catorze, quinze, dezesesseis, dezessete...dezoito...aqui óh/ ((apontando no calendário)) ...do ladinho do dezessete (...)isso...() não ((apagando a atividade)) um e oito ()
0:22:43.	A: ()
	[
	P: rapidinho () atrasada () (...)depois do dezoito?) dez,onze,doze, treze, catorze, quinze, dezesesseis, dezessete, dezoito...dezenove ((apontando no calendário)) aqui o dezenove óh/
	[
	A:()
0:23:15.	P: () faz o nove (...)() ((continua andando pela sala olhando as atividades dos alunos)) (...)vamos Gabriel vamos... ((olhando a atividade)) aqui é um três?... ()é um zero então apaga
	[
	A: ()
0:23:57.	P:apaga e faz direito tá parecendo um () (...)tá conseguindo ()tá? (...)José senta direitinho ((olhando a atividade)) (...)tá conseguindo ()tá? ((olhando a atividade)) (...)()fazendo maior ()(...)tem que fazer bonitinho (senão) a prô vai achar que fez outro número ((apagando a atividade)) (...)isso ((olhando a atividade)) esse é o cinco? Vou fazer o cinco aqui pra você óh/ (...)você fez viradinho pra lá é pra cá
0:25:32.	A: ()
	[

Arquivo 0505a	
	P: () de novo Pedro...coloca embaixo da carteira (...)arrumó/ o zero () agora sim ((olhando a atividade)) (...)() tá parecendo o dezenove (...)não é para pintar de canetinha senão vai furar é para contornar ((olhando o caderno de um aluno)) (...)bem fraquinho () (depois pode contornar) --apaga o cinco ()-- ((falando outra aluna que mostra a atividade)) (...)isso --(agora deixa eu ver o seu agora)-- (...)Gabriel ()toda hora você está virado pra trás? ((olhando o caderno de outro aluno)) (...)() tá bom...coloca pouquinho cola() ((dobrando a atividade da aluna))
0:26:56.	A: o prô, o prô ()
	[
	P: (pode) () seu lápis de cor?--isso-- ((para outra aluna que mostra a atividade)) (...deixa secá/--terminó/?
	[
	A: já terminei () é catorze
0:27:23.	P: já vou passar olhando de quem terminou hein ((para todos)) (...)vem cá ()(...)dezenove, (o que vem depois do dezenove?) (...)volta aqui óh dez, onze, doze,treze, catorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito dezenove (...)
	[
	A:vinte
0:28:19.	P: olha aqui o vinte o dois e o zero ((mostrando o calendário))--já tem gente lá --()senta direitinho...quer que te ajuda fazer o dois? Aqui óh/ ((apontando na atividade))
	[
	C: olha lá pra ela
0:29:02.	P: quer que te ajuda? ((pega na mão do aluno)) isso agora o zero olha lá do lado do dois...que foi? () assim óh/ o zero vou te mostrar de novo ((apontando no calendário)) o dois você já fez agora o zero (...)depois do vinte?...dezoito dezenove vinte...vinte e um...
	[
	A: vinte e um
0:29:15.	P: muito bem (apontando no calendário)) dois de novo e o um (...)faz sozinho pra mim vê... Deixa vê...isso (...)s::Gabriel senta --vitória-- (...)isso (já tá igual ao da prô hein) (tá parecendo um quatro é um olha aqui óh/)--vitória (sem falar muito)-- (...)
0:29:43.	A: ()
	[
	P: () (já voltou?) pode ir (...)
0:30:03.	P: deixa eu ver...dezoito, dezenove, vinte, vinte e um...vinte e dois...olha aqui o vinte e dois óh/ ((apontando o calendário)) dois e o dois
0:30:07.	A: ()
	[
	P: a:::tá acabando (...)vai limpar no banheiro Juliana (...)vai lavar tudo isso aí...isso mão (...)senta os dois direitinho...não é assim que senta a prô já ensinou

	bumbum na cadeira e as costas encostadinha aqui senão dá dor nas costas (...)() do dia cinco (...)e aí já fez () não é aqui é aqui óh/ ((apagando a atividade)) (...)
0:30:38.	A: posso ir no banheiro?
0:30:40.	P: espera a ju voltar (...)vinte e dois...outro dois...igual esse (...)de novo outro dois ((o aluno desvia sua atenção parece cansado)) (...)vamos Pedro?
0:31:09.	((a professora corrige uma atividade de outro aluno aguardando que o aluno faça o vinte e dois))
0:31:32.	P: não já tá acabando vinte e dois...igual esse aqui óh/ bonito que você fez...óh/ deixa eu te ajudar a fazer o outro((pega na mão do aluno)) óh/ começa de cima, óh/()
	[
	A: prô deixa eu ir no banheiro?
0:31:33.	P:não tem gente lá... Espera ()(...)e depois do vinte e dois?...não vinte você já fez aqui óh/
	[
	A: (vinte)
0:31:47.	P:dezoito, dezenove, vinte, vinte e um, vinte e dois...
	A:vinte
0:32:00.	P:não e depois... Vinte, vinte e um, vinte e dois...vinte e três ((apontando no calendário)) (...)
0:32:06.	P:o dois e três...vinte e três (...)
0:32:13.	P:isso... dois primeiro...
0:32:17.	A: prô posso ir no banheiro?
0:32:19.	P: ()a Vitória ((continua corrigindo uma atividade de outro aluno)) (...)Wiliam precisa arrumar esse aqui de novo óh/
0:32:30.	A: ()
0:32:33.	P: vai lá ver o que que você fez de errado (...)dois depois o três...o três você sabe fazer óh/(...) olha aqui Kaíque... o três você sabe fazer (...)o três você sabe fazer (...)Juliana vira pra frente (...)deixa a prô apagar para você fazer bem bonito, néh? (...)
0:32:52.	A:()
0:32:55.	P:quer fazer de novo? Então faz (...)começa lá em cima... assim não...óh/ (...)() embaixo tá? ()(...)agora...depois do vinte e três? Vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três? (...)vinte e quatro ((apontando no calendário)) (...)aqui o dois e o quatro (...)aqui () ((apontando na atividade e corrigindo a atividade de outro aluno)) (...)a::agora sim hein (...)dois e quatro...o quatro você já sabe fazer (...)
0:33:52.	A: o prô posso ir no banheiro agora?
0:33:53.	P: vai (...)() ((para outro aluno)) (...)e agora? Vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro(...)
0:34:05.	A: ()
0:34:06.	P: não (...)() ((para outra aluna)) (...)vou contar óh/--os::: pode sentar André, vitória, Kauã-- (...)vira pra frente () lição--Kauã?--Gabriel também (...)vamos lá...olha aqui óh/ ((apontando a atividade)) um, dois, três(...)
0:34:25.	A:quatro, cinco, seis, sete, oito,nove dez onze doze ()
0:34:41.	P:treze, catorze, quinze...

0:34:50.	A:quinze dezesseis dezessete dezoito dezenove vinte vinte e um vinte e dois vinte e três vinte e quatro...
0:34:51.	P:vinte e quatro... vinte e cinco (...)()vou mostrar pra você o vinte e cinco ((apontando no calendário)) (...)aqui óh/ dois e o cinco... vai lá (...)o dois primeiro (...)
0:35:06.	A:assim óh/?
0:35:08.	P:dois primeiro ((apaga a atividade)) () (...)deixa eu passar pro outro lado para ver quem já terminou ()(...)Wiliam cola sua lição no caderno na data de hoje
0:35:26.	A: aqui?
0:35:27.	P: () primeiro antes de passar cola, dobra ()
0:35:43.	A: ()
0:35:44.	P:assim mesmo() (...)pode colar
0:36:00.	((professora corrige a atividade de outro aluno))
0:36:04.	A: prô posso fazer xixi agora?
0:36:05.	P:pode...sem correr hein/ (...)()vou saber hein ...vai chegar com as bochechas vermelhas, as bochechinhas vermelhas (...)() dezenove? (...)
	[
	A: ()
0:36:28.	P: () conta esse aqui de novo (...)quanto dá? (...)
0:36:33.	A:()
0:36:35.	P:então arruma aí (...)() ((vai até o armário e retira uma caixa com livros)) (...cadê arrumó/? (...)muito bem ((corrige a atividade)) (...)() esses dois óh/ (...)() embaixo tá bom () do (outro) lado (...)deixa eu ver o () só fez um até agora?
0:37:37.	A: ()
0:37:39.	P: a::então(...)pst::o:::Gisele senta direitinho () tá na hora de fazer a lição () não () graça (...)deixa eu ver (...)
0:38:05.	A: prô deixa eu ir no banheiro?
0:38:15.	P:já fez cá? ah::não fez óh/() (...)direitinho () ((apagando a atividade)) (...)
0:38:42.	P:deixa eu te ajudar ((pegando na mão do aluno))
	[
	A:o prô::
0:38:51.	P:(vamos de novo)...() (...)isso e agora? Vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco...vinte e...seis (...)aqui o vinte e seis óh ((apontando no calendário)) (...)vinte e seis aqui óh/ cá/ dois e seis
0:39:23.	A:()
0:39:25.	P: (quer que eu conto pra você?)que graça (...)onde você tá? (...)() contar tudo junto pra vê quanto dá (...) (vira pra frente) ()seu (...)senta lá cá/...cadê o dois? colocou o dois aqui? (...)() olha aqui ()(...)o seis (...)()isso (...)s:::Gabriel? (...)vinte e seis e agora? (...)vinte e um vinte e dois vinte e três vinte e quatro vinte e cinco vinte e seis... (...)vinte e sete-- senta direitinho-- dois e sete (...) (você vai ter que terminar) (...)()senta()(...)()lição óh/ (...)vinte e sete... (...)aqui óh/ tá acabando ((apontando o calendário)) (...)vinte e sete vinte e sete (...)s:: Rian e Caíque? (...)conta aqui de novo pra prô ((após corrigir uma atividade)) (...)conta esse aqui de novo pra prô cinco mais seis. (...)

0:41:42.	A:()
0:41:44.	P: você contou quatro é cinco ()
0:41:50.	A: ó:: prô ((entrega atividade para a professora))
0:41:56.	P: isso...() (...)óh Kaíque vamos lá ()
0:42:05.	A: ()
0:42:08.	P:() (tá conversando muito) ()atrasado (...)vinte e sete e agora?
	[
	A:()
0:42:13.	P:vinte e cinco vinte e seis vinte e sete?...
	[
	A:vinte e oito
0:42:21.	P: i::sso (...)aqui óh cá? ((apontando do calendário)) (...)José não conversa com ele que tá terminando(...)vinte e oito dois e o oito(...)vai vinte e oito.

Arquivo 0505b	
0:00:03.	P:vinte e oito dois e o oito () ((corrigir a atividade de um aluno)) () ((mostra para o aluno o que fazer)) ()
0:00:45.	A: (vinte e nove)
0:00:49.	P: i::sso aqui óh/ vinte e nove ((apontando o calendário)) s:::tá muito alta essa conversa () aqui óh/ dois e o nove () sem correr ()() fora do lugar ()agora o nove ()isso e agora?depois do vinte e nove? ()viradinho pra lá (igual) você fez aqui () vinte vinte e um vinte e dois vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove?
0:01:45.	A: (trinta)
0:01:46.	P: TRINTA aqui o trinta óh/olha aqui cá/ olha pra lição() trinta três e um ()aqui do lado isso () o zero e não o um
0:02:15.	A:() ((indicando o calendário))
0:02:16.	P: () sai da frente José
0:02:18.	P:Kaíque olha aqui pra prô
0:02:29.	P: isso agora o trinta e um
0:02:32.	P: trinta e um o último
0:02:36.	P:três e o um aqui ó/ o tres primeiro
0:02:43.	P: o (Ryan) tá de pé ainda ()
0:02:49.	P: isso agora pega o lápis de cor para você pintar...vem?
0:02:52.	A: ()
0:02:55.	P:()
0:02:59.	P: dá a volta cá/
0:03:10.	P: ó/ José
0:03:15.	P:tudo certinho ()não vai caber () vai ter que dobrar ()
0:03:24.	P: s:::() deixa eu do gabriel...gabriel tá (bagunçando) tá certo já () ((corrigir a atividade do aluno))

0:03:53.	P: isso certinho () no caderno () pode colar
0:04:02.	A: ()
0:04:03.	P:() olha o tamanho (tem que medir)
0:04:20.	P: Kaíque senta direito
0:04:24.	P: o:: andré senta (no seu lugar)
0:04:34.	A: ()
0:04:36.	P: não (vai cortar com régua)
0:04:41.	P:()
0:04:46.	P: ()
0:04:52.	P: (você fez duas aqui ó/)
0:04:56.	P: sem fazer e sem fazer
0:05:19.	P:()
0:05:24.	P:deixa vê gu:?...metade sem fazer...vamos gú?
0:05:27.	P: senão não dá tempo
0:05:46.	P: vamos gabriel ó/
0:05:52.	P: vai caber? () ((aluno balança a cabeça negativamente))
0:05:59.	P:(poe um pouquinho de cola) tá bom?
0:06:05.	P: eles já acabaram eles estão esperando vocês terminarem ó/
0:06:09.	P: a prô falou que não quer que pinta de canetinnha ()
0:06:16.	P: óh/ uma aqui ()
0:06:30.	P: Kauã? ((corrige a atividade de um aluno))
0:06:32.	P: certinho parabéns cola no caderno
0:06:37.	P: pronto cá? Já pegou o lápis de cor pra pintar?
0:06:42.	P:pega o vermelho você tem o vermelho aqui ó/?
0:06:45.	P: e cadê seu lápis de cor? procura ali no estojozinho.
0:07:00.	P: os dois que (fez) acertou e o resto?
0:07:03.	P: capricha tá acertando tudo
0:07:17.	P: () ((corrigindo a atividade de um aluno))
0:07:48.	((corrige a atividade de outro aluno))
0:07:49.	P: faz aqui de novo
0:07:58.	((corrige a atividade de outro aluno))
0:08:02.	P: Vai contar esse aqui de novo ((mostrando para o aluno que espera em pé ao seu lado))
0:08:08.	P: dois, tres, quatro cinco, seis ((aluno acompanha a contagem junto com a professora))
0:08:18.	A:((inicia a contagem baixinho))
0:08:26.	P: () ((pergunta algo ao aluno apontado a atividade))
0:08:28.	P: senta direitinho pra fazer ((indo pra outra carteira, arruma a atividade do aluno))
0:08:32.	P: tem que ler baixinho...()
0:08:35.	A:()
0:08:36.	P: ()
0:08:42.	P: ()...quatro()
0:08:45.	P:cuidado que o giz de cera é grosso e você vai pintar mais do que a pro tá pedindo
0:08:48.	P: pinta devagarinho senão você vai pintar mais de quatro

0:08:53.	P: pronto? Arrumou? ((começa a corrigir a atividade do aluno))
0:08:56.	A: o:: pro () ((apontando a atividade))
0:08:56.	((professora levanta a cabeça para olhar o que o aluno está mostrando e continua a corrigir a atividade do outro aluno))
0:08:58.	A: o:: pro () ((novamente apontando a atividade))
0:09:00.	P: só um minuto
0:09:04.	P:() ((outro aluno vem perto da professora com a atividade))
0:09:05.	A: O pro? ()
0:09:07.	P: isso bonito ((pega a atividade do aluno que chegou perto e começa a corrigir))
0:09:10.	A: () (dinossauro) ((aluno ao fundo))
0:09:13.	A: Olha os (créditos)
0:09:14.	P: Ah bom agora sim ((começa a corrigir a atividade de uma aluno))
0:09:18.	A: Olha que ()
0:09:22.	A:()
0:09:39.	((A professora continua corrigindo a atividade de um aluno, enquanto alguns conversam))
0:09:44.	P: () de novo ((indicando algo ao aluno na atividade))
0:09:44.	A: ()
0:09:45.	P: isso ()
0:09:48.	P: Ju senta ((seguindo para a carteira de outro aluno))
0:09:50.	P: Senta Gabi ((próximo ao aluno))
0:09:53.	P: () ((fala algo ao aluno e aponta para o fundo da sala))
0:09:57.	P: pronto, pronto ((fala para todos os alunos))
0:10:01.	P: você não querem fazer o cartão?
0:10:05.	P: () não vai dar tempo
0:10:10.	A: () ((pergunta algo a professora que balança a cabeça afirmativamente))
0:10:17.	P: assim não, Oh ((aos alunos no fundo da sala))
0:10:21.	P: ()(já corrigi e () no caderno)
0:10:33.	((corrige a atividade de outro aluno))
0:10:42.	P: () e aqui () ((aponta a atividade da aluna))
0:10:46.	P:psiuuu ((continua corrigindo a atividade e pedindo silêncio para os alunos))
0:11:03.	P: ((continua corrigindo a atividade da aluna))
0:11:10.	P: esse e esse faz de novo ((apontando a atividade da aluna))
0:11:12.	P: senta lá e faz de novo ((apontando o lugar da aluna))
0:11:15.	P: ((continua corrigindo a atividade de outro aluno)) () certinho
0:11:18.	P: () que que eu falei ()
0:11:21.	P: () ((conversa com alguns alunos)) senão ()
0:11:26.	P: () ((continua conversando com os alunos))
0:11:30.	A: () patinho feio ()
0:11:34.	P: ((corrige a atividade do aluno))
0:11:38.	P: parabéns ((entrega a atividade do aluno))
0:11:47.	P: () ((vai até o fundo da sala e organiza o material com uma aluna))
0:11:50.	P: tá vendo? ((se dirigindo a uma aluna))

0:11:58.	P: ((vai até a outra extremidade da sala)) () tá vendo ((apontando a atividade de um aluno))
0:12:02.	P: ((começa a corrigir a atividade de um aluno))
0:12:06.	P: () olha () ((para o aluno))
0:12:12.	P: Ju cadê o seu?
0:12:14.	A: ()
0:12:14.	P: ()agora
0:12:25.	P: ((começa a corrigir a atividade da aluna))
0:12:30.	P: catorze e agora ()
0:12:39.	P: ((circula pela sala, alterna na correção das atividades))
0:12:49.	P: ((aponta algo para o aluno na atividade)) () seu ()
0:35:12.	P: como falta só o Gustavo e a Juliana () (vocês)
0:35:17.	P: guarda os livrinhos lá na caixinha
0:35:20.	P: põe os livrinhos lá
0:35:20.	P: você não querem fazer o cartão? Se não não vai dar tempo ((apontando para o relógio no pulso))
0:35:25.	AA: oba o cartão
0:35:32.	P: psiu:((pede silêncio enquanto recebe a atividade do aluno, logo faz a correção))
0:35:52.	P: arruma isso atrás ()
0:36:03.	P: deixa eu ver quem vai me ajudar e tá sentadinho no lugar
0:36:16.	((os alunos vão sentando e ficando em silêncio, enquanto a professora recorta algumas folhas em sua mesa))
0:36:37.	P: olha só a pro trouxe um desenho para vocês colarem na frente do cartão, tá?
0:36:40.	P: primeiro vocês só vão pintar
0:36:49.	P: quando terminar de pintar traz pra pro recortar aqui certinho o: ((apontando para o desenho na folha)) por vai ver se tem tesoura de picotar a pro corta aqui pra ficar bem bonitinho
0:36:53.	P: a pro vai pegar cartolina para gente dobrar o cartão tá bom?
0:36:59.	P: a mensagem cada um pode escrever a sua e a gente pode uma na lousa coletiva tá bom?
0:37:00.	P: prestou atenção Ryan
0:37:02.	P: a mensagem quem já sabe escrever pode escrever o que quiser
0:37:07.	P: quem ainda não sabe a gente vai fazer uma coletiva na lousa e pode copiar tá bom?
0:37:10.	A: pro vou fazer assim o:
0:37:14.	A: é pra escrever () (pra mãe)
0:37:15.	P: a pro ajuda ()
0:37:20.	A: vou escrever mamãe ()
0:37:21.	P: vai ju termina () gustavo já terminou só falta você
0:37:26.	A: (eu o gu terminamos empatado)
0:37:29.	A: preciso de régua ()
0:37:33.	A: ()
0:37:34.	A: já tenho régua ()
0:37:36.	P: o: kauan entrega pra mim

0:37:45.	P: a: mas pode tirar caderno de cima da mesa só deixa estojo e lápis de cor
0:37:46.	A: o: pro ()
0:37:50.	P: ()
0:38:05.	P: ju o: deixa aqui ()
0:38:09.	P: ()
0:38:13.	A: ()
0:38:20.	P: Ryan () aqui o:

Arquivo 0505c	
0:00:03.	P: presta atenção aqui na pro Ryan
0:00:05.	P: presta atenção vai
0:00:08.	P: () vai começar
0:00:13.	A: ()
0:00:15.	P: deve ter (caído) ()
0:00:18.	P: olha aqui presta atenção ju
0:00:26.	P: julia::na (vira) pra frente presta atenção no que eu vou falar
0:00:28.	P: presta atenção pedro senta
0:00:31.	P: presta atenção tô esperando
0:00:35.	P: tô esperando willian
0:00:37.	A: ()
0:00:38.	P: não presta atenção
0:00:45.	P: a gente vai fazer o cartão hoje amanhã não tem aula porque é reunião com os pais, tá
0:00:46.	P: dia das mães é que dia que a gente falou ontem?
0:00:47.	A: ()
0:00:51.	P: amanhã não domingo
0:00:52.	A: (dia sete)
0:00:55.	P: então vamos lá no calendário para ver que dia é domingo
0:00:57.	P: o: hoje é quinta dia 5
0:01:01.	P: seis amanhã que é reunião com os pais
0:01:04.	P: sete é sabado oito é domingo
0:01:08.	P: vocês falaram que queria fazer um cartão pra mamãe
0:01:10.	P: a pro trouxe cartão simplezinho
0:01:11.	A: é pra dar domingo é?
0:01:12.	P: pera aí isso
0:01:13.	P: domingo é que é dia das mães
0:01:16.	AA: o: pro
0:01:17.	P: quem não tem a mamãe pode entregar pra quem o cartão?
0:01:18.	A: pro pai
0:01:23.	P: pro pai pra tia pra quem tá fazendo o papel de mãe não é verdade?
0:01:25.	P: a mesma coisa acontece quando não tem pai
0:01:29.	P: quando a gente conversou na roda de conversa não é?

0:01:36.	P: quem tá fazendo o papel de mãe tem criança que não tem mãe ou porque a mamãe mora em outra casa ou porque a mamãe
0:01:36.	A: (já morreu)
0:01:37.	P: ou porque já morreu
0:01:38.	P: aí vai entregar pra quem tá fazendo papel de mãe
0:01:39.	P: se é a vovó
0:01:41.	AA: ()
0:01:43.	P: pera aí um de cada vez
0:01:45.	A: () (vai abrir o caixão e colocar dentro pra ela ver)
0:01:47.	P:vai abrir o caixão vai lá no cemitério abrir o caixão e ela vai ver?
0:01:52.	P: não vai tem que entregar pra quem tá vivo quem cuida de vocês
0:01:53.	A: (vou ficar com medo)
0:01:54.	P: isso, tá
0:01:56.	P: quem tem a mamãe entrega pra mamãe quem não tem ()
0:01:58.	P: né Vitória? A pro tá falando
0:02:02.	P: entrega pra mamãe tá bom?
0:02:05.	P: é dia das mães , mas tem pai que faz papel de mãe, não tem?
0:02:06.	P: tem criança que mora só com o pai
0:02:07.	P: tem criança que mora só com a vovó
0:02:08.	P: com a tia tá bom?
0:02:10.	P: ()
0:02:11.	P: () pra quem vocês quiserem tá bom?
0:02:12.	A: ()
0:02:13.	P: isso
0:02:17.	P: então vai pintar bem bonito
0:02:18.	A: () pode ()
0:02:19.	P: pode
0:02:21.	P: ninguém gosta de ()feio gosta?
0:02:20.	AAA: não
0:02:23.	P: vai pintar bem bonito
0:02:25.	P: dentro do espaço hein ((apontando para o desenho))
0:02:26.	P: tudo colorido bem bonito
0:02:28.	P: o que a pro escreveu aqui no coração?
0:02:29.	P: o que a pro escreveu ?
0:02:31.	AA: Feliz dia das mães
0:02:33.	P: Feliz dia das mães, então pode começar a pintar bem bonito
0:02:35.	P: cadê o seu?
0:02:46.	P: ()pinta bem bonito
0:02:50.	P: () você vai fazer?
0:02:54.	A: vou fazer em casa
0:02:55.	P: é pra fazer agora pintando
0:02:58.	P: ()
0:03:01.	P: ()
0:03:04.	P: () não é só isso ()

0:03:13.	P: () tem apontador?
0:03:14.	A: ()
0:03:15.	P: () sem ponta
0:03:20.	A: (quem quer vermelho eu tenho)
0:03:25.	P: () apontador daqui?
0:03:35.	P: ((aponta o lápis e entrega para o aluno)) o:

Arquivo 0505d	
0:00:01.	P: nesta parte aqui o: ((apontando para o espaço na folha))
0:00:03.	P: nesta parte aqui o: ((apontando para o espaço na folha))
0:00:04.	A: ()
0:00:07.	P: calma a gente vai escrever aqui na lousa
0:00:09.	P: nesta parte aqui o: ((apontando para o espaço na folha)) de baixo
0:00:10.	P: nesta parte aqui o: centraliza
0:00:13.	P: mais pra cima
0:00:15.	P: já passou cola?
0:00:16.	P: mais pra cima
0:00:20.	P: de quem é este cartãozinho dobradinho?
0:00:21.	A: ()
0:00:23.	P: deve ser do Gu. Gú é seu?
0:00:26.	A: É
0:00:28.	P: isso
0:00:29.	P: então olha só
0:00:31.	P: vai escrever na parte de baixo
0:00:32.	P: não aqui ((apontando a parte de cima da folha))
0:00:33.	P: se aqui tem cola vai rasgar
0:00:37.	porque aqui tá úmido o: por causa da cola
0:00:38.	P: vai escrever nessa ((apontando a parte de baixo))
0:00:39.	P: então o: vai abrir ele
0:00:44.	P: na marquinha que a gente dobrou embaixo
0:00:45.	P: tá bom?
0:00:46.	A: pro () escrever de lápis?
0:00:48.	P: isso abre assim o: ((ajudando um aluno))
0:00:51.	P: vamos escrever de lápis
0:00:53.	P: calma a gente vai escrever agora na lousa
0:00:55.	P: vai escrever de lápis tá?
0:00:56.	P:pra que se errar dá pra apagar
0:00:57.	A: () caneta
0:00:59.	P: pra quem vocês vão mandar o cartão?
0:01:01.	P: pra quem que é?

Arquivo 0505d	
0:01:03.	AA: pra mãe
0:01:05.	A: eu vou mandar pra minha mãe
0:01:06.	P: mamãe
0:01:07.	P: então como é que vamos começar escrever?
0:01:09.	A: mamãe
0:01:10.	P: mamãe
0:01:12.	P: como que eu escrevo mamãe? ((em frente à lousa))
0:01:13.	AA: ()
0:01:14.	A: eme a
0:01:18.	P: eme a?
0:01:19.	A: eme a
0:01:22.	A: ene e o e
0:01:25.	P: ene e o e? aqui mamãe? o ene e o e?
0:01:27.	P: aqui o: ene e o e? assim o:?
0:01:29.	A: é
0:01:30.	P: assim o: ene e e?
0:01:32.	A: agá e e
0:01:33.	P: agá aqui?
0:01:36.	P: o agá é aqui?
0:01:37.	A: ene agá e
0:01:38.	P: ene agá e assim o: ((apagando a letra e e escrevendo o h e o e novamente na lousa))
0:01:43.	P: assim?
0:01:44.	A: é mamanhe
0:01:46.	P: mas a gente fala mamanhe e?
0:01:47.	P: ou mamãe::?
0:01:48.	P: e?
0:01:49.	A: () o e
0:01:50.	A: ()
0:01:51.	P: ()
0:01:52.	P: ()(qual e?)
0:01:54.	P: só (mamãe)
0:01:55.	A: o e
0:01:56.	P: qual e então?
0:01:57.	AA: ()
0:01:58.	P: tem ene agá? ((apontando para a escrita na lousa))
0:02:00.	AA: não::
0:02:01.	P: nã::o ((apagando as letras da lousa))
0:02:02.	A: como escreve mamãe?
0:02:03.	A: ene e o e
0:02:04.	P: olha aqui tô escrevendo
0:02:05.	A: ene e
0:02:08.	P: Mamãe senão fica mamanhe

Arquivo 0505d	
0:02:10.	A: ()
0:02:11.	P: n h -- -- isso
0:02:12.	P: (...) -- -- (você coloco do outro lado)
0:02:15.	P: de cabeça pra baixo
0:02:18.	P: pera aí ()
0:02:21.	P: ()? De cabeça pra baixo?
0:02:24.	A: pro ()
0:02:26.	P: () tesourinha ((fica procurando a tesourinha))
0:02:28.	A: esqueci lá em casa
0:02:47.	P: o: ((entrega o cartão para a aluna))
0:02:48.	P: sorte que você tinha acabado de colar deu tempo
0:02:49.	P: limpa a mesa se não vai sujar
0:02:52.	P:(...) e aí o que vocês querem colocar neste cartão?
0:02:54.	P: mamãe o que?
0:02:55.	AA: mamãe mamãe eu te amo
0:02:57.	A: feliz dia das mães
0:02:58.	P: só feliz dia das mães?
0:03:00.	A: não
0:03:01.	A: te amo
0:03:04.	P: o: a pro escreveu aqui na frente feliz dia das mães
0:03:05.	A: te amo
0:03:08.	P: vai colocar igual dentro?
0:03:09.	P: de novo
0:03:11.	A: mamãe feliz dia das mães te amo
0:03:12.	A: beijos te amo
0:03:14.	P: beijos te amo
0:03:16.	P: só o Gabriel falou?
0:03:17.	P: mais ninguém quer falar
0:03:18.	A: beijos te amo
0:03:19.	A: () já falei
0:03:20.	P: te adoro te amo
0:03:21.	P: só isso?
0:03:22.	A: não
0:03:23.	P: que mais dá pra colocar?
0:03:26.	O que vocês querem por?
0:03:29.	P: quer por feliz dia das mães mesmo?
	AA: não não
0:03:30.	
0:03:31.	A: () tá na frente
0:03:33.	P: já tá na frente?
0:03:34.	A: ()
0:03:36.	P: vocês que sabem quer por de novo

Arquivo 0505d	
0:03:36.	P: a pro escreve de novo
0:03:38.	AA: () parabéns
0:03:39.	P: mas só mamãe te amo?
0:03:41.	A: tem que escrever parabéns
0:03:43.	A: parabéns
0:03:44.	A: ()
0:03:47.	P: Você é o que meu amor?
0:03:48.	P: também posso por você é meu amor
0:03:51.	P: Você é meu amor?
0:03:52.	AA: é:::
0:03:53.	P: é?
0:03:54.	P: mamãe você é meu amor
0:03:56.	P: como vou escrever você é meu amor?
0:03:58.	P: Como escrevo você?
0:03:59.	AA: v o
0:04:00..	P: v o
0:04:01.	A: c e
0:04:02.	A: s com e
0:04:05.	P: s com e assim o:? ((escreve na lousa vose))
0:04:07.	A: c e o e
0:04:09.	P: c você é com c ((apaga o s e coloca o c))
0:04:12.	A: você
0:04:13.	P: você que mais () falou
0:04:15.	A: te amo
0:04:17.	P: Você é meu amor
0:04:20.	P: é como é o é?
0:04:21.	A: o e
0:04:22.	P: o e?
0:04:23.	A: o e com acentinho
0:04:24.	P: muito bem o e com acentinho
0:04:27.	P: você é?
0:04:28.	A: o me
0:04:29.	P: meu amor você falou não é vi?
0:04:31.	P: você é o ((escreve o o na lousa))
0:04:34.	P: depois?
0:04:35.	P: meu?
0:04:36.	P: como escrevo meu?
0:04:37.	A: em e
0:04:38.	A: e o l
0:04:41.	P: o l?
0:04:43.	P: meu assim o:? Não vai ficar mel?
	{
	A: u

Arquivo 0505d	
0:04:44.	A: é u
0:04:45.	P: u né?
	{
	A: mel
0:04:49.	P: se não vai ficar mel você é meu mel? ((apagando o l e escrevendo o u))
0:04:51.	P: também não ia ficar feio né? Você é meu mel
0:04:53.	P: você é o meu ((leitura pausada pela professora)) o quê?
0:04:55.	A: amor
0:04:56.	P: como escrevo amor?
0:04:58.	A: a e o eme
0:04:59.	P: a
0:05:00.	A: eme o erre
0:05:01.	P: mo mor como escrevo mor?
0:05:02.	A: m o
0:05:03.	A: eme o erre
0:05:04.	P: mor
0:05:05.	A: eme o erre
0:05:06.	P: o r no final igual o Gú falou amor
0:05:11.	P: e aí que mais?
0:05:14.	P: o: mamãe você é o meu amor ((leitura pausada da professora apontando na lousa o texto))
0:05:16.	A: e beijo
0:05:17.	P: calma que a gente põe beijo no final
0:05:19.	P: que mais?
0:05:20.	A: ()
0:05:21.	P: ã?
0:05:22.	A: ()
0:05:25.	P: descanse em paz?
0:05:26.	P: não assim não
0:05:29.	P: fica feio assim descanse em paz ((alguns dão risada da proposta))
0:05:32.	P: fica feio assim né?
0:05:36.	P: parece que a mamãe vai dormir
0:05:38.	A: ()
0:05:40.	A: parece que a mãe tá trabalhando
0:05:42.	A: a pensei que a gente põe outra coisa põe beijo, te adoro, põe
0:05:43.	A: (pro tá bonito?)
0:05:44.	P: -- -- tá cuidado você está escrevendo assim o: s:::: subindo a serra
0:05:48.	P: tá subindo aqui em cima já o: ((apontando a atividade do aluno))
0:05:50.	P: que mais? Você é meu amor, que mais? ()
0:05:52.	A: e beijo
0:05:53.	A: te adoro
0:05:54.	P: pera aí (...) te adoro
0:05:56.	P: como escreve te adoro?

Arquivo 0505d	
0:05:58.	A: t e o i
0:06:01.	P: t e o i? é ti: adoro? Ou te?
0:06:02.	A: t e o e
0:06:06.	A: (pro eu tô escrevendo outra coisa) ((lembrando que a proposta da professora era de que quem já sabia escrever poderia escrever o que quisesse))
0:06:10.	P: pode escrever mais tá bom? ((aponta a lousa indicando para continuarem a dizer como escreve adoro))
0:06:11.	A: o a
0:06:14.	P: agora o a, depois?
0:06:15.	A: d e o
0:06:17.	P: d e o ((escrevendo na lousa))
0:06:18.	A: pro como escreve()?
0:06:19.	P: a-do
0:06:20.	A: erre o
0:06:23.	P: ((balança a cabeça concordando e acrescenta r o a escrita da palavra))
	{
	A: pro ()
0:06:26.	P: vou escrever agora embaixo, aqui ó:
0:06:31.	P: mamãe você é meu amor te adoro ((a professora lê o que já escrito na lousa))
0:06:35.	P: o que você quer por Pedro?
0:06:36.	A: amor
0:06:38.	P: amor te amo te adoro? Vai escrever tudo?
0:06:26.	P: te amo?
0:06:42.	P: te adoro te amo, então tá bom
	{
0:06:42.	AA: é:::
0:06:43.	A: beijos
0:06:45.	P: te de novo () pra colocar te amo vai ficar um monte de te amo te adoro
	{
	A: e beijo
0:06:52.	P: amo vai ficar assim () amor
0:06:58.	P: -- -- isso ((um aluno mostra como está fazendo))
0:07:00.	P: e agora mamãe você é o meu amor te adoro te amo?
0:07:08.	A: e beijos
0:07:10.	P: tem que colocar beijos senão o Gabriel vai ficar triste né Gabriel?
0:07:13.	P: beijos como eu escrevo beijos?
0:07:14.	A: b e o e
0:07:15.	P: b e o e
0:07:17.	A: e o i
0:07:19.	P: be-
	{

Arquivo 0505d	
	A: i
0:07:20.	P: i-jos
	{
	A: j o
0:07:22.	P: be-i-jos ((escreve apenas beijo))
0:07:23.	A: ()
0:07:24.	P: be-i-jos::: tem que letra no final?
0:07:27.	AAA: s
0:07:34.	P: esse José e Gustavo () ninguém pode hoje, hein estão falando tudo
0:07:37.	(...) ((a professora para para olhar a atividade de uma aluno))
0:07:40.	P: ()
0:07:42.	A:pro?()
0:07:43.	P: ()
0:07:45.	P: e agora?
0:07:46.	P: vamos só terminar aqui...
0:07:47.	P: mamãe você é o meu amor te adoro te amo beijos
0:07:55.	P: e agora o que agente põe no final?...
0:07:58.	A: eu não sei
0:08:00.	P: depois de beijos?
0:08:01.	A: ()
0:08:02.	P: como a (pro) vai saber, não ó: a pergunta que a pro vai fazer como a mãe vai saber quem é que tá mandando?
	{
	AAA: ()
0:08:06.	P: o cartão?
0:08:07.	A: coloca o nome
0:08:08.	A: coloca o nome
0:08:09.	P: coloca o que?
0:08:11.	AAA: nome
0:08:12.	P: nome de vocês, né?
0:08:14.	P: então cada um de vocês vai escrever aqui embaixo seu nome vai fazer uma linha aqui
0:08:15.	A: nome inteiro?
0:08:18.	P: não pode ser só o primeiro nome, tá?
0:08:19.	A: vou escrever assinado ()
0:08:22.	P: por que senão a mãe não vai saber de quem tá ganhando se a mãe tem três ou quatro filhos não vai saber de qual filho que tá dando, né?
0:08:29.	P: não verdade? tem que saber
0:08:30.	P: quando vocês fazem um bilhetinho pra pro vocês não colocam o nome de vocês? Pra pro saber quem é que deu?
0:08:35.	A: ()
	{
	P: senão a pro não vai saber

Arquivo 0505d	
0:08:37.	A: ()
0:08:41.	P: (a mas aquela é dobradura é flor de dobradura não dá pra escrever, tá bom?)
0:08:43.	P: então põe o nome aqui cada um põe seu nome ((apontando na lousa a linha traçada))
0:08:47.	AA: já pus pro
0:08:50.	P: pôs?
0:08:52.	A: pro ()
0:08:55.	P: se quiser o nome da mamãe na frente põe o nome aqui ((após olhar uma atividade de um aluno propõe que eles coloquem o nome da mamãe traçando uma linha na lousa))
0:08:56.	P: cada um tem uma mamãe e tem um nome, né? mamãe Sueli..., o Gabriel quer por nome da mamãe dele, põe na frente mamãe Sueli
0:09:05.	A: vou colocar o nome da minha mãe também
0:09:06.	P: mas não precisa alguém aqui tem três mães, quatro mães, cinco mães
	{
	A: não
0:09:10.	P: tem uma né? ...
0:09:12.	P: se for a vó, se for a tia aí pode por o nome delas também, não é?
0:09:17.	A: ()
0:09:19.	P: eu ajudo
0:09:20.	P: mas ó: vamos falar uma coisa aqui dia das mães é só domingo? ((balança o dedo negativamente))
0:09:25.	P: vai ser uma vez só no ano?
	{
	AA: não
0:09:28.	P: é todo dia não é?
0:09:31.	P: então todo dia tem que obedecer a mãe, né? Tem que dar beijo e abraço na mamãe tem que ajudar a mamãe
	{
	A: assim ó? ((aluno mostrando o cartão para a professora))
0:09:36.	P: dia das mães tem que ser todo dia
0:09:37.	A: o pro ()
0:09:43.	P: dá um beijo um abraço gostoso ((enquanto fala recorta o cartão para um aluno))
0:09:46.	A: ()
0:09:47.	P: não adianta o ano todo fazer arte, não obedecer a mamãe, responde a mamãe e depois no dia das mães dá cartão, não é verdade?
0:09:53.	P: tem que ser o ano inteiro
0:09:57.	A: ()
0:09:58.	P: a: então que feio né?
0:10:02.	A: ()
0:10:03.	P: sempre, como é o sem-?

Arquivo 0505d	
0:10:05.	A: ()
0:10:06.	P: isso s e
0:10:08.	A: ()
0:10:12.	P: sem-pre, o pre?
0:10:13.	A: ()
0:10:14.	P: isso
0:10:15.	A: ()
0:10:16.	P: pode escrever ((continua recortando para um aluno))
0:10:18.	P: () certinho
0:10:21.	P: de quem é este aqui?
0:10:28.	A: ()
0:10:29.	P: isso pode escrever
0:10:31.	P: quem quiser escrever outras coisas pode escrever, tá bom?
0:10:36.	P: quem quiser escrever mais pode escrever ((informa enquanto ajuda alguns alunos a recortar o cartão))
0:10:37.	A: ()
0:10:39.	P: a gente escreveu simplesinho pra quem não consegue escrever nada sozinho
0:10:41.	A: () (sempre)
0:10:43.	P: como é o sem-?
0:10:44.	A: ()
0:10:45.	P: com s
0:10:48.	A: ()
0:10:50.	P: com s
0:11:00.	((uma aluna leva até a professora seu cartão e a professora pega o cartão e acompanha a aluna até a carteira))
0:11:03.	A: pro como é que escreve ()
0:11:04.	P: ()
0:11:17.	P: Ju senta, vai escrevendo no lugar
0:11:22.	P: sem-pre ((dita para uma aluna que está perto da mesa))
0:11:25.	A: ()
0:11:26.	P: não sem-pre
0:11:27.	A: ()
0:11:28.	P: san- senão vai ficar sadra
0:11:33.	P: san- dra
0:11:41.	P: san-dra dra
0:11:43.	P: como é o dra?
0:11:46.	A: d com r ,né?
0:11:47.	P: isso d com r
0:11:50.	A: como é que é o é?
0:11:52.	P: e com acentinho ((fazendo o movimento do til no ar com o dedo e ao mesmo tempo tem várias crianças ao seu redor mostrando o cartão))
0:12:02.	P: () ((fala com vários alunos ao mesmo tempo))

Arquivo 0505d	
0:12:08.	P: já- ()
0:12:11.	P: isso mesmo Jaqueline
0:12:12.	A: ()
0:12:13.	P: isso
0:12:14.	P: certinho ((olhando a atividade de uma aluno))
0:12:21.	A: o: pro? ()
0:12:23.	P: com m
0:12:32.	A: o pro? O pro? ()
0:12:44.	P: com m é sem- pre com m de macaco
0:12:46.	A: ()
0:12:48.	P: primeiro o d depois o r
0:12:50.	P: () depois o e
0:12:54.	A: o: pro tá tendo festa lá embaixo, hein?
0:13:01.	P: sem correr () ((continua ajudando uma aluna na escrita))
0:13:15.	P: como é o i? só o i?
0:13:20.	P: i de ()
0:13:25.	P: () ((fala com outros alunos ao mesmo tempo em que ajuda a aluna))
0:13:26.	A: ()
0:13:27.	P: é o i
0:13:39.	P: () a palavrinha você () ((fala com outra aluna que traz a atividade para ela ver))
0:13:45.	P: (são dois a palavrinha você e a ()) ((apontando para a lousa))
0:13:49.	P: ()
0:13:50.	P: tá bom?
0:13:59.	P: faltou o y
0:14:02.	P: ()
0:14:03.	A: () ((aluno balança a cabeça afirmando))
0:14:07.	P: ()
0:14:08.	A: ()
{	() ((o áudio estava muito baixo até agora))
0:14:33.	P: pessoal vai pegando a pasta, escova... Tá quase na hora do almoço
0:14:41.	P: pera aí deixa eu dobra pra você
0:14:47.	P: ()
0:14:51.	P: já-que-ly-?
0:14:53.	A: ()
0:14:55.	P: () só o e, ne?
0:15:01.	P: mamãe você é o meu? ((olhando outra atividade de outro aluno))
0:15:01.	A: ()
0:15:01.	P: assim ()
0:15:06.	P: psiu:: Ju assim não
0:15:12.	P: não () aqui o/ vo-cê é o são dois ((apontando na lousa depois de olha a atividade de outra aluna)) você só colocou um
0:15:21.	P: () ((volta a olhar a atividade de outra aluna))

Arquivo 0505d	
0:15:23.	A: ()
0:15:24.	P: tá () depois a pro ajuda com o resto
0:15:29.	P: pessoal vamos pegar as coisas...
0:15:30.	A: ()
0:15:31.	P: pra descer... ((olhando a atividade de uma aluna que traz para ela))
0:15:33.	A: ()
0:15:34.	P: isso () depois a gente continua não tem problema
0:15:36.	P: não joga isso pra cima Ryan a hora que cair na cabeça de alguém vai machucar
0:15:43.	P: vamos pegar as coisas?
0:15:50.	P: pode pegar o estojo e formando a fila
0:15:53.	P: na volta a gente continua (...)
0:15:56.	A: ()
0:15:57.	P: tá na volta a gente termina ((falando para um aluno que mostra a atividade))
0:16:01.	P: tem tesourinha no chão, fora papel vocês derrubaram um monte de papel no chão
0:16:06.	A: ()
0:16:12.	P: () ((começa a amarrar o cadarço do aluno))
0:16:26.	P: esses cadarços meu deus
0:16:30.	P: () ((algo relacionado aos cadarços desamarrados))
0:16:34.	P: na volta a gente continua tá bom?
0:16:00.	P: vamos?
0:16:00.	A: ()
0:16:40.	P: na volta você lê tá?
0:18:00.	((até a saída da sala a professora retoma a solicitação de pegarem as escovas de dentes, pasta e canequinha, alguns alunos dizem que esqueceram e ela brinca como podem esquecer, formam uma fila para descenderem para o refeitório))
Arquivo 0505c	
0:00:03.	P: presta atenção aqui na pro Ryan
0:00:05.	P: presta atenção vai
0:00:08.	P: () vai começar
0:00:13.	A: ()
0:00:15.	P: deve ter (caído) ()
0:00:18.	P: olha aqui presta atenção ju
0:00:26.	P: julia::na (vira) pra frente presta atenção no que eu vou falar
0:00:28.	P: presta atenção pedro senta
0:00:31.	P: presta atenção tô esperando
0:00:35.	P: tô esperando willian
0:00:37.	A: ()
0:00:38.	P: não presta atenção

Arquivo 0505d	
0:00:45.	P: a gente vai fazer o cartão hoje amanhã não tem aula porque é reunião com os pais, tá
0:00:46.	P: dia das mães é que dia que a gente falou ontem?
0:00:47.	A: ()
0:00:51.	P: amanhã não domingo
0:00:52.	A: (dia sete)
0:00:55.	P: então vamos lá no calendário para ver que dia é domingo
0:00:57.	P: o: hoje é quinta dia 5
0:01:01.	P: seis amanhã que é reunião com os pais
0:01:04.	P: sete é sabado oito é domingo
0:01:08.	P: vocês falaram que queria fazer um cartão pra mamãe
0:01:10.	P: a pro trouxe cartão simplezinho
0:01:11.	A: é pra dar domingo é?
0:01:12.	P: pera aí isso
0:01:13.	P: domingo é que é dia das mães
0:01:16.	AA: o: pro
0:01:17.	P: quem não tem a mamãe pode entregar pra quem o cartão?
0:01:18.	A: pro pai
0:01:23.	P: pro pai pra tia pra quem tá fazendo o papel de mãe não é verdade?
0:01:25.	P: a mesma coisa acontece quando não tem pai
0:01:29.	P: quando a gente conversou na roda de conversa não é?
0:01:36.	P: quem tá fazendo o papel de mãe tem criança que não tem mãe ou porque a mamãe mora em outra casa ou porque a mamãe
0:01:36.	A: (já morreu)
0:01:37.	P: ou porque já morreu
0:01:38.	P: aí vai entregar pra quem tá fazendo papel de mãe
0:01:39.	P: se é a vovó
0:01:41.	AA: ()
0:01:43.	P: pera aí um de cada vez
0:01:45.	A: () (vai abrir o caixão e colocar dentro pra ela ver)
0:01:47.	P: vai abrir o caixão vai lá no cemitério abrir o caixão e ela vai ver?
0:01:52.	P: não vai tem que entregar pra quem tá vivo quem cuida de vocês
0:01:53.	A: (vou ficar com medo)
0:01:54.	P: isso, tá
0:01:56.	P: quem tem a mamãe entrega pra mamãe quem não tem ()
0:01:58.	P: né Vitória? A pro tá falando
0:02:02.	P: entrega pra mamãe tá bom?
0:02:05.	P: é dia das mães , mas tem pai que faz papel de mãe, não tem?
0:02:06.	P: tem criança que mora só com o pai
0:02:07.	P: tem criança que mora só com a vovó
0:02:08.	P: com a tia tá bom?
0:02:10.	P: ()

Arquivo 0505d	
0:02:11.	P: () pra quem vocês quiserem tá bom?
0:02:12.	A: ()
0:02:13.	P: isso
0:02:17.	P: então vai pintar bem bonito
0:02:18.	A: () pode ()
0:02:19.	P: pode
0:02:21.	P: ninguém gosta de ()feio gosta?
0:02:20.	AAA: não
0:02:23.	P: vai pintar bem bonito
0:02:25.	P: dentro do espaço hein ((apontando para o desenho))
0:02:26.	P: tudo colorido bem bonito
0:02:28.	P: o que a pro escreveu aqui no coração?
0:02:29.	P: o que a pro escreveu ?
0:02:31.	AA: Feliz dia das mães
0:02:33.	P: Feliz dia das mães, então pode começar a pintar bem bonito
0:02:35.	P: cadê o seu?
0:02:46.	P: ()pinta bem bonito
0:02:50.	P: () você vai fazer?
0:02:54.	A: vou fazer em casa
0:02:55.	P: é pra fazer agora pintando
0:02:58.	P: ()
0:03:01.	P: ()
0:03:04.	P: () não é só isso ()
0:03:13.	P: () tem apontador?
0:03:14.	A: ()
0:03:15.	P: () sem ponta
0:03:20.	A: (quem quer vermelho eu tenho)
0:03:25.	P: () apontador daqui?
0:03:35.	P: ((aponta o lápis e entrega para o aluno)) o:

Arquivo 1605a	
0:00:00.	((a professora solicita que terminem a atividade anterior para irem para o laboratório de informática, mas antes organizará as duplas para a atividade))
0:00:03.	P: André aula de informática ()
0:00:09.	A1: informática pro? e::::
0:00:10.	A2: ()
0:00:12.	P: calma espera preciso dar uma olhadinha na lição de casa (...)(()) ((indicando onde o aluno deve guardar o livro que estava lendo , vai em direção para fechar a porta))
0:00:27.	A: pro a gente não lá na Ana Lúcia?
0:00:31.	P: vamos () ((fica em sua organizando os livros que foram entregues pelos alunos))
0:00:54.	A: ()
0:00:57.	P: () espera aí

Arquivo 0505d	
0:00:59.	A: ()
0:01:02.	P: pode escolher (...)() deixar o material arrumadinho (...)
0:01:43.	A: ()
0:01:53.	P: a pro vai escolher três para me ajudar a entregar ((continua a organizar o material que está em sua mesa e os alunos continuam sentados em suas carteiras, aparentemente uns lendo livros e outros terminando a atividade de matemática que estava na lousa) (...)pessoal só para lembrar o/ na agendinha hoje tá indo(...)Gú vou pegar a sua só um minutinho que tá aqui em cima(...)quem faltou na sexta a pro deu a autorização para o passeio no circo hoje tá? o/ a mamãe vai ter que preencher a parte de baixo a mamãe que vai preencher não é vocês, tá? a parte de cima é delas a de baixo tem que trazer para a pro, tá bom?
0:02:32.	A: a partinha dela
0:02:33.	P: aí pede para mamãe ler tudo bonitinho e traz amanhã pra pro, tá? (...)quem já levou na sexta e trouxe hoje tá certinho
	{
	AAA: ()
0:02:34.	P: todo mundo que levou na sexta já trouxe hoje
0:02:38.	A: ()
0:02:39.	P: tá (...)todo mundo que levou na sexta já trouxe hoje
0:02:43.	A: a parte de cima é dela a parte de baixo...
0:02:45.	P: isso a parte de cima da mamãe a parte de baixo da pro, tá bom? (...)não pode colar na agenda porque vocês tem que entregar a parte de baixo pra pro,tá
0:02:52.	A: pro minha mãe já assinou?
0:02:53.	P: já quem levou na sexta já devolveu só a mãe do Gabriel ficou faltando, né Gá?
0:02:59.	A: olha que legal
0:03:00.	P: (mas ela já conversou comigo)
	{
	A: uia que legal, só a mãe do Gabriel
00:03:03.	A: ()
00:03:05.	P: não mas é quem faltou sexta, quem faltou sexta tá levando hoje (...)ã:: deixa eu escolher... Jú entrega esses cadernos de lição de casa
00:03:14.	A: o pro eu?
00:03:15.	P: é (...)cada um um pouquinho... Gabriel , Pedro, Willis
00:03:50.	((enquanto os alunos entregam os cadernos de lição de casa a professora organiza sua mesa))
00:04:05.	A: o pro cadê meu ()?
00:04:07.	P: não sei amor (olhou) lá embaixo? (...)a pro falou pra colocar o nome senão ()(...)() é tudo igual, todas as salas têm(...) (já acabou o caderno)
00:04:37.	AAA: () ((conversam entre eles)) (Super-Homem e Batman)
00:04:39.	P: senta Ga (...)vou explicar a lição depois escolho alguém para entregar (...)o:: Willis vou explicar de novo (...)vou explicar do lanche, do almoço
00:04:50.	A: ()
00:04:53.	P: achou? (...)de quem é? Tá na capa o/ (...)na capinha aqui o/ (...)vamos lá agora olhando pra pro (...)deixa o caderno aqui ()(...)
00:05:09.	A: ()

Arquivo 0505d	
00:05:11.	P: vou falar de novo, então mesmo a pro falando duas, três vezes, tem gente que esquece, né? quando chega em casa, faz errado, vamos prestar atenção o/ (...)a pro colocou um desenho (...)psiu: Juliana a pro tá explicando, Jú (...)enumerei os desenhos de 1 até o 7, tá? (...)então vocês vão olhar (...)psiu::: (...)
	{
	A: () errado
00:05:31.	P: o personagem ou animal e vão escrever o nome embaixo, tá bom? (...)então no 1, quem é que tá no 1? a rosinha...
00:05:37.	A: a rosinha
00:05:39.	P: ela é namorada do Chico Bento, lembra que a pro explicou? (...)
00:05:42.	A: () passarinho
	{
	P: a rosinha... tá mas tem um passarinho e um papagaio, (a pro explicou)
00:05:45.	A: ()
00:05:47.	P: mas esse aqui não tem número só é pra escrever o que tem número, tá bom?(...) um rosinha, dois, quem é o dois?
00:05:56.	A:chico bento
	{
	P: Chico Bento (...)que é o namorado da rosinha (...)três?
00:05:59.	A: veado
	P: veado
	{
	AAA: veado
00:06:00.	P: quatro?
00:06:01.	A: passarinho
	{
	P: passarinho (...)cinco?
00:06:05.	A: papagaio
00:06:06.	P: papagaio (...) seis? (...)coelho (...)sete tartaruga (...)a pro vai entregar... Vou pedir pra duas pessoas entregar vocês vão olhar se dúvida pergunta pra pro, tá bom? (...)antes de colar no caderno (...)ã::() entrega metade e Kaíque entrega outra metade
00:06:19.	A: ()
00:06:23.	P: () caderno (...)tira o lápis da boca ((entregando a metade da atividade para o aluno)) (...)de quem é essa mochila aqui? (...)pendura as mochilas nas cadeiras, né? Senão alguém vai tropeçar e cair, tá bom?
00:06:34.	A: ()
00:06:42.	P: () ((recolhe todos os livros de sua mesa e guarda no armário))
00:06:50.	A: pro tô com fome...
00:06:52.	P: com fome? Acabou de almoçar...
00:06:56.	A: (tô com fome de suco)
00:07:00.	P: () agora
00:07:09.	AAA: () ((os alunos conversam aguardando a professora))
00:07:13.	A: o pro tem dois passarinhos
00:07:14.	P: tem dois passarinhos, mas um tem número?
00:07:17.	AA: NÃO

Arquivo 0505d	
00:07:20.	P: não, então não precisa, por que a gente ia escrever duas vezes passarinho? Não precisa
00:07:26.	A1: ()
00:07:29.	A2: o pro é lição de casa?
00:07:31.	P: é lição de casa (...)o/
00:07:34.	A: pro posso beber água?
00:07:35.	P: depois Pedro
00:07:39.	A: pro posso beber água?
00:07:40.	P: agora não tô explicando
00:07:43.	A: ()
00:07:45.	P: espera que a pro vai explicar (...)pronto? Todo mundo já ganhou? (...) olharam o desenho?
00:07:54.	A: pro é pra colar no caderno?
00:07:57.	P: não espera aí que a pro vai falar o/
00:08:01.	A: ()
00:08:03.	P: a pro pegou amor (...)o/... deixa ali em cima (...)pronto? o/ (...)na quinta nós fizemos as continhas, na sexta vocês levaram os liga pontos, essa folha é grande vai ocupar uma página inteirinha,tá?
00:08:21.	A: ()
00:08:23.	P: pode fazer em casa... Isso dobra assim o/ a beiradinha ou vira assim e dobra ((com um caderno e a folha demonstra quais as possibilidades de colagem para os alunos))
00:08:27.	A: ()
00:08:29.	P: não precisa colar agora, quem não quiser, põe no meio e fecha para não perder, tá?
00:08:32.	A: eu vou colar
00:08:34.	P: depois de escrever pode pintar, tá bom? Quem quiser pintar pode pintar (...)deixa no meio para não amassar e perder né?
00:08:52.	A: pro posso beber água agora?
00:08:54.	P: pode assim que arrumar o material (...)assim que arrumar a lição pode ir guardando que a gente vai ter que descer
00:09:00.	A: pra ir pra informática
	{
	A: (beber água)
00:09:03.	P: é , mas ainda não é pra ir, é só para arrumar o material
00:09:05.	A: () ((os alunos continuam arrumando os materiais na mochila, enquanto a professora guarda outros materiais no armário))
00:09:22.	A: e:: vitória
00:09:36.	P: quem tirou a blusa, põe a blusa que está frio (...)psiu:: guarda o material
00:09:56.	A: o pro? ()
00:09:57.	P: (olha uma cola no chão, André acho que é sua
00:10:09.	A: ()
00:10:15.	P: () (...)pega a cola (...)()pronto? Já guardou o material? (...)amarra o cadarço, senão você cai
00:11:13.	A: pro ()
00:11:17.	P: (olha uma borracha perdida no chão (...)pega essa cola ()(...)quem perdeu uma cola o/? (...)uma cola bastão (...)

Arquivo 0505d	
00:11:41.	A: não
00:11:43.	P: guarda o material () (...)tava aqui o/ senão é deles, não tem nome
00:11:53.	A: ()
00:11:58.	P: é sua ju? (...)você perdeu a sua? (...)olha no estojo e vê se é sua mesmo (...)se não for você devolve pra pro (...)pronto? Já deu () Kaíque ()(...)arruma a carteira... (...)psiu:: levanta a mão, levanta a mão quem quer varrer a sala hoje? só levanta a mão(...)
00:12:28.	AAA: EU
00:12:32.	P: deixa eu ver quem nunca varreu? Calma
00:12:33.	AAA: EU
00:12:36.	P: (Thaís) ()
00:12:44.	A: ()
00:12:46.	P: vou escolher alguém para apagar a lousa pra mim
00:12:53.	A: pro eu (apagar) a lousa?
00:12:55.	P: tá vou escolher (...)vou escolher quem já guardou todinho o material () mochila (...)tem gente fazendo muita sujeira, ein (...)tem carteira que embaixo não tem nada, tem outras que parece que ficou apontando o lápis assim o/ no chão
00:13:19.	A: ()
00:13:21.	P: ()
00:13:31.	A: ()
00:13:32.	P: calma vou escolher
00:13:39.	A: ()
00:13:40.	P: Kaíque não, pode vir Kaíque (...)vem apagar a lousa, Kaíque (...)vem pode apagar aqui
00:13:51.	A: pro deixa eu?
00:13:57.	P: só quem (...)quem perdeu uma borrachinha verde?
00:14:03.	A: tem nome?
00:14:04.	P: não tem nome (...)isso por que a pro fala pra por nome, agora a pro não sabe de quem é(...)
00:14:10.	A: ()
00:14:11.	P: é, tava aqui, deve ser sua tava ali
00:14:18.	A: o pro posso levar ()
00:14:19.	P: vou escolher
00:14:21.	A: ()
00:14:23.	P: senta aí
00:14:26.	A: () tá
00:14:28.	P: tá, deixa eu pegar aqui (...)olha embaixo da carteira vê se não esqueceu nada
00:14:43.	A: o pro minha mesa tá suja
00:14:46.	P: não vai dar tempo pra gente limpar todas, tá bom?
00:14:49.	A: limpa ()
00:14:58.	P: vou escolher quem não limpou ainda (...)William Gabriel, quer limpar?... e o Vinicius
00:15:10.	P: os dois (...)pega lá outro pano (...)a pro vai jogar pra você tá bom? (...)aos poucos todo mundo já tem feito tudo(...)assim o/ pra cima pra baixo pra poeirinha cair aqui o/(...) o que você não alcançar deixa que a pro apaga (...)pode deixar que a pro espirra (...)

Arquivo 0505d	
00:15:47.	A: ()
00:15:49.	P: aqui o/ da jú, tira a mão ju (...) ()
00:16:01.	((a professora continua colocando o produto de limpeza nas carteiras e os dois alunos limpam as carteiras dos colegas))
00:16:03.	P:(não precisa esfregar com força)
00:16:22.	((a professora dispensa um tempo nesta organização da sala e das carteiras, pois irão para outro espaço e não retornaram para a sala, orienta aos alunos de que estão apenas ajudando às pessoas da limpeza que vêm limpar as salas))
00:019:58.	P: agora a pro vai chamar... Psiu: (...)calma eu vou esperar... André (...)()(...)Gustavo tô esperando (...)a pro vai chamar as duplas, a dupla que a pro chamar pega a mochila, né William Gabriel? (...)vai formar a fila pra gente fazer a atividade lá embaixo, tá bom? (na informática) (...)
00:20:39.	A: ()
00:20:04.	P: isso
00:20:41.	A: ()
00:20:45.	P: (pra esperar aqui no corredor) (...)o/ silencio por que as outras salas estão fazendo lição (...)se vocês fizerem gritaria no corredor vai atrapalhar (...)quando os outros estão fazendo barulho vocês não falam que atrapalha? Então (...)é pra descer com a mochila tá bom? Depois não vamos subir mais (...)
00:21:13.	A: ()
00:21:15.	P: pode sentar porque vou chamar um por um (...)pro? Pro? ()(...)seu pai vai vir te buscar? (...)
00:21:35.	A: ()
00:21:40.	P: vamos lembrar o/ hoje a gente já lembrou... Psiu::
00:21:43.	A: (o negócio do) Ivan Cruz
00:21:44.	P: exatamente (...)que a gente fez na informática (...)vamos lembrar de novo (...)hoje você falaram, o que que o Ivan cruz, na aula passada, o que que a gente viu? Que tipo de obra dele?
00:21:58.	AAA: () ((os alunos falam juntos sobre as obras do pintor que se trata de brincadeiras))
00:22:04.	P: as brincadeiras, quais brincadeiras?
00:22:07.	A: a do balão
00:22:08.	P: balão... (Que a gente falou que é perigoso)
00:22:10.	AA: () barquinho
00:22:11.	P: barquinho de papel
00:22:13.	AA: () (pula corda)
00:22:14.	P: pula corda
00:22:15.	AAA: () ((os alunos falam juntos nomes das brincadeiras e a professora pede para esperarem um pouco))
00:22:17.	P: espere um pouquinho
00:22:18.	A: ()
00:22:19.	P: a: a do elástico, né? ()
	{
	AAA: ()
00:22:20.	P: perna de pau...pisu::
00:22:24.	AAA:()

Arquivo 0505d	
	{
	P: (perna de lata)
00:22:30.	A: perna de lata
	{
	P: psiu:: (baixinho) ((a professora movimentava as mãos pedindo que eles abaixem o volume da voz, vai até a porta para fecha-la))
00:22:33.	AAA: ()
	{
	P: só vou chamar que tiver () ((ao falar isso várias crianças levantam as mãos, indicando que atendem a solicitação da professora, só vai falar quem levantar a mão)) (...)vou começar aqui, amarelinha, você ((indicando um aluno para falar))
00:22:37.	A: é...
00:22:39.	P: qual você lembra?
00:22:42.	A: (não lembro nenhuma)
00:22:43.	P: tem várias (...)vai pensando então, fala William
00:22:48.	A: patins
00:22:50.	P: patins (...)quais mais?
00:22:53.	A: (as casas)
00:22:55.	P: a: as casinhas que tinha atrás, isso tinha várias casinhas das crianças (...)tá depois a gente fala disso
00:23:01.	A: escorregador
	{
	A: carrinho
00:23:03.	P: carrinho (...)ele com que os carrinhos?
00:23:06.	A: () (de lata)
00:23:07.	P: isso de lata
00:23:11.	A:balões que são perigosos
00:23:12.	P: o balão que é perigoso
00:23:14.	A:()
00:23:15.	P: isso que cai na casa, pode queimar a casa, pode queimar a floresta, pode queimar as crianças, né?
00:23:19.	A:()
00:23:22.	P: () (lembrou de uma?) (...)qual você lembrou? (...)tem mais um monte aí que vocês não falaram (...)Kaíque o/
	{
	A: eu sei
	{
00:23:28.	P: qual?
00:23:29.	A: pipa
00:23:30.	P: pipa que mais?
	{
	A: ()
00:23:32.	P:() (uma)
00:23:34.	A: é lembro daquela () de carrinho

Arquivo 0505d	
00:23:37.	P: a:: carrinho de rolimã (...) lembra que vocês não sabiam o nome? Carrinho de rolimã, muito bem!
00:23:42.	A: ()
00:23:44.	P: perna de pau que vocês falaram
00:23:46.	A:()
00:23:49.	P: qual?
00:23:50.	A: ()
	{
	A1: eu sei
	{
	A: ()
00:23:53.	P: pra pintar?
00:23:54.	A: pro deixa eu?
00:23:55.	((várias crianças falam ao mesmo tempo))
00:23:58.	P: espera um minutinho que já falei gente pisu: (...) (o amigo tá falando, olha nosso combinado de esperar o amigo falar)
00:24:01.	A: () a brincadeira ()
00:24:07.	P: não lembro desse ()
00:24:10.	A: ()
00:24:12.	P: a: pintou as brincadeiras, tá a gente vai falar(...)o: Kaíque, pisu: você não parou de falar () colegas, os c (...) agora a ju, fala ju (...)
00:24:23.	A: é cobra cega
00:24:24.	P: isso
00:24:26.	A: o pro ele (falou) isso
00:24:27.	P: que mais?
00:24:28.	A: carrinho de...
00:24:33.	P: carrinho de lata que tava puxando, né? (...) que mais vi?
00:24:37.	A: barquinho, aquele barquinho de papel
00:24:39.	P: barquinho de papel que eles dobravam, faziam dobradura e colocavam na água
00:24:44.	A: patinete
00:24:45.	P: patinete, muito bem
00:24:51.	((os alunos ficam em silêncio e a professora aguarda que eles possam falar que outras brincadeiras Ivan Cruz pintou))
00:24:53.	P: esqueceu? (...) perna de pau, fala ju, o que você lembrou? Não lembrou de nenhuma mais? (...) vou dar uma dica tem um monte que vocês não falaram, pisu: (...)
00:25:03.	A: eu sei ()
00:25:05.	P: jogar futebol () lembrou mais uma (...)
00:25:08.	A: () ((um aluno chega perto da professora fala algo inaudível))
00:25:09.	P: é (...) o/ pipa já falaram
	{
	AAA: ()
00:25:14.	P: peteca
00:25:15.	AAA: ()
	{

Arquivo 0505d	
	P: só quem levantar a mão
00:25:17.	A: ()
00:25:18.	P: ()
00:25:20.	A: circulo
00:25:22.	P: a:circulo, aquela brincadeira que tinha o circulo e depois o triangulo, né? (aquela brincadeira que era diferente nem a pro conhecia, né?)
00:25:27.	A: () (bola)
00:25:31.	P: Willis senta direitinho
00:25:32.	((os alunos começam a falar todos juntos))
00:25:37.	P: (aquela que os meninos brincam mais () com bolinha no chão)
00:25:41.	A: fubeca
00:25:43.	P: que vocês chamam de fubeca lá é bolinha de gude
00:25:44.	A: ()
00:25:46.	P: e das figurinhas? (...)que vocês chamam de quê? ((os alunos ficam em silêncio))
00:25:50.	A: quadrado...
00:25:52.	P: aquelas figurinhas...tem outro nome
00:25:53.	A: quadrado...
00:25:54.	P: que vocês falaram
00:25:55.	A: ()
00:25:56.	A1: card
00:25:57.	P: como? o/
00:25:58.	A: card
00:25:59.	P: card, né? Então o William falou assim...
00:26:01.	A:()
00:26:03.	P: não isso é baralho é cards (...)aí o Pedro...pisu:, Vinicius senta direito, Julia senta direito (...)o Pedro falou assim que o Ivan cruz, psiu:
00:26:15.	A: ()
00:26:17.	P: é eles já falaram, presta atenção William senta direito
00:26:24.	A: o Ivan Cruz () de boneco de ferro
00:26:25.	P: é isso, depois a pro fala disso (...)o Pedro falou assim que o Ivan cruz pinta o que? As brincadeiras que ele brincava quando era?
00:26:33.	A: pequeno
00:26:34.	P: criança
00:26:36.	A: ()
00:26:37.	P: e aí o(...)
00:26:38.	A: (não tinha olho)
00:26:39.	P: espera que a gente já naquilo que você falou (...)e o William falou que ele desenhava o que atrás das crianças?
00:26:45.	AAA: as casas
	{
	P: as casas (...)e as crianças brincavam aonde? em que lugar?
00:26:47.	AAA: na rua
00:26:48.	P: na rua, então provavelmente era a rua da casa dele e ele fez ...
00:26:53.	A: () barquinho de papel, ()

Arquivo 0505d	
00:26:54.	P: quem lembra?
00:26:55.	A:()
00:26:56.	P: isso... quem lembra quantos quadros eles fizeram?
00:26:58.	A: cem mil
00:26:59.	P: cem, não foi cem mil, cem quadros de brincadeiras (...)foi muita brincadeira que ele conhecia, algumas vocês não conheciam, lembra que vocês falavam a pro, igual ao carrinho de rolimã a pro já conheceu, vocês não conheceram, né?
	{
	A: amarelinha
00:27:14.	A: de circo
00:27:15.	P: isso
	A: pro? Pro? ()
00:27:22.	P: pisu: o Pedro tá falando...
00:27:23.	A: pro meu pai () um carro...
00:27:25.	P: espera aí Pedro, vamos esperar o Kaíque sentar (...)o amigo tá falando e vocês ficam conversando? (...)o/ Júlia to esperando silêncio e o Pedro quer falar
00:27:36.	A: meu inventou assim o carrinho, ele pega uma garrafa faz um buraco em cima, depois ele pega um chinelo velho e faz roda depois um pauzinho e faz um furinho na roda
00:27:46.	P: a: que legal ()
00:27:48.	A: meu pai já fez pro
00:27:49.	P: tá
00:27:50.	A: o meu também
00:27:51.	P: aí depois que a gente viu as rodas (...) psiu: o/ kauã? (...)depois que a gente viu as rodas, aí a pro Ana Lúcia colocou o que pra vocês verem? Uma escult-
00:27:57.	AAA:-tura
00:27:58.	A: escultura
00:28:01.	P: vocês demoraram para perceber que era uma escultura e o que o Ivan Cruz fez ali? Ele pintou o quadro?
00:28:08.	AAA: pintou
00:28:09.	P: pintou, mas ele pintou a escultura, era um quadro uma tela?
00:28:11.	A: ele pintou tudo, mas não olho, nariz, boca
00:28:14.	P:a/ é isso, porque ele não põe olho, nariz e não põe boca? (...)quem sabe? Eu já falei
00:28:19.	A1: porque ele desenha
00:28:20.	A2: pra ficar diferente
00:28:21.	P: isso o/ pro falou semana passada
00:28:23.	A:pra ser diferente
00:28:24.	P: por que ele queria que as obras dele fossem diferentes dos outros pintores (...)Ele queria ter um diferencial (...)então todos os outros pintores colocavam olho, colocavam nariz, colocavam boca e ele queria fazer diferentes, então ele analisou todas as outras obras e viu que ninguém colocava, fazia criança sem nariz sem boca, é? A mãozinha não tem os dedos separados a mãozinha é assim fechadinha, parecendo uma luvinha, né?
00:28:47.	A: nossa luvinha

Arquivo 0505d	
00:28:49.	P: então foi um diferencial que ficou nas obras e aí nas esculturas o que ele fez, ele fez do que que vocês falaram de que material que era? Era de barro era de ferro de que material que era? Aquela escultura?
00:29:00.	A: de ferro
00:29:01.	P: era de ferro, ele fez um menininho (...)
00:29:03.	A: ()
00:29:05.	P: isso (...)Wilis?
00:29:06.	A: um menininho de ferro
	{
	P: senta Wilis (...)ele fez um menininho de ferro puxando o quê?
00:29:10.	AA: um carrinho
00:29:12.	P: tá bom? Então a provai chamar as duplas e a gente continua hoje
	{
	A1: de pau
	{
	A2: de lata
00:29:30.	P: tem que continuar quietinho, não pode sair sem a mochila, tá bom? (...)Willis e o Gustavo pode pegar a mochila (...)já fica na dupla ali fora certinho (...)Miriam lima e o Vinicius (...)pega a mochila vi (...)Wiliam Gabriel e Pedro(...)Kauã e Kaíque
00:30:17.	((a professora continua chamando os alunos formando duplas e pedindo que entrem na fila com os outros alunos, enquanto isso os outros alunos ficam com as mãos sob o rosto aguardando seus nomes serem chamados))
00:31:11.	P: e a ju fica com a pro, vi ajudar a pro né ju?
00:31:25.	((antes de sair da sala a professora apaga a lousa))
00:31:48.	P: o/ silêncio, psiu:: hein ((a professora vai a frente da fila pega uma das mãos de um aluno e desce as escadas para ir no laboratório de informática)) (...)a dupla, quem é com você? ((os alunos vão entrando no laboratório de informática ocupando o espaço indicado pela professora))
00:33:47.	P2: pronto pessoal cada um com sua dupla? ((a partir desse momento teremos a presença de uma segunda professora, agora indicada como P2))
00:34:04.	P2: () semana passada ()
00:34:14.	A: Ivan Cruz
00:34:15.	P2: assim não tem graça
00:34:16.	P: eu já retomei com eles lá em cima
00:34:24.	P2: vou mostrar pra vocês alguns quadros dele e vocês vão escolher um para fazer a reprodução naquele programa do pinguim da semana passada quem lembra?
00:34:40.	AAA: eu
00:34:46.	P2:aquele de pintar de fazer obra de arte
00:34:47.	A: ()
00:34:51.	P2: vamos escolher primeiro o quadro?
00:34:53.	A: ()
00:34:56.	P2: não é pra fazer igual é pra fazer parecido, inspiração, vocês é que vão ser os artistas (...)vocês é que vão ser o Ivan cruz, tá? (...)essa aqui o/ é o número um, vai escolher um só depois tá? (...)esse é o número dois () assim mesmo?
00:35:15.	A: elástico

Arquivo 0505d	
00:35:16.	P2: elástico, isso mesmo (...)o número três
00:35:21.	A: piano
00:35:23.	P2: não é piano, como chama esse aqui?
00:35:24.	A: PIPA
00:35:26.	P2: guarda chuva
00:35:27.	P1: esqueceram dessa
00:35:35.	A: é de elástico
00:35:36.	P2:não é de elástico (...)essa daqui é de pedrinha amarrada no barbante (...)essa todas as brincadeiras (...)
00:35:43.	A1: balão
00:35:48.	A2: cavalinho
00:35:51.	P2: não é cavalinho é o pula carniça
00:35:53.	A: pula carniça ((achando graça no nome da brincadeira))
00:35:54.	P2: e essa?
00:35:57.	AAA: avião
00:35:58.	P2: essa
	{
	AAA: futebol
00:35:59.	P2: () fácil né?
00:36:00.	A: também ()
00:36:01.	AAA: cirandinha
00:36:04.	P2: essa
00:36:09.	AAA: ()
00:36:10.	P2: bolinha de sabão (...)essa?
00:36:13.	AAA: amarelinha
00:36:14.	P2: amarelinha
00:36:16.	AAA: ()
00:36:17.	((a professora vai mostrando várias imagens das obras feitas pelo pintor e as crianças vão dizendo os nomes das brincadeiras))
00:36:18.	AAA: ()(...)bolinha de gude (...)patinete
00:36:31.	P2: pa-ti-ne-te
00:36:35.	A: cirandinha
00:36:37.	P2: brincadeira de roda
00:36:42.	AAA: ()
00:36. 43.	A: bambolê
00:36:45.	AA: carrinho de ()
00:36:46.	P2: carrinho de lata
00:36:47.	A1: quero o barquinho
00:36:48.	A2:boneca
00:36:50.	AAA: ()
00:36:52.	P2: perna de pau e?
00:36:53.	A:boneca
00:36:56.	P2:boneca de pano

Arquivo 0505d	
00:37:00.	AAA: ()
00:37:01.	A: pé de lata
00:37:05.	P2: pé de lata (...)pé de lata de novo
00:37:11.	AA: pipa
00:37:14.	AAA: ()
00:37:16.	P2: () sabe o/
00:37:17.	AAA: ()
00:37:18.	P2: cabo de guerra (...)acho que agora to repetindo, então desses quadros do Ivan cruz vocês vão olhar e vão fazer bem parecido usando o pinguim, qual deles?
00:37:31.	A1: esse
00:37:32.	A2: eu quero fazer amarelinha
00:37:34.	A3: eu quero fazer
00:37:35.	P2:votou amarelinha () de vocês (...)quem quer amarelinha levanta o dedo? ((os alunos que querem amarelinha levantam o braço)) (...)dois quatro abaixou (...)quem quer barquinho de papel levanta o dedo? (...)dois quatro
00:37:49.	A: eu
00:37:50.	P2: e os outros vão querer o que?
00:37:52.	A: ()pipa
00:37:57.	P2: pipa quem vai querer pipa?
00:37:58.	AAA: ()
00:37:59.	P2: quem quer pipa levanta o dedo (...)quem quer pipa?
00:38:02.	P: quem quer pipa levanta a mão
00:38:03.	AAA: ()
00:38:07.	P2: só tres, quatro? Quatro (...)muito dividido (...)muito dividido
00:38:12.	P: teve gente que não escolheu nada
00:38:15.	AAA: ()
00:38:16.	P:psiu:: presta atenção
	{
	P2: o/
00:38:18.	A: ()
00:38:19..	P2: mais uma opção?
00:38:20.	AA: ()
	{
	P2: tá bom, quem quer futebol?
00:38:22.	A: eu
	{
	A: você disse escolher ()
00:38:28.	P2: futebol ou amarelinha
00:38:30.	AAA: amarelinha
	{
	AAA:futebol
00:38:33.	AAA: amarelinha
	{
	AAA: futebol

Arquivo 0505d	
00:38:34.	PP2: psiu:: (...)eu vou deixar um pouquinho no futebol, um pouquinho na amarelinha, vocês vão olhando e vão fazendo o de vocês combinado?
	{
	AAA:()
00:38:45.	P2: clica duas vezes no pinguim
00:38:53.	AAA: clica duas ((a professora começa a circular entre os alunos ajudando a quem não conseguiu entrar no programa))
00:39:01.	A: o pro o que aconteceu aqui?
00:39:02.	P:espera que já vou ver
00:39:05.	P2: primeiro vou deixar um pouquinho neste (daqui)
00:39:14.	((a professora continua circulando ajudando quem ainda não conseguiu abrir o programa))
00:39:16.	P2: olha gente, bem:: lindo (...)bem maravilhoso, olha, pensa no quadro de vocês e faz bem lindo, usa o pincel, usa as cores ()
00:39:25.	P:entrou? Conseguiu?
00:39:35.	P2: usa () do pincel
00:39:45.	A: pro primeiro amarelinha ou futebol?
00:39:47.	P: tá, amarelinha
00:39:49.	P2: primeiro quem vai fazer amarelinha
00:39:52.	P: primeiro amarelinha ((responde para o aluno))
00:40:15.	PP2: () ((a professora troca uma aluna de dupla))
00:40:17.	P2: ai que lindo, tem gente já usando o pincel com a cor certinha (...)lembra da (graminha) (...)quem for fazer o futebol já coloca a grama (...)() mágicas (...)() mágicas pra fazer a grama
00:40:42.	A: Mágica?
00:40:43.	P2: mágica
00:40:44.	A1: qual que é?
00:40:48.	A1:mágica, onde que é mágica?
00:40:49.	P2: mágica () (...) vou trocar um pouquinho pro futebol
00:41:05.	A: já tô fazendo o chão
00:41:07.	A1: ()
00:41:11.	P: aí Pedro ((apontando para o telão com o quadro do futebol)) (...)vê se o chão é igual ao que você tá fazendo
	{
	P2: que time será que é esse em gente? (...)qual será que é esse time?
00:41:19.	A: (São Paulo)
00:41:20.	P: São Paulo, então () São Paulo
00:41:23.	A: pro ()
00:41:25.	P2: que time é esse?
00:41:32.	P: () na semana passada? ((fica auxiliando a dupla que parece estar tendo dificuldade com as ferramentas do programa))
00:41:45.	P2: vocês hoje são artistas
00:42:19.	A: pode fazer o sol?
00:42:20.	P:pode fazer o que você quiser (...)clica e segura

Arquivo 0505d	
00:42:50.	((as duas professoras circulam pela sala auxiliando os alunos que estão tendo dificuldade com as ferramentas do programa, demonstrando como usar algumas delas))
00:42:58.	P2: vou colocar a amarelinha de novo, já olharam meninos o futebol? olha a amarelinha (...)olha que legal essa amarelinha, pus aqui também o/ (...) (é pra fazer futebol e amarelinha, os dois) (...)não pode esquecer gente que tem o fundo do quadro, o cenário (...)onde tá acontecendo esse jogo?
00:44:10.	A: o pro, o pro?
	{
	P2: olha lá ((apontando para o telão com o quadro amarelinha))
00:44:42.	P: () desfazer? (...)desfazer, lê embaixo, desfazer (...)() a mãozinha, aí clica, clica mais, () vai clicando (...)você clicou refazer é desfazer (...)clica de novo (...)
00:45:04.	A: ()
00:45:06.	P: tenta desfazer o que você fez (...)
00:45:10.	P: tá sumindo o/ sumiu (...)
00:45:12.	P: agora você muda aqui o pincel (...)
00:45:24.	A:()
00:45:25.	P:(é a espessura do pincel, um pinguinho, se você quer fazer a bolinha é bem grossão, escolhe a cor) (...)
00:45:30.	P: a grossura do pincel, se é grosso ou fininho
00:45:35.	A: ()
00:45:37.	P: aqui o/ pincéis (...)vai apagar? Borracha (...)tem borracha e desfazer, qual você quer?

Arquivo 1605b	
00:45:45.	P: tem borracha e desfazer, qual você quer?
00:00:03.	((esta filmagem é continuidade da atividade do pintor Ivan Cruz no laboratório de informática))
00:00:05.	P: desfazer?
00:00:06.	A: é...
	{
	P2: vou colocar mais um pouquinho do futebol (...)P2: ai que lindo que tá ficando
00:00:11.	P: desfazer ()(...)P: debaixo, debaixo ((a professora continua com uma dupla que não consegue usar a ferramenta desfazer do programa)
	{
	A:()
00:00:15.	P2: olha o futebol pra quem tá fazendo a obra do futebol
00:00:21.	P: () só colocar o vermelho? ()
	{
	A: ()
00:00:32.	P: () sobe mais um pouquinho (...)isso clica
00:00:44.	A: mas eu tô clicando, mas
00:00:45.	P: aqui amor, mais pra cá (...)põe sua mãozinha mais pra cá (...)deixa eu clicar, vou

Arquivo 1605b	
	junto com você tá bom? ((segurando a mão do aluno ajuda ele a clicar no botão desfazer)) (...)não , não aperta, só vou apertar (...)
00:00:55.	A: ()
00:01:03.	P: tá vendo cada clicada, some um risquinho que você fez (...)agora () faz se você ficar apertando ()(...)olhá lá o que você tem que fazer(...)() tira o dedinho da boca(...)
00:01:25.	A: ()jogando bola
00:01:26.	P: três meninos jogando bola (...)tem que desenhar, faz o chão, a bola, a casinha lá no fundo (...)
00:01:34.	A: () queria fazer outra coisa
00:01:37.	P: tem tempo, se você fizer pode fazer outra coisa (...)faz o chão, que cor é o chão? (...)
00:01:41.	A: posso fazer uma (bandeira)?
00:01:42.	P: depois, que cor é o chão lá?
00:01:45.	A: é vermelho
00:01:47.	P: vermelho? (...)que cor que é? (...)tá escorrendo seu nariz? Vai lá limpar (...)vai desenhando aqui quando ele voltar continua , senão não vai dar tempo((fala para o aluno que estava do lado do aluno)) (...)tá conseguindo gu?
00:02:11.	A1: to
00:02:19.	A2:()
00:02:23.	P: fecha esse, tem dois, feche esse ((observa o programa aberto no computador do aluno))
00:02:54.	P2: pessoal da amarelinha, vou colocar aqui de novo pra vocês darem uma olhada (...)pessoal da amarelinha olha lá
	{
	P: mas tem essa o/ (...)não tem essa () aí (...)
00:03:07.	A: pera aí
00:03:09.	P: faz o futebol, ai faz você () futebol
00:03:10.	P2: um menina tá brincando de amarelinha e a outra ein meninas?
00:03:12.	A: de boneca
00:03:15.	P2: a:::: legal (...)hum que bonito, bonito né? E a bola?
00:03:41.	((as duas professoras circulam pela sala parando de vez em quando nas duplas, auxilia com as ferramentas do programa))
00:04:02.	P: ()
00:04:03.	A: o pro ()
00:04:09.	P: você carimba a figura, a figura que tiver aí você carimba que ela vai aparecer (...)no::ssa que legal (...)
00:04:28.	A: olha a bola (...)tá (faltando o braço)
00:04:33.	P: isso, olha lá, atrás o que que tem? Todos os desenhos aparecem o que atrás? (...)as casas, aparecem as casas (...)diminui a borrachinha (...)
00:04:55.	P2:as meninas já deram uma olhadinha aqui? ((a professora dois pergunta como se tivesse ficado definido que os meninos fariam o futebol e as meninas a amarelinha) (...) já deram uma olhadinha? (...)
	{
	P: (ficou menor), ()
	{
	P2: olha o futebol de novo (...)() gente que cor é essa bola aqui?
00:05:13.	A: vermelha ()

Arquivo 1605b	
00:05:14.	P2: é a bola oficial? (...)será que é uma bola de capotão?
00:05:27.	A: o pro? ()
00:05:49.	((as duas professoras circulam pela sala parando de vez em quando nas duplas, auxilia com as ferramentas do programa))
00:05:59.	P: deixa ele fazer? Deixa ele desenhar
00:06:10.	A: o pro eu ia mudar de cor, mas não sabia onde que mudava
00:06:40.	((não consegui resistir e fui informando a um aluno como arrastar uma figura no programa))
00:06:56.	P2: qual o jogador que vai fazer o gol ali hein? Quem é que vai fazer gol no quadro?
	{
	P: quem desenhou este aqui? (...)
00:07:02.	P: () bonito (...)o que você desenhou? O chão? (...)escolhe a cor (...)aí você risca, risca assim, segura e puxa (...)ai você tem que trocar (pega o pincel) ()(...)você tem que arrastar, tem que puxar(...)
00:07:48.	((as duas professoras circulam pela sala parando de vez em quando nas duplas, auxilia com as ferramentas do programa))
00:09:12.	P2: turminha que tá fazendo a amarelinha, vou colocar de novo para vocês olharem
	{
	P: isso (...)só não pode soltar, se soltar ()(...)faz de novo (...)aí viu? É igual o lápis tem que clicar e segurar (...)cadê o desenho? (...)
00:09:59.	A:()
00:10:01.	P: era só colocar o desfazer
00:10:07.	A: ()
00:10:09.	P: e apagou tudo?
00:10:11.	A: ()
00:10:12.	P: borracha
00:10:14.	A:()
00:10:26.	P: pode começar de novo () (...)deixa eu ver pra você?
00:10:34.	A1: o pro? O pro? (...) se você mexer eu fiz bem pequenininho não tem problema
00:10:49.	P: aqui () (...)faz o chão aí Kaíque (...)clica e só arrastar(...)(que cor? Verde?) (...)clica e arrasta(...)tem que segurar, tá no preto, não tá no verde (...)aqui no verde, onde tá o verde? (...)aí clica aí (...)
00:11:26.	P2: cubo?
00:11:32.	P: errou vai lá no desfazer
00:11:39.	P2: gente () faz e deixa se vocês apagarem não ficar nada
00:11:43.	P:olha o des- (...)a pro explica de novo se você quer apagar o de baixo (...)o desenho assim o/ pra baixo ((mostra o polegar para baixo como na figura do computador)) (...)não () desfazer (...)do outro lado o/ esse aqui (...)isso clica ((retoma toda a explicação sobre a ferramenta desfazer para o aluno)) (...)escolher a cor e risca (...) (você tá no verde é só riscar) (...)() seu lápis (...)clica e segura (...)clica e arrasta (...)
	{
	A: o pro? () chocolate
00:12:41.	P: igual chocolate, futebol de chocolate (...)você vai conseguir ()(...)vou te ajudar hein ((segurando no mouse junto com o aluno, clica e arrasta)) (...)clica, segura, () os dois, é só desse lado, só a esquerda aqui

Arquivo 1605b	
00:13:16.	A: ()
00:13:31.	P: aí () e agora, olha lá
00:13:35.	A: ()
00:13:36.	P: menina, pode mudar de cor () fazer diferente () apagar
00:13:45.	A: o pro eu quero fazer futebol de chocolate
00:14:09.	((as duas professoras circulam pela sala parando de vez em quando nas duplas, auxilia com as ferramentas do programa))
00:14:29.	P2: gente olha lá no quadro, que mais tem no quadro?
00:14:34.	A: eu fiz o fundo
00:14:40.	P: quem tá chutando a bola?
00:14:41.	A: menininho
00:14:42.	P: então faz o menininho
00:14:44.	A: pro ela tá fazendo () vermelha
00:14:45.	P: você quer a cara vermelha? (...)se não é só trocar de cor (...) depois ele faz outro menininho da cor que ele quiser (...)pode afinar se estiver muito grosso o pincel, pode deixar mais fininho (...)() se quiser ()(...)
00:15:18.	A: aqui?
00:15:20.	P: não o outro () desfazer (...) clica lá desfazer (...) olha viu desfez aquilo que você desenhou por último, se você clicar de novo vai apagar a bolinha também (...)agora volta no pincel (...)e escolher a cor, esse tem mais cores (...)escolhe o mais fininho (...)aqui o de cima da bolinha (...)qual você quer o de cima? (...)esse não, () bem fininho (...)olha lá viu esse é bem fininho, os outros são mais grossos (...)vem aqui, isso aí (...) (com esse dá pra fazer os detalhes bem bonitinho) (...)
00:16:21.	A:()
00:16:23.	P2: vocês que resolvem
00:16:26.	A:()
00:16:28.	P2: olha lá no quadro o que mais tem?
00:17:12.	((as duas professoras circulam pela sala parando de vez em quando nas duplas, auxilia com as ferramentas do programa))
00:17:38.	P: você pode escolher um mais fino (...)espera aí que a pro já vai ((uma aluna chega perto e a puxa pela blusa)) (...)() pincel, olha lá a grossura do pincel (...)tem esse fininho e esse mais grosso (...)()(...)faz o cabelinho de novo (...)faz o cabelinho (do lado) (...)elas tinham feito cabelo, foram tentar apagar, tinha olho, tinha nariz, apagou tudo ((a professora relata para a professora dois qual o problema das alunas)) (...)clica no desfazer que desfaz o processo (...)com esse desenho pra baixo, clica uma vez, apagou o cabelo grossinho, você já clicou no fininho, agora escolhe a cor (...)já escolheu a cor? (...)vai fazer cabelo vermelho? (...)
00:19:25.	A: não
00:19:26.	P: então escolhe outra cor (...)agora desenha... Olha lá (...) ()
00:19:55.	A:()
00:20:04.	P2: () ajuda a fazer casa, a trave ()
00:20:13.	P: (tem um mais fininho, você quer fazer assim?)
00:20:39.	P2: olhá lá vê se não está faltando mais nada (...)olha bem (...)tá faltando alguma coisa? (...)e aí? Deixa a Júlia fazer um pouquinho agora ()(...)agora vocês vão fazer um pouco do futebol, tá? (...)
00:21:33.	A: o pro olha o que eles fez aqui?

Arquivo 1605b	
00:21:59.	P: pessoal transporte (...)vem pega a mochila, encosta a cadeira
00:22:20.	((a professora começa a chamar os nomes dos alunos que vão de transporte))
00:22:52.	((peço para filmar o desenho que uma dupla fez e eles me dizem que ainda não terminaram))
00:23:56.	P2: e agora o que vocês vão fazer? Isso você decide com o seu parceiro
00:24:41.	((os alunos que ficaram continuam nos computadores terminando os desenhos))

Arquivo 1606	
00:00:06.	P: vai Pedro (...)a pro vai entregar a atividade aí ela explica, tá? (...)Willis vira pra frente ((continua a entregar a atividade para cada aluno))
00:00:20.	((a professora começa a entregar uma folha para cada aluno))
00:00:56.	A: o pro eu queria pintar
00:00:58.	P: a mais esse a pro já trouxe colorido (...)então olha lá, já olharam o quadro? De quem é esse quadro aqui?
00:01:13.	AAA: do Ivan cruz
00:01:14.	P: e o que ele pintou no quadro?
00:01:17.	A1: desenhos
00:01:18.	A2: brinquedos
00:01:20.	P: brinquedos? Só brinquedos?
00:01:23.	AAA: não
00:01:25.	P: brincadeiras (...)()meninos e meninas brincando de várias coisas, tá? (...)ontem a gente fez de cinco brincadeiras, lembra? (...)só que aquelas obras tavam separadinhas, era um quadro só de amarelinha, né? Outro só de futebol, outro só de...perna de pau...aqui não tá tudo misturado (...)então vocês vão observar as brincadeiras escolher uma brincadeira e escrever aqui, tá? Um de cada vez, olha de novo escolhe outra brincadeira e escreve em cima, tem várias, qual que vocês já viram aí? (...)
00:02:02.	A: futebol
00:02:05.	P: pula carniça
00:02:07.	AAA: ()
00:02:08.	P: esconde-esconde
00:02:09.	A: pião
00:02:10.	P: pião
00:02:11.	A: balão
00:02:12.	P: do balão, perigoso
00:02:15.	A: pipa
00:02:16.	P: pipa, pisu:: (...)patinete, bolinha de gude
00:02:21.	A1: barquinho de papel
00:02:22.	A2: barquinho de papel, o/ bem aqui no cantinho embaixo o/
00:02:26.	P: tem duas crianças () no barquinho de papel
00:02:29.	A1: pro? Pro?
	{
	A2: amarelinha

Arquivo 1606	
00:02:30.	P: amarelinha
	{
	A: pião
00:02:33.	P: pião, a menina tá bem aqui no meio o/ pulando amarelinha
00:02:35.	A: rodinha
00:02:37.	P: isso brincadeira de roda aqui o/ bem no meio
00:02:40.	A: amarelinha
	{
	AAA:()
00:02:43.	P: () vocês já falaram um monte
	{
	AAA: ()
00:02:47.	A: pula corda
00:02:48.	P: tá...
00:02:49.	A1: ()
00:02:51.	A2: perna de pau
00:02:52.	P: perna de pau, balão...
00:02:53.	A: ()
00:02:54.	P: tá...
	{
	A: pipa
00:02:55.	P: vocês já falaram todas essas, aqui a pro deixou espaço para vocês acharem dez brincadeiras
	{
	A1: o pro? O pro?
	A2: a:::
00:02:58.	P: cinco de um lado e cinco do outro, tá bom? (...)pode começar
00:03:05.	A1: o pro tem pipa (...)tem pipa pro o/
00:03:23.	A2: já escrevi futebol (...)agora eu vou escrever:: pula carniça
00:03:39.	((a professora circula pela sala observando os alunos a encontrarem as brincadeiras para escrever))
00:03:44.	P: o que você escreveu aqui? Qual brincadeira?
00:03:46.	A:()
00:03:47.	P: pião (...)() tem dois (l) (...)pi-ão, qual que é a última? (...)final a última lettrinha (...)é a (), qual que é a última letra? (...)é o o? pião? (...)qual que você acha que é?
00:04:40.	A1: ()
00:04:42.	P: qual brincadeira que você escreveu?
00:04:46.	A2: ()
00:04:47.	P: patinete, lê pra pro o que você escreveu? (...)esse é o ti? (...)qual que é o ti? ((apaga o que o aluno escreveu))
00:05:14.	A: esconde-esconde, né pro?
00:05:17.	P: patinete (...)oi? (...)não apareceu esconde-esconde aí? (...)com e (...)e agora?
00:05:36.	A: pa- PA

Arquivo 1606	
00:05:38.	P: () (...)não é ti é te (...)t com e dá o que? (...)t com e? (...)como que é ()?(...)(ne-ne? (...))
00:06:40.	A:()
00:06:47.	P:() e o -te? (...)é o e, pa-ti-ne-te (...)() você não ()(...)hein William vamos ajudar aqui o amigo? (...)como é o -ne? (...)
00:07:16.	A: n e
00:07:23.	P: () -ne, tá certo o n e o e?
00:07:33.	A: n o n ((o aluno que a professora solicita ajudar o aluno, fala quais as letras para escrever))
00:07:48.	P: olha o n lá ((aponta para o alfabeto em cima da lousa))
	{
	A1: perna de pau
	A2: perna de papel
00:08:01.	A3: e
00:08:04.	P: e agora? (...)pa-ti-ne-te ()(...)pa-ti-ne-te ()(...)lê com o dedinho (...)
00:08:59.	A: ()
00:09:01.	P: a-ma-re-li? (...)() ((a aluna apaga a atividade e escreve de novo)) (...)pisu:: (...)fazendo a lição vitória e Júlia, fazendo (...)
00:09:16.	A:o pro? O pro?
00:09:18.	P: espera aí que eu já vou aí (...)()(...)amarelinha, como é o -nha? (...)() isso (...)psiu:: (...)Kaíque vira pra frente, William (...)() ((apaga a atividade do aluno)) (...)() tem ()?(...)
00:10:33.	A1: o pro () menino que tá com o patinete
00:10:38.	P: vira pra frente, kA (...) Wiliam Gabriel, senta direitinho (...)()(...)assim tá piano (...)não? ((o aluno balança a cabeça negativamente e a professora apaga a atividade)) (...)vamos lá, deixa eu ver (...)lê pra pro (...)mais alto, lê mais alto (...)()(...)vai vi (...)
00:12:48.	A: () ((o aluno mostra a folha de atividade para a professora))
00:12:49.	P: () (...)isso e aqui?
00:13:23.	A:()
00:13:29.	P: () vira pra frente, senta direitinho (...)lê pra mim com o dedinho (...)()(...)espera aí deixa ele pensa (...)() como é o -nha? (...)()(...)
00:14:20.	A: ()
00:14:21.	P: (parabéns, cadê a borracha?) ((pega uma borracha emprestada e apaga a atividade do aluno)) (...) (a-ma-re-li-nha, como você falou, o n) ()(...)
00:14:48.	A: só falta sete, u:
00:14:57.	P: isso (...)() ((acompanha a escrita do aluno e apaga a atividade para que ele refaça))
00:15:20.	A: o pro ()
00:15:22.	P: senta direitinho, vai Kaíque termina(...)isso depois () ((continua acompanhando a escrita do aluno)) (...)() ((um aluno vem mostrar a atividade para a professora)) (...)() embaixo ((outro aluno vem trazer a atividade para a professora olhar)) (...) (o i?) como é o i? (...)
00:16:09.	A: o pro a vitória tá copiando
00:16:12.	P: lembra ()
00:16:16.	A: () ((um aluno vem falar com a professora))
00:16:19.	P: depois vou deixar ()
00:16:27.	A1: ()

Arquivo 1606	
00:16:31.	A2:()
00:16:32.	P: pode (...)psiu: a:: mas vocês estão falando muito (...) (empresta a borracha de novo) (...) (apaga a atividade do aluno, de novo))
00:16:49.	A: () o n?
00:16:50.	P: n? (...)vou te ajudar, lembra que a pro falou ()(...)começa com qual letra? (...)() depois com o i(...) (olha a atividade que uma aluna traz para ela)) (...) (mostra algo na atividade e pede para ser refeita)) (...)psiu:: (...)pode(...) não terminou de colocar a data no caderno (...)() (mochila jogada no chão) (...)espera aí que eu vou ver ()(...)() mochila se alguém pisa em cima (...)vamos () ((alguns alunos vem pedir algo para a professora)) (...)vamos lá (...)ã::? ()(...)senta lá (...)vamos os dois (...)() ((vários alunos ficam ao redor da professora querendo mostrar a atividade)) (...)()(...)v a? (...)()(...) não, ajudar vocês ()(...)parou... Kaíque vira pra frente (...)() ajudar vocês ()(...)
00:19:46.	A: ()
00:19:47.	P: faltou mais uma letra
00:19:52.	A: ()
00:19:54.	P: ()pra cá (...)()vamos lá ((retorna ao aluno que havia deixado para atender aos alunos ao seu redor)) (...)façam a lição não vai dar tempo (...)o que você está escrevendo? ((olhando a atividade de outro aluno)) (...)perna? Como é o p? (...)volta aqui o/ o que você escreveu? ((retorna para o aluno)) (...)
00:20:56.	A: ()
00:20:57.	P: espera aí kA (...)bola? ()(...)o que você escreveu aqui na frente? (...)()
00:21:30.	A: o -fu (...)
00:21:31.	P: o -fu, depois? (...)o que você quis escrever aqui? Só bola?
00:21:54.	A: ()
00:21:55.	P: só bola, cadê a borracha? (...)pode sentar () José, ()(...) (estão sempre sem borracha, né?) não tem ou esqueceu em casa? (...)esqueceu (...)aqui é o -fu, -fu? (...)psiu: senta kA (...)o/ quem já escreveu...o/ Wiliam? (...)quem já escreveu, ju... Com as dez brincadeiras, podem completar com as brincadeiras que não apareceram aqui embaixo, tá? (...)embra...lembra que lá na informática a gente () o desenho? (...) I (...)a pro Ana Lúcia colocou o desenho e vocês completaram? (...)pode completar aqui embaixo, tá bom? (...)pode fazer outras brincadeiras que apareceram aí (...)só quem já acabou de escrever já (...)
00:23:02.	A: eu já acabei
00:23:08.	P: agora assim tá certo ()(...)() você colocou ()
00:24:09.	((insisto para que o Kaíque escolha outras brincadeiras para escrever, uma aluno diz que ele não quer, mas insisto que ele precisa fazer para aprender))
00:24:10.	P: vamos lá
00:24:19.	((insisto para que o Kaíque escreva a brincadeira embaixo da que ele já havia escrito))
00:24:39.	P: tem gente que tá conversando muito e escrevendo pouco (...)() muita brincadeira(...)senta direitinho (...)isso desenhar e escrever (...)
00:25:28.	((insisto para saber se foi o Kaíque que escreveu ou não e um aluno diz que ele copiou, digo a ele que tem que pensar sozinho que assim ele aprende))
00:25:48.	P: e o -pa? (...)
	((a atividade continuou por mais alguns minutos com a professora retomando a escrita de mais alunos, não foi possível fazer a filmagem))

Arquivo 2306	
00.00.23	((a professora está quadriculando um lado da lousa, enquanto os alunos estão com livros lendo e trocando entre eles))
00.00.24	P: senta direitinho Ryan, senta direitinho, pezinhos no chão tira de cima da cadeira ((a professora para de quadricular e enquanto o aluno não atende ela não volta a lousa))
00.00.35	P: Ryan senta direito ((continua chamando atenção do aluno))
00.00.43	((a professora volta a quadricular uma parte da lousa))
00.01.07	((um aluno entrega uma atividade para a professora que recebe e coloca em cima de sua mesa e retorna a quadricular a lousa))
00.01.29	P: () ((pede para outro aluno sentar e os alunos continuam conversando entre si, alguns com livros e outros apenas sentados nas carteiras))
00.01.39	A: pro, pro, ()
00.01.40	P: oi? () Kaíque senta, senta
00.01.50	A: ()
00.01.51	P: hã:?
00.01.52	A: () ((fala algo para a professora que balança a cabeça tentando entender o que o alunos diz))
00.02.07	P: abram o caderno depois do gráfico, quem não faltou tem o gráfico no caderno ((pega um caderno do aluno e mostra abrindo no gráfico)) (...)na outra página do lado
00.02.17	A: ()
00.02.18	P: quem não tem o gráfico é porque faltou ((a professora passa de mesa em mesa auxiliando os alunos a acharem o local certo no caderno, abre as folhas e deixa exatamente onde ela pediu))
00.02.40	A: () ((um aluno chama a professora))
00.02.46	((a professora olha o caderno de alguns alunos e vai mostrando a outros onde deve ficar))
00.03.07	((pega um caderno e entrega para um aluno informando que pode fazer naquele))
00.03.17	P: () lugar certinho? ((continua olhando e ajudando os alunos e localizarem onde está o gráfico no caderno)) (...)o: na primeira linha -- --senta direitinho -- -- uma letrinha dentro de cada quadradinho (...)pega o lápis uma letrinha dentro do quadradinho
00.04.16	A: pro assim?
00.04.21	P: senta direitinho ((continua a explicar para o aluno com é para fazer, apontando para o caderno))
00.04.23	A1: (pro posso por a letra a?) (...)posso por a letra b?((dois alunos levantam e vão até a professora que volta para a lousa))
00.04.28	P: não: a pro vai escrever
00.04.30	A: v-a
00.04.44	A: é pra copiar pro?
00.04.46	P: isso pode copiar
00.04.55	A1: () ((um aluno chega próximo a professora))
00.04.56	A2: eu não chamei ele de ()

Arquivo 2306	
00.04.57	P: a:: gente ...que chato... já sabe que não é falar isso (...)então senta direito...carteira longe, arruma a cadeira (...)
00.05.08	A: pro tem que escrever aquilo?
00.05.09	P: isso o que a pro escreveu na lousa? (...)() senta lá ((ajuda um aluno mostrando onde é o primeiro quadradinho apontando no caderno))

Anexo 2: Autorização de uso de informações e imagens

FEUSP

1934 | 2009
USP 75 ANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorizo a participar do estudo, por ora, intitulado "O trabalho docente no Ensino Fundamental de nove anos" que tem como pesquisadora responsável a aluna de pós-graduação Valdiana do Bomfim Alves, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que pode ser contatada pelo e-mail valdianaalves@usp.br e pelos telefones (11)43362998 e (11)88997532. Tendo ciência de que o estudo prevê observações na instituição visando, por parte da referida aluna a realização de Dissertação de Mestrado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na linha de pesquisa em Educação e Linguagem.

A participação da unidade escolar da Secretaria de Educação consistirá na autorização para que a aluna realize suas observações e, também, conceda entrevista gravada caso venha a ser solicitado. Entendendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, onde os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim a privacidade. Caso haja entrevistas, será entregue uma cópia da transcrição da mesma. Fica então acordado que, após conclusão da referida pesquisa, a aluna deverá entregar uma cópia para que seja arquivada na Midiateca desta Secretaria.

São Bernardo do Campo, 03 de junho de 2011.

STELLA VIEIRA SWERTS CHICCHI
Diretora
Departamento de Ações Educacionais

Anexo 3: Autorização de uso de imagens da Professora

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorizo a participar do estudo, por ora, intitulado “O trabalho docente no Ensino Fundamental de nove anos” que tem como pesquisador responsável o aluno de pós-graduação Valdiana do Bomfim Alves, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que pode ser contatado pelo e-mail valdianaalves@usp.br e pelos telefones (11)43362998 e (11) 88997532. Tendo ciência de que o estudo tem em vista realizar observações na instituição visando, por parte da referida aluna a realização de Dissertação de Mestrado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em linha de pesquisa Educação e linguagem.

A participação consistirá em conceder espaço para ela fazer suas observações e, também, conceder entrevista gravada caso venha a ser solicitado. Esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, os dados e imagens obtidas serão divulgados, mediante esta autorização. Além disso, não haverá nenhum pagamento por esta participação.

Professora Karen Souto Vieira

São Bernardo do Campo, 01 de Março de 2011.